Estratégia Concursos

Aula 00

Economia no Setor Público e Regulação p/ SECONT-ES (Auditor do Estado - Ciências Econômicas) - 2020

Autor:
Celso Natale

20 de Fevereiro de 2020

Sumário

1 Conceitos Fundamentais 5
1.1 Princípios econômicos 7
1.2 CPP: Um Modelo Econômico 12
2 Demanda 15
2.1 A Curva da Demanda 16
2.2 Fatores que afetam a Demanda 21
2.3 Função de Demanda 32
3 Oferta 34
3.1 A Curva De Oferta 34
3.2 Fatores que afetam a Oferta 35
3.3 Função de Oferta 38
4 Equilíbrio 39
4.1 Preço e Quantidade de Equilíbrio 40
4.2 A Dinâmica do Equilíbrio 40
4.3 Excedentes do consumidor e do produtor 49
4.4 Controle de Preços e Quantidades 54
4.5 Álgebra do Equilíbrio (Funções de Oferta e Demanda) 57
5 Elasticidades 59
5.1 Elasticidade-preço da demanda 60
5.2 Elasticidade-Preço Cruzada da Demanda 71
5.3 Elasticidade-Renda da Demanda 73
5.4 Elasticidade-Preço da Oferta 74
Resumo 76
Elasticidades 77
Considerações finais da aula 79
Questões Comentadas 80
Lista de Questões 141
Gabarito 165

APRESENTAÇÕES E CRONOGRAMA DO CURSO

Saudações!



Meu nome é Celso Natale, e tenho a missão e o desafio de ajudar você a conquistar seu cargo almejado de **Analista (Economia)** da **EBSERH**.

Apenas para estabelecermos uma ligação um pouco melhor daquela que normalmente temos online, uma rápida apresentação; eu sou esse cara aí ao lado. Sou Servidor Público Federal, da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil (nosso querido Bacen ou BC).

Fui aprovado no concurso de 2013, e inicialmente alocado na Supervisão de Instituições Financeiras. Após uma passagem pelo Departamento de Comunicação, hoje atuo como Coordenador na área de Regimes Especiais.

Mas agora, vamos falar de **você**! O principal pré-requisito para ter aproveitamento máximo nesse curso é muita disposição. A indomável vontade de passar no concurso, aquela que beira a obsessão... sabe?

E vamos falar **sobre o curso**.

Dominar a Economia vai te deixar mais perto do seu cargo, então este será nosso grande objetivo.

Para tanto, teremos a teoria aliada à resolução de muitas questões. Centenas delas, de várias bancas, com fins didáticos. De toda forma, acompanho há anos a forma como nossa disciplina é cobrada, e posso dizer que é bastante homogênea.

Ah! A esta altura, você também já notou que utilizo o que chamamos de **tom conversacional**, o que significa que este texto é redigido como se estivéssemos conversando, sem um rigor gramatical extremo ou rebuscados recursos linguísticos. Assim você aprenderá com maior facilidade.

Os parágrafos curtos também estão aqui por esse motivo. É bem mais difícil "perder o fio da meada" desse jeito.

Nosso curso seguirá este completo e aprofundado cronograma:

AULAS	TÓPICOS ABORDADOS	DATA
Aula 00	6.4 Defesa da concorrência: análise de mercado, práticas desleais, posição dominante, infrações à ordem econômica, cartel, monopólio, truste, práticas restritivas, oligopólio – Parte I: Fundamentos, Oferta, Demanda e Elasticidades.	20/02/2020
Aula 01	6.4 Defesa da concorrência: análise de mercado, práticas desleais, posição dominante, infrações à ordem econômica, cartel,	27/02/2020

	monopólio, truste, práticas restritivas, oligopólio – Parte II: Teoria da Firma.	
Aula 02	6.4 Defesa da concorrência: análise de mercado, práticas desleais, posição dominante, infrações à ordem econômica, cartel, monopólio, truste, práticas restritivas, oligopólio – Parte III: Concorrência perfeita.	05/03/2020
Aula 03	6.4 Defesa da concorrência: análise de mercado, práticas desleais, posição dominante, infrações à ordem econômica, cartel, monopólio, truste, práticas restritivas, oligopólio – Parte IV: Monopólio, Oligopólio e Concorrência Imperfeita.	12/03/2020
Aula 04	5.1 Evolução das Funções do Governo. 5.2 Papel do Governo na economia: estabilização econômica, promoção desenvolvimento. 5.9 A Função do Bem-Estar. Políticas alocativas, distributivas e de estabilização.	19/03/2020
Aula 05	6 Regulação. 6.1 O Estado Regulador e Defesa da livre concorrência. 6.2 A criação das Agências Reguladoras. 6.3 Regulação: teoria econômica da regulação, teoria da captura, teoria do agente principal e condicionamentos políticos da regulação.	26/03/2020
Aula 06	5.6 Federalismo Fiscal. Reforma Tributária.	02/04/2020
Aula 07	5.5 Agregados Macroeconômicos: as identidades macroeconômicas básicas, o Sistema de Contas Nacionais, as Contas Nacionais do Brasil.	09/04/2020
Aula 08	5.4 Papel da Política Fiscal e Política Monetária.	16/04/2020
Aula 09	5.7 Papel da política monetária: relação entre taxa de juros, inflação, resultado fiscal e nível de atividade – Parte I: Modelo Clássico.	23/04/2020
Aula 10	5.7 Papel da política monetária: relação entre taxa de juros, inflação, resultado fiscal e nível de atividade – Parte II: Modelo Keynesiano.	30/04/2020
Aula 11	5.7 Papel da política monetária: relação entre taxa de juros, inflação, resultado fiscal e nível de atividade – Parte III: Modelo IS-LM.	07/05/2020
Aula 12	Conceitos e financiamento do déficit público no Brasil. 5.3 Distribuição de renda no Brasil. Desigualdades regionais. Indicadores sociais.	14/05/2020
Aula 13	5.8 Desenvolvimento Brasileiro no pós-guerra: Plano de Metas, o milagre brasileiro, o II PND, a crise da dívida externa, os planos de Estabilização. Comportamento das contas públicas nos últimos. Finanças Públicas no Brasil: experiências recentes entre 1970/2009.	21/05/2020
Aula 14	Economia brasileira contemporânea. 5.11 Parceria Público-Privada (PPP).	28/05/2020

Estou pronto, e você? Tenha uma ótima aula!



@profcelsonatale



AVISO

Esta é a aula mais importante do curso, porque ela fornecerá os fundamentos para todas as outras aulas e teorias que aprenderemos.

Então, independentemente da previsão expressa dos itens desta aula no edital ou da frequência com que são cobrados de forma direta, trate-os com muita atenção, porque eles irão proporcionar o raciocínio e a base que você precisa para dominar as demais aulas e resolver diversas questões de Economia.

1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Segundo a etimologia (estudo da origem das palavras), a palavra **economia** vem de ***oikonomos***, termo grego que significa algo como "administração do lar".



E prometo que não vamos mais falar grego neste curso. Mas vai ter um pouco de latim... =)

Nas casas do mundo todo, as famílias decidem quem vai trabalhar, quem vai estudar, quem vai preparar a refeição, quem vai ganhar roupas novas etc.

Pense na **sociedade** como um grande lar no qual, o tempo todo, decisões são tomadas, uma vez que, assim como em um lar, seus recursos são escassos. Isso significa que não é possível consumir nem produzir tudo que se deseja.



Economia é o estudo de como a sociedade administra seus recursos **escassos**. A análise econômica é, portanto, a ciência social que estuda a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços.

E com isso, já podemos acertar nossa primeira questão.

(TCE-PA/Auditor de Controle Externo - Economia)

A respeito dos conceitos fundamentais de microeconomia, julgue o item a seguir.

A economia é a ciência social na qual se estuda como os indivíduos tomam decisões sob a hipótese de que os recursos, se produzidos e distribuídos com eficiência, serão suficientes para suprir todas as necessidades da coletividade.

Comentários:

Nada disso. Os recursos nunca serão suficientes para suprir todas as necessidades da coletividade, tendo em vista que elas são ilimitadas, enquanto os recursos são **escassos**.

Gabarito: Errado

Como os recursos são escassos e as necessidades/desejos são ilimitados, a Economia precisa responder a algumas perguntas, que compõem o chamado **problema econômico fundamental**:

- O que produzir?
- Como produzir?
- Quando produzir?
- Para quem produzir?
- Quanto produzir?

Repara só: se não houvesse escassez, nenhuma dessas perguntas seria um problema. Afinal, o que produzir? Se não há escassez, vamos produzir tudo. Para quem produzir? Ah, não tem escassez mesmo... bora produzir pra todo mundo também. Quanto? Infinito. Como? Ah... De qualquer jeito. Tanto, faz. Afinal, não tem problema desperdiçar. E quando? Sempre. Vamos produzir agasalhos no verão e carros de ouro. E daí?

Mas é claro que a realidade é que existe escassez. Por isso, precisamos nos debruçar sobre o problema econômico básico e saber quais bens vamos produzir, qual é a melhor forma e o melhor momento de produzir esses bens, quem vai consumi-los e em quais quantidades.

O PROBLEMA ECONÔMICO FUNDAMENTAL



Já estamos nos familiarizando com o tema, então vamos avançar.

1.1 Princípios econômicos

INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXA

É provável que você já tenha estudados princípios em algumas áreas do direito.

Saiba que a economia também tem seus princípios, que são ideias centrais que regem a forma de pensar dos economistas. Os princípios econômicos, embora consolidados por grandes autores como Mankiw e Krugman, não são cobrados em sua literalidade pelas bancas, que também não ligam para a ordem como eles são apresentados, nem vai querer saber quantos são.

Por isso, não tente decorá-los, nem fique criando mnemônicos como o "LIMPE" do direito administrativo.

Princípio I: As pessoas enfrentam escolhas (tradeoffs)

Tradeoff é um termo utilizado para demonstrar que para obter algo, devemos abrir mão de outra coisa, e decorre diretamente da escassez dos recursos.

Você tem o concurso pela frente, e certamente tem várias matérias para estudar. Quanto do seu recurso mais precioso (seu tempo) você investirá em cada assunto é uma **escolha** que você deverá fazer. Estudar mais economia implicará necessariamente em estudar menos outra matéria. Estudar mais outra matéria só será possível estudando menos economia. Dizemos que há um **tradeoff** na **decisão** de estudar economia ou outra matéria.

Um *tradeoff* muito atual é entre bem-estar presente e um meio ambiente saudável. Poderíamos desfrutar de um mundo mais limpo se abríssemos mão de andar de carro diariamente, ou poderíamos ter carros mais potentes e confortáveis se aceitássemos a consequência de acelerar o processo de destruição ambiental.

Quer outro?

Esforços e dietas para ter um corpinho enxuto e viver até os 100 anos ou viver até os 45 anos desfrutando de prazeres, bacon e sedentarismo. É uma questão de **escolha** – não dá para ter os dois.

Princípio II: Os custos de oportunidade

Este é **importante**!

Não que os outros não sejam, mas este é especial!

Por causa dos tradeoffs, sempre que adquirimos algo, estamos abrindo mão de outra coisa que poderíamos adquirir. Por isso, os economistas se preocupam com o chamado **custo de oportunidade**.

Em algum momento você decidiu estudar para concurso público. Se alguém perguntar qual o custo dessa decisão, é possível dizer que é a soma dos gastos que você teve com materiais, cursos e até papelaria.

Mas isso não está completo, do ponto de vista econômico.

Claro que esses gastos fazem parte do seu custo, mas há que se considerar algo bem mais importante que o dinheiro gasto: o tempo.

O custo de oportunidade de algo é aquilo que você abriu mão de fazer para obtê-lo. Portanto, se sua segunda opção aos estudos para concursos fosse uma pós-graduação ou uma viagem, pode acrescentá-la aos seus custos.

Consegue imaginar quais os custos de oportunidade de se casar? Se você pensou na liberdade ou até na irresponsabilidade perdidas, pegou o espírito da coisa.

Portanto, supondo que você escolha a opção "A", deixando a opção "B" de lado, o benefício que você obteria caso escolhesse "B" é o custo de oportunidade de escolher "A".

Sendo assim, qualquer coisa que torne "A" mais atraente reduz o custo de oportunidade de escolher "A", assim como qualquer coisa que torne "B" mais interessante, ou seja, que aumente o benefício de "B", aumenta o custo de oportunidade por estar escolhendo "A".

De forma mais técnica e precisa:

> O custo de oportunidade é definido como o benefício que seria obtido pela segunda melhor opção, ou seja, pela melhor alternativa não escolhida.

Princípio III: Decisões marginais

Em economia, muitas decisões são sobre "quanto" fazer, partindo de alguma situação atual.

Por exemplo: agora mesmo, você está estudando para passar no concurso. Para simplificar as coisas, imagine que você já dominou todas as matérias e só falta estudar **economia** e **português**.

Suponha que você esteja dedicando 50% do seu tempo para cada matéria, mas percebe que a matéria economia está mais adiantada que língua portuguesa. Claro que você irá passar a estudar mais português, mas quanto mais você dedicará do seu tempo é uma decisão que terá

de ser feita. Deixar de estudar economia e dedicar 100% do tempo para português é uma ideia ruim.

Por outro lado, você pode decidir diminuir em 10% o tempo de economia se concluir que o **benefício** de estudar um pouco mais português é maior do que o **custo** de deixar de estudar um pouco de economia.

Por isso, um tomador de decisões **racional** executa uma ação sempre que o **benefício marginal** superar o **custo marginal**. É a chamada **análise marginal**, e recebe esse nome porque as mudanças ocorrem nos limites atuais (margens).

Princípio IV: Incentivos

Naturalmente, reagimos aos incentivos em busca de oportunidades de melhorarmos nossa situação atual, ou seja, algo que nos induz a agir é o que os incentivos são. Por isso, tanto **recompensas** como **punições** são incentivos.

Possivelmente os incentivos mais importantes em economia são os preços. Mudanças nos preços provocarão mudanças nas atitudes dos compradores e vendedores. Mas não são apenas os produtos e serviços que têm seus preços ajustados: impostos também podem sofrer mudanças, e os governos devem estar atentos aos incentivos (e consequências) que essas alterações podem gerar.

Incentivos podem alterar os benefícios e custos marginais de uma situação. Por isso provocam ações.

Princípio V: Há benefícios no comércio

Imagine se você decidisse plantar e criar animais para ter sua própria comida e confeccionar suas próprias roupas. Você também poderia escrever seu próprio curso de economia e prover sua própria diversão.

Claro que fica muito mais fácil quando as pessoas se **especializam** na produção de determinados bens ou serviços e depois os **comercializam**.

Essa divisão de tarefas gera um benefício enorme à sociedade, que pode então desfrutar de muito mais do que se cada indivíduo decidisse ser autossuficiente.

Princípio VI: Os mercados rumam ao equilíbrio

Este princípio é mais simples de entender com um exemplo. Eu costumo pegar o metrô de Brasília para ir trabalhar. Quando o vagão está vazio, as pessoas se espalham, distribuindo-se de forma mais ou menos equilibrada. Cada pessoa que entra **incentiva** um pequeno deslocamento das outras, que mantém cada uma um espaço mais ou menos igual. Por outro lado, quando alguém saí do vagão surge um **incentivo** para que as demais ocupem o espaço deixado.

Você não verá um vagão com uma metade vazia e pessoas se aglomerando e espremendo na outra metade. Esse exemplo demonstra um comportamento do mercado, que é consequência de as pessoas buscarem sempre ficar em melhor situação. Não importa se estamos falando de um pouquinho de espaço no metrô ou na indústria automotiva.

A situação na qual não é possível para o indivíduo ficar em melhor situação se fizer algo diferente é o **equilíbrio**. Um vagão com uma metade cheia e a outra vazia provocaria um deslocamento das pessoas da área cheia para a área vazia até que todo mundo fique com mais ou menos o mesmo espaço, sem possibilidade de aumentar sem prejudicar alguém.

A Fiat também vai rapidamente lançar um carrinho como o Mobi quando perceber que o público recebeu bem o Volkswagen Up, aumentando a competição nesse segmento de mercado e reduzindo os preços para o consumidor (pelo menos na teoria).

Esse processo pelo qual os mercados caminham "sozinhos" para o equilíbrio recebeu o nome de **mão invisível do mercado**. Mas como o mundo descobriu de um jeito muito amargo na primeira metade do século XX, nem sempre a mão funciona muito bem...

Princípio VII: Quando os mercados falham, o governo pode ajudar

Em 1929 ocorreu uma crise econômica tão grave que ficou conhecida como Grande Depressão – imagine só quanto as pessoas não ficaram chateadas para darem esse nome!

Tudo começou porque a capacidade do mercado de encontrar o equilíbrio foi superestimada, e só terminou quando o governo americano assumiu as rédeas da economia, em grande parte seguindo recomendações de Keynes. Essa pitada de história é apenas para introduzir o papel do governo em corrigir as **falhas de mercado**, que causam **ineficiências**.

Princípio VIII: Relação entre a produção e o padrão de vida de um país

Uma forma de mensurar a riqueza de um país é o **PIB *per capita***, que consiste em dividir a produção total do país durante determinado ano pelo número de habitantes, de forma que fica demonstrada a renda média do cidadão dessa nação.

A riqueza média do brasileiro em **2013** foi de 11.320 dólares. Se isso é muito ou pouco, você pode decidir considerando que a renda média dos suíços no mesmo período foi de 81.323 dólares, enquanto os haitianos tiveram apenas 819 dólares de renda anual em 2013. Como você acha que são os padrões de vida nesses países?

Nos países com renda mais elevada as pessoas têm mais acesso à saúde, educação, alimentação, lazer, e muito mais. Isso ocorre porque esses países têm maior **produtividade**: o trabalhador dos países ricos, em média, produz mais bens do que o trabalhador nos países mais pobres. Em "economiquês": a produtividade do insumo trabalho determina os níveis de produção e de renda.

Princípio IX: Os preços sobem quando o governo emite moeda demais

O governo tem o poder de imprimir esses disquinhos de metal e esses pedaços de papel colorido que tanto batalhamos para adquirir. Quando o governo exagera, o resultado é a desvalorização do próprio dinheiro. Dá na mesma falar que o nível de preços aumenta, já que o dinheiro estará valendo menos.

Portanto, quando o governo emite muita moeda, a **inflação**, também conhecida como **aumento geral do nível de preços da economia**, é uma consequência certa.

Princípio X: Há um tradeoff entre inflação e desemprego

A maioria dos economistas aceita que há um tradeoff entre desemprego e inflação no curto prazo. Em outras palavras, se o governo quiser manter um baixo nível de inflação, suas políticas causarão um maior nível de desemprego, e vice-versa: o desemprego alto costuma vir acompanhado de baixo nível de inflação.

E com isso concluímos o assunto "princípios de economia", e passaremos a ver alguns modelos econômicos. Não sem antes ver uma definição simples, embora importante.

1.2 CPP: Um Modelo Econômico

▲ INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTA

Os modelos econômicos são equações e gráficos utilizados para auxiliar na compreensão do mundo real. Funcionam mais ou menos como os túneis de vento que as fabricantes de aeronaves utilizam para testar seus novos aeromodelos ou aqueles bonecos com órgãos expostos das aulas de biologia no colégio; são simplificações da realidade que, apesar de omitirem algumas variáveis do mundo real, conservam o essencial e servem de base para compreender as interações reais.

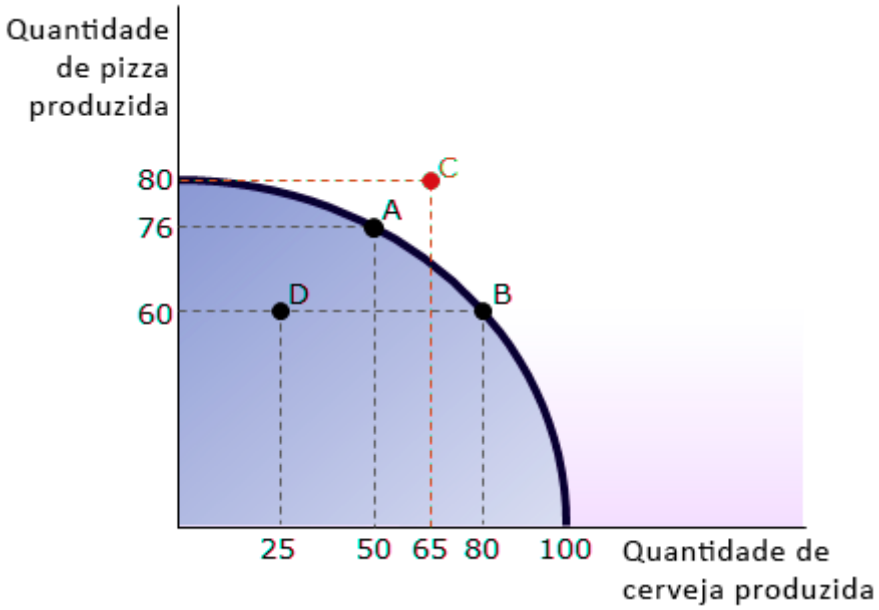
Veremos agora um modelo introdutório: **a curva de possibilidades de produção**.

Este modelo, também chamado **fronteira de possibilidade de produção**, a curva de possiblidade de produção (CPP) é um gráfico que demonstra as combinações de bens que uma economia pode produzir, dados os fatores de produção e a tecnologia de produção disponíveis.

Claro que fica mais fácil de entender com um exemplo.

No mundo real, uma economia produz e consome inúmeros bens diferentes, mas no mundo dos modelos, convém supor que sejam produzidos apenas dois bens. Em nossa economia imaginária, chamada **Oikonomos**[1], produz-se **pizza** e **cerveja**.

Assim, as indústrias de pizza e de cerveja utilizam todos os **fatores de produção** disponíveis lá em Oikonomos: **trabalho** e **capital**. A fronteira de possibilidades de produção poderia ser algo assim:



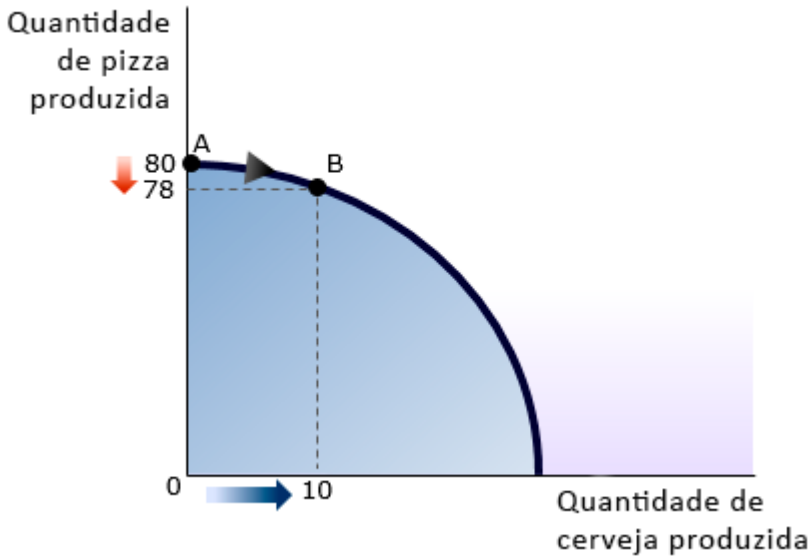
[1] Esse era o nome do campo da política que originou a economia.

Agora vamos analisar o gráfico:

- Comece focando no **ponto A**. Ele está bem acima da fronteira de possibilidade de produção (a linha mais grossa), e isso quer dizer que **50 cervejas** e **76 pizzas** é uma combinação possível para a produção de Oikonomos;
- Seguindo a mesma lógica, podemos inferir que o **ponto B** também traz uma combinação possível: 80 cervejas e 60 pizzas. Note que aumentou a quantidade de cerveja, mas para isso foi preciso diminui a quantidade de pizza... opa! Temos um tradeoff.
- O **ponto C** está além da fronteira de possibilidade de produção. Está fora de alcance. Significa que não é possível produzir 80 pizzas e 65 cervejas, pois a aplicação de todos os insumos de Oikonomos não seria suficiente.
- Por fim, o **ponto D**, com suas 60 pizzas e 25 cervejas é um ponto possível, embora **ineficiente**, uma vez que seria possível aumentar para 80 a quantidade de cerveja sem precisar diminuir a produção de cerveja (ponto B). Isso é o que significa estar abaixo da fronteira de possibilidade de produção.

Isso nos leva à importante conclusão de que **os pontos situados sobre a fronteira**, ou seja, exatamente acima da curva (como A e B) **são quantidades eficientes do ponto de vista da produção**.

Agora, quero destacar outro aspecto deste modelo: seu **formato côncavo** (arredondado para cima). Ele decorre da **especialização** que mencionamos. Explico na sequência.



No ponto A, todos os fatores de produção da economia estão concentrados na produção de pizza, gerando 80 unidades desse produto.

Ao passarmos ao ponto B, uma parte da mão de obra passa a produzir cerveja, e algo intrigante acontece: ao custo de oportunidade de apenas 2 pizzas, são produzidas 10 cervejas!

Isso faz sentido ao pensarmos que, ao concentrar todos os trabalhadores, máquinas e instalações em produzir pizza (ponto A), provavelmente estamos utilizando excelentes cervejeiros na produção de algo que não é bem a especialidade deles.

Ao passar apenas alguns desses trabalhadores para a produção de cervejas, o aumento da produção é consideravelmente alto. Contudo, conforme aumenta a aplicação dos insumos na produção de cerveja, chegará o momento em que será necessário usar ótimos "fazedores" de pizza em algo que não é a especialidade deles; daí a produtividade começa a cair novamente.

Para concluir, preciso que compreenda quais são os elementos que alteram a fronteira de possibilidades de produção.

1.2.1 Deslocamentos da CPP

Para começar, a CPP nos mostra quais as combinações possíveis considerando os fatores de produção disponíveis, certo?

Portanto, **um aumento na disponibilidade desses fatores deslocará a fronteira para a direita**, fazendo com que seja possível alcançar produções mais elevadas dos fatores.

Outra maneira é por meio da **tecnologia**: imagine que a internet acaba de ser introduzida em Oikonomos e, com ela, toda a agilidade de comunicação e de compartilhamento de conhecimento! Isso certamente deslocará a curva para a direita

Contudo, a tecnologia também pode afetar apenas a produção de um bem: digamos que um cientista de Oikonomos desenvolva um superforno de pizza. Isso certamente provocaria um deslocamento da fronteira, mas desta vez afetando apenas a produção de pizza, sem influenciar a produção de cerveja.



EMPREGO E DESEMPREGO DE FATORES

Pontos abaixo da curva/fronteira de possibilidades de produção indicam **desemprego** de fatores de produção.
Quando há trabalhadores desempregos, por exemplo, a economia estará produzindo abaixo de seu potencial, ou seja, aquém de suas possibilidades.
Portanto, o aumento do emprego dos fatores que já estavam disponíveis, mas apenas não eram utilizados, não desloca a curva/fronteira, mas apenas leva a um ponto mais eficiente.

Então, o que diminui as possibilidades de produção? Em outras palavras, que fatores podem deslocar a fronteira de possibilidades de produção para dentro?

Qualquer fato que diminua a disponibilidade dos fatores de produção terá esse efeito negativo: guerras, calamidades, intervenções do governo ou de sindicatos, são alguns exemplos.

2 DEMANDA

► INCIDÊNCIA EM PROVA: MÉDIA

Demanda e oferta são, possivelmente, as palavras preferidas dos economistas.

É possível que você também já tenha explicado algum fenômeno da vida real utilizando esses termos: desde os motivos pelos algum ficou tão caro há um tempo, até as razões pelas quais as pessoas mais interessantes são também mais "seletivas" em seus relacionamentos.

Nosso trabalho inicial será desenvolver esses termos – tão basilares na disciplina – de forma a acertar questões de concurso.

Começando pela **demanda**, que **é a quantidade de algum bem (produto ou serviço) que os consumidores desejam e podem comprar**. Ai, ai... esse termo é tão importante e tão carregado de significado que vou repetir:

> **Demanda** é a quantidade de determinado bem que os consumidores desejam e podem comprar.

De acordo com o princípio da otimização, as pessoas tendem a escolher o melhor padrão de consumo ao seu alcance, mas aqui já cabe uma importante observação: a demanda não é a concretização de uma venda!

> **Demanda** não é a concretização da transação comercial (compra ou venda), mas sim o desejo do consumidor e sua capacidade de adquirir determinado bem.

Outro fato importante, que devemos saber é que a **demanda de mercado** é a soma das **demandas individuais**, ou seja, das demandas dos indivíduos.

Em posse dessas duas informações, estamos aptos a acertar a primeira questão do curso:

(METRÔ-SP/Analista de Desenvolvimento - Economista)

A "demanda individual" pode ser definida como

a) a quantidade de dada mercadoria adquirida por um consumidor individual.

b) as despesas em bens e serviços de consumo, investimento, despesas governamentais e exportações, em dado período de tempo.

c) a quantidade de determinada mercadoria que efetivamente se realiza no mercado.

d) a quantidade de um determinado bem ou serviço que se deseja consumir em certo período de tempo.

e) a realização do desejo de compra de um consumidor.

Comentários:

A demanda não é a concretização da compra, e sim o desejo/intenção do consumidor de adquirir determinado bem.

A única alternativa compatível com esse entendimento conceitual e, portanto, nosso gabarito é...

Gabarito: "d"

Em Economia é muito comum e conveniente utilizarmos recursos visuais para demonstrar alguma ideia ou conceito.

A Demanda, naturalmente, tem uma representação gráfica muito útil: a **Curva da Demanda**.

2.1 A Curva da Demanda

▲ INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTA

A curva da demanda é a demonstração gráfica de **qual quantidade** os consumidores irão demandar de determinado bem, **a diferentes níveis de preço**.

Os termos destacados, preço e quantidade, serão as variáveis do nosso **modelo**. E aqui cabe uma importante consideração, aprofundando: o que são os modelos econômicos?

MODELOS ECONÔMICOS

São simplificações do mundo real. Ajudam-nos a compreender como ocorrem as interações entre os diversos agentes econômicos.



Para isso, ignoram deliberadamente alguns fatores que seriam complicariam excessivamente a compreensão, já que a ideia é justamente facilitar o entendimento e permitir a tomada de decisões.

De que valeria um mapa da sua cidade em tamanho real? Ou para que serviria uma maquete de uma casa se ela tivesse o mesmo tamanho da casa?

Agora que você abriu sua mente para os modelos, vamos construir uma situação hipotética que irá nos ensinar a compreender nossa primeira curva de demanda, e todas que vieram depois dela.

Antes, veja como isso é cobrado.

(CÂMARA DOS DEPUTADOS/Analista Legislativo - Consultor Legislativo)

Julgue o item seguinte, acerca dos fundamentos de economia e da microeconomia.

Os modelos empregados em economia são teorias simplificadas que sintetizam as relações entre as variáveis econômicas por meio de equações matemáticas, ressaltando as conexões mais importantes entre essas variáveis.

Gabarito: Certo

Dessa vez, vamos analisar um mercado do qual todos nós participamos: o mercado de smartphones.

Vamos supor, inicialmente, que exista, no nosso mercado fictício, um único consumidor disposto a pagar até R$7.000 pelo iPhone X. Vamos chamar esse consumidor de **André**.

Talvez André atribua um valor maior do que os demais consumidores por causa de *status*, ou talvez seja supersticioso com o número 7, sei lá, isso não importa agora.

O que devemos saber, para nossos fins, é que ao preço de R$7.000 somente uma unidade do produto será demandada.

Vamos colocar isso numa tabela?

Preço (em reais)	Quantidade Demandada
7.000	1

Ok. Já podemos continuar...

Depois do próspero André, temos duas pessoas – que vamos chamar de Bruna e Carlos – dispostas a pagar, no máximo, R$5.500 pelo mesmo produto.

Até aqui, se o preço for fixado em R$5.500, três unidades serão demandadas, certo?

Afinal, André está disposto a pagar até R$7.000 (é o que chamamos de preço de reserva), então ficará feliz em pagar R$5.500, enquanto Bruna e Carlos pagam no máximo exatamente esse preço.

Então, vamos colocar essa informação em nossa tabela:

Preço (em reais)	Quantidade Demandada
7.000	1
5.500	3

Preço de Reserva

É o preço máximo que cada consumidor está disposto a pagar para adquirir determinado produto.
Cada consumidor tem o seu próprio preço de reserva, alguns os têm maiores, outros menores.

Agora, voltando ao nosso cenário...

Para podermos montar nossa curva de demanda, vamos dizer que existem mais três consumidores (Débora, Evandro e Fabiana, se quiser) que pagariam, no máximo, R$5.000 pelo iPhone X.

Portanto, ao preço de R$5.000, 6 unidades serão demandadas. Está acompanhando?

Com esses 6 consumidores, finalizamos a nossa tabela da demanda, a partir da qual derivaremos a curva da demanda.

Preço (em reais)	Quantidade Demandada
7.000	1
5.500	3
5.000	6

Para começar a desenhar a curva da demanda, vamos convencionar, como é na Economia, que no **eixo horizontal** (também chamado eixo das abcissas[2]), vamos demonstrar as quantidades demandas, que representamos pela letra "q":



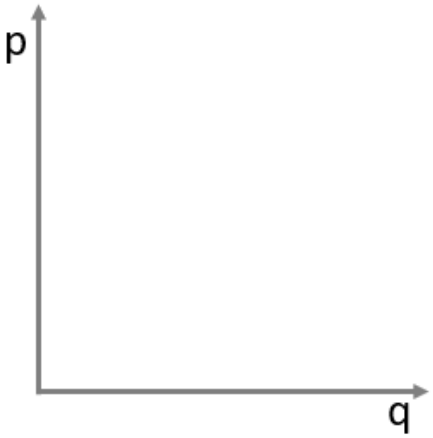
Quanto mais para a direita, maior a quantidade.

No eixo vertical, ou eixo das ordenadas, vamos colocar os preços (letra "p"). Quanto mais alto o preço estiver no eixo vertical, bem... maior será o preço:

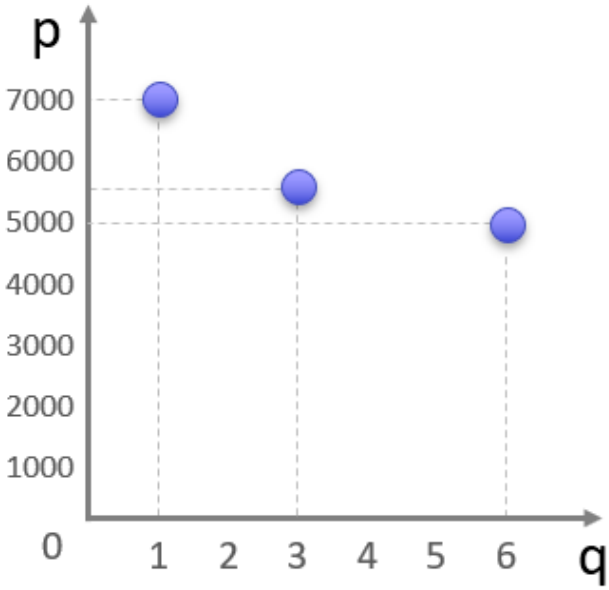
[2] Para lembrar: as **ab**cissas ficam **ab**aixo.



Combinando os dois eixos, temos nosso gráfico em duas dimensões: preço e quantidade:



Mas ainda falta alguma coisa... Sim! É a **curva da demanda**. Para construir a curva, vamos transformar cada linha da tabela em um ponto no gráfico, além de colocar alguns valores arbitrários nos dois eixos.



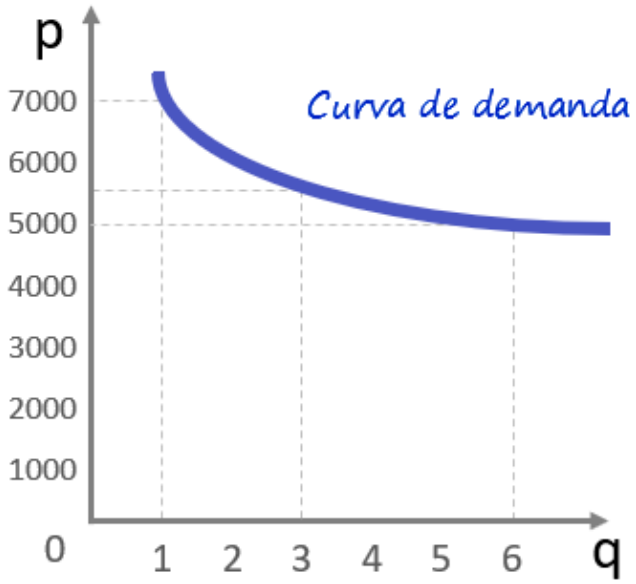
Mas talvez você esteja pensando: "Ok, professor... mas só vejo três pontos. Não tem curva nenhuma aí!".

E você tem razão! Fizemos uso de uma simplificação enorme ao construir nossa tabela: apenas 6 consumidores.

Para sermos um pouco mais realistas, convém concluir que no mercado de verdade existem milhões de consumidores que possuem preços de reserva diferentes entre si.

Há quem esteja disposto a pagar R$6.500 no bem, mas há também quem pague até R$6.499,99 (as lojas de varejo sabem bem disso!).

Ao acrescentar esses milhões de consumidores no modelo, como se ligássemos os pontos do gráfico anterior, poderíamos nos deparar com uma curva de demanda mais realista:



E essa é uma verdadeira curva da demanda, e dela podemos tirar algumas conclusões muito importantes para nossos propósitos:



Veja que **a curva da demanda é decrescente**. Isso significa que quando diminuímos o preço, a quantidade demandada aumenta.

É exatamente isso que o gráfico nos diz: se o preço é R$7.000, a quantidade demanda é 1 unidade; se o preço é R$5.500, a quantidade é 3; e se o preço é R$5.000, a quantidade será 6.

Isso decorre da **lei da demanda**, que nos diz que **preço e quantidade demandada são inversamente relacionados**: quando um cresce, o outro diminui.

Isso é o que há de mais importante na curva da demanda. Por isso, vamos usar uma "curva" simplificada: uma reta.

Não se preocupe com o nome. Ela continuará sendo uma curva de demanda, pois continuará estabelecendo a relação entre as variáveis preço e quantidade da forma certa: inversamente relacionados.

Você acaba de entender um conceito muito importante, agora vamos usar a curva de demanda para entender o comportamento da demanda!

2.2 Fatores que afetam a Demanda

▸ INCIDÊNCIA EM PROVA: **MÉDIA**

O modelo chamado "curva da demanda" tem duas variáveis: **preço** e **quantidade demandada**.

Você certamente já percebeu que o **preço** afeta a demanda, não é?

Como o preço é uma das variáveis do modelo, chamamos ele de **variável endógena**. "Endo" vem do grego, e significa "dentro", enquanto "gena" deriva de algo que significa "de". Portanto, o preço é uma variável "de dentro" do modelo.

A quantidade também é endógena nesse modelo, por sinal.

Tá... mas você quer saber por que essa lição de grego no meio do curso, né?

Simples: cai na prova. Não vão cobrar seus conhecimentos do idioma grego, mas sim a diferença entre os efeitos das **variáveis endógenas** e os efeitos das **variáveis exógenas** (de fora do modelo) na demanda.

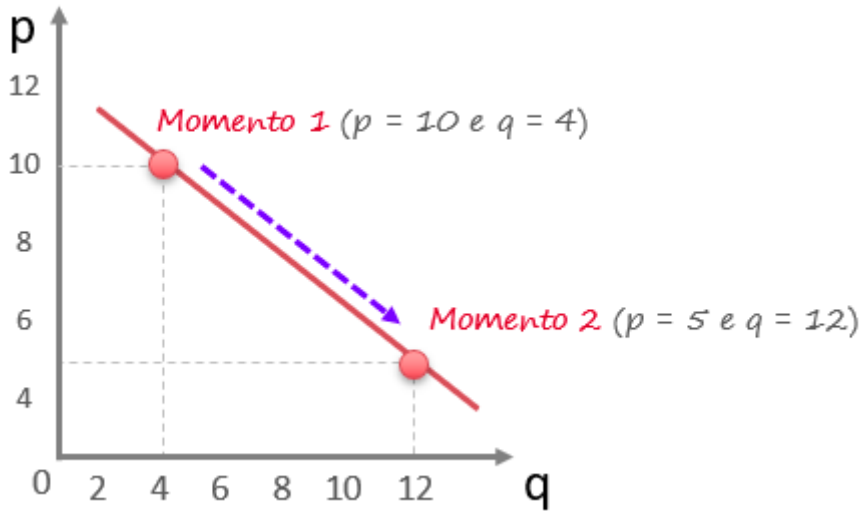
Vamos começar pelo primeiro caso.

2.2.1 Preço

Como vimos, geralmente um aumento no preço causa uma diminuição na quantidade demandada do bem.

Isso significa que preço e quantidade demanda são **inversamente** relacionados. É o mesmo que a curva de demanda costuma ser decrescente/declinada/descendente. Pode aparecer qualquer um desses termos nas provas.

Para analisar como isso fica graficamente, vamos reduzir o preço de um bem qualquer hipotético, de R$10 para R$5, e ver o que acontece.



O preço do bem caiu para R$5, e a quantidade demandada subiu para 12 unidades. Algo importante acaba de acontecer. Algo que cai muito em provas de economia!

Perceba que **a curva não se moveu**! O deslocamento se deu **ao longo da curva da demanda**! Também podemos dizer que o deslocamento ocorre na curva ou sobre a curva.

Nesse caso, a curva não se move.

É assim porque a alteração original ocorreu no preço, que é uma variável endógena.

Esse assunto é tão recorrente, que sinto que não o destaquei o suficiente. Então lá vai:

DESPENCA NA PROVA



Alterações no preço do bem resultam em deslocamentos ao longo da curva da demanda. Não é deslocamento da curva, já que ela não "se mexe".

O contrário também: se o preço aumentar, teremos um deslocamento ao longo da curva em sentido contrário (para cima e para a esquerda), levando a uma menor quantidade demandada.

Mas antes de vermos essas várias questões, vamos prosseguir com outros fatores. Dessa vez, **fatores exógenos**.

2.2.2 Renda

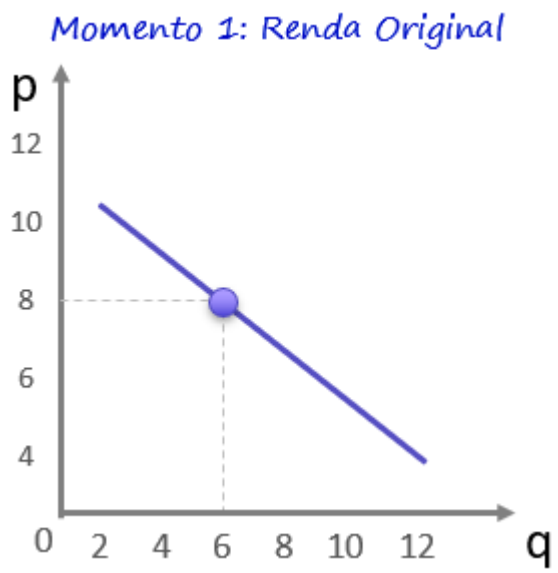
Uma alteração na renda do consumidor afeta a demanda.

Normalmente, o que acontece quando a renda aumenta é um aumento também na demanda dos bens em geral.

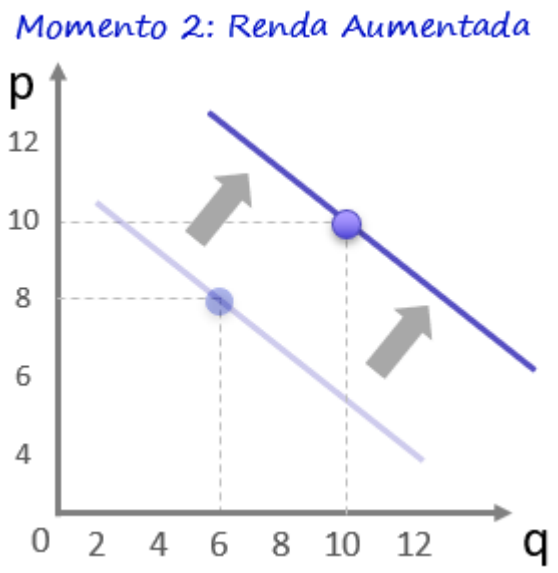
Isso é bem intuitivo. Quando você for aprovado no concurso e sua renda aumentar, será natural que você passe a demandar mais bens.

A mesma coisa acontece se estivermos falando da renda de um grupo ou da população em geral.

Vamos ver o que acontece na curva da demanda?



Quantidade demandada: 6 unidades



Quantidade demandada: 10 unidades

Viu só? A renda aumentou e "arrastou" a curva da demanda para a direita e para cima, de forma que agora, para qualquer nível de preço, a demanda é maior.

O contrário também é válido: se a renda for reduzida, toda a curva será deslocada para a esquerda.

É importante destacar que a quantidade e o preço, depois do deslocamento da curva, não serão definidos exatamente nesses valores. Esse é apenas o começo do movimento, que será mais bem compreendido à frente, quando abordarmos o **Equilíbrio**, ainda nesta aula.

O conteúdo do quadro a seguir pode ser considerado um rigor acadêmico que não costuma ser cobrado em provas, mas que acho importante para compreendermos bem a teoria do consumidor.

INDO MAIS FUNDO



AUMENTO DA DEMANDA ≠ AUMENTO DA QUANTIDADE DEMANDADA

Sempre que houver alteração no preço, haverá uma mudança **ao longo da curva de demanda**, e isso resultará em aumento ou em diminuição na quantidade demandada.

Por outro lado, se a alteração for de algum dos outros fatores que afetam a demanda que não seja o preço do próprio bem (renda, gostos, expectativas, preço de bens relacionados), haverá um deslocamento da curva, e um aumento ou diminuição da demanda, que significa um **aumento da quantidade demanda a qualquer nível de preço**.

Pode parecer confuso, mas fica mais claro adiante. Por enquanto, tenha em mente que **aumento da demanda** e **aumento da quantidade demandada** são conceitos diferentes, assim como deslocamentos da curva e deslocamentos ao longo da curva também não são a mesma coisa.

Já o próximo assunto, como a corujinha indica, é muito importante. Então, dedique atenção especial a ele, ok?



Excepcionais: Bens inferiores e Bens de Giffen

Antes de vermos os efeitos dos outros três fatores (Preços de bens relacionados, Gostos e Expectativas) sobre a demanda, precisamos conhecer alguns bens que fogem às regras que aprendemos, mas são presença recorrente nas questões de prova!

BENS INFERIORES

Os **bens inferiores são aqueles que têm sua demanda aumentada quando a renda cai**. Eles também são menos desejados quando a renda do consumidor aumenta.

Isso significa que o movimento da curva de demanda é o contrário do que vimos: quando a renda aumenta, a curva é deslocada para a esquerda, resultando numa menor demanda no mesmo nível de preços. São aqueles bens que adoraríamos deixar de consumir, mas não o fazemos por restrições orçamentárias. É a marmita, a carne "de segunda", o ônibus, os salgados de origem duvidosa...

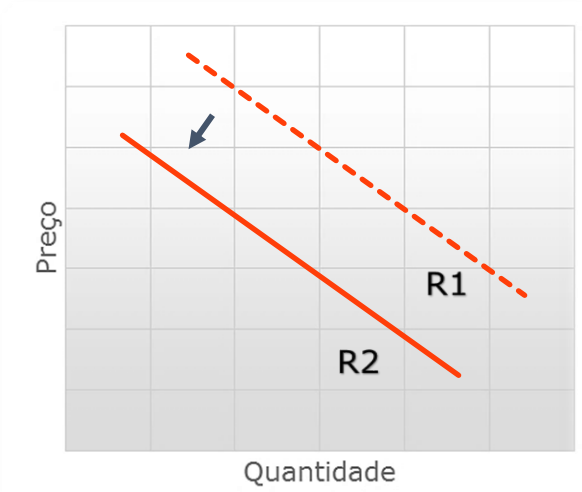
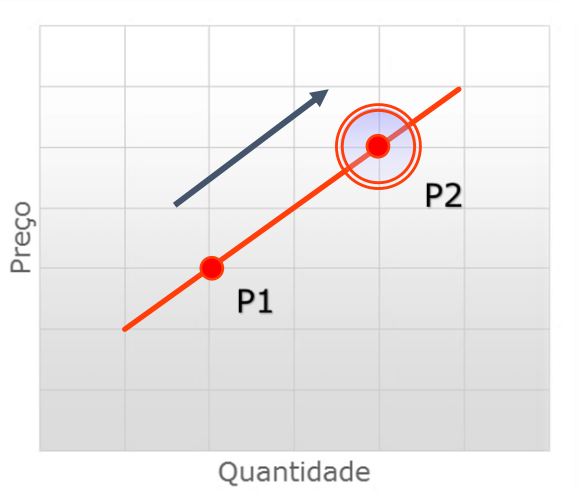
Mas perceba que esses são exemplos que variam de um indivíduo para o outro. Alguém extremamente pobre certamente irá adorar aumentar seu consumo de marmitas e carne, seja qual for o tipo, se conseguir um aumento de renda.

BENS DE GIFFEN

Esses são os bens "diferentões"! São tão inferiores que, quando o preço aumenta, a demanda por eles também aumenta. Claro que, para um bem tão "bizarro" quanto o de Giffen, não é surpresa que a quantidade demandada diminua se o preço diminuir, e aumente se o preço aumentar.

Então, os bens de Giffen apresentam uma curva de demanda ascendente/crescente. Está achando difícil imaginar? Não se preocupe, porque até mesmo os economistas têm poucos exemplos. Mas como quero que você entenda o conceito, vamos a uma pequena hipótese.

Imagine uma família pobre que consome apenas ovos e carne. Essa família, que só pode destinar R$80 por semana para proteína, só come carne aos sábados, que custa R$20. Nos outros seis dias, a família come ovos, que custam R$10 por dia. Certo dia o preço dos ovos cai para R$6. Dá para consumir mais carne e menos ovos! Assim, somando os cinco dias da semana, a família pode gastar R$30 com ovos e, nos dois dias do final de semana, comprar R$40 de carne. Conclusão: o preço dos ovos caiu, mas seu consumo caiu também.

Bens Inferiores	Bem de Giffen
	
R1 - Renda Original R2 - Renda Aumentada	P1 – Preço Original P2 – Preço Aumentado
A demandada fica menor para qualquer nível de preço, quando a renda aumenta.	As quantidades demandadas são maiores quanto maior for o preço do bem de Giffen. *como a mudança é no preço do próprio bem, a alteração é ao longo da curva.

Vamos adiante, com mais um fator que afeta a demanda.

2.2.3 Preço de bens relacionados

Os bens relacionados a determinado bem podem ser seus **complementares** ou **substitutos**. Vamos entender como o preço de cada um desses tipos influencia o preço do bem que vamos analisar.

a) **Bens Complementares:** Supondo que nosso bem seja feijão, podemos concluir que o arroz é um bem complementar. Vamos ver o comportamento da curva da demanda de feijão quando cai o preço do arroz?

Efeito da <u>Diminuição</u> do preço do Arroz na demanda do Feijão



Veja que, na curva D2, após a diminuição no preço do arroz, a demanda pelo feijão aumenta, independentemente de diminuição no preço do feijão (o que, cá entre nós, está difícil de acontecer).

Agora, se o preço do arroz aumentar, a demanda de feijão vai diminuir. Isso porque, como são consumidos juntos, se um dos bens aumentar, a tendência é que as pessoas optem por consumir outros bens (macarrão, talvez).

Isso vai causar um deslocamento da curva de demanda para esquerda, tornando a demanda de feijão menor em todos os níveis de preço.

Efeito do <u>Aumento</u> do preço do Arroz na demanda do Feijão



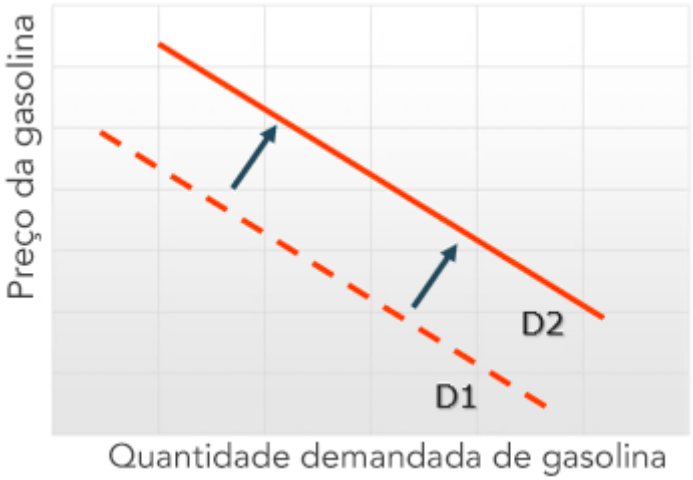
Outros exemplos de bens complementares são: pão e manteiga, terno e gravata, gasolina e automóvel.

b) **Bens Substitutos:** Os bens substitutos são aqueles que cumprem as mesmas funções. Isso significa que, para o consumidor, tanto faz consumir um ou outro, de forma que, se o preço de um aumentar, a demanda do outro é que aumenta.

Os exemplos que vamos usar para construir nossas curvas de demanda serão o etanol (álcool combustível) e a gasolina.

Primeiro vamos ver o que acontece com o consumo de gasolina se o preço do etanol aumentar nos postos.

Efeito do <u>aumento</u> do Preço do Etanol na demanda de Gasolina



Claro que o contrário também é verdadeiro. Se o preço do Etanol cair, veremos uma queda na demanda da Gasolina.

Efeito da <u>diminuição</u> do Preço do Etanol na demanda de Gasolina



Perceba que, quando há alteração nos preços de bens relacionados, sejam complementares ou substitutos, ocorre deslocamento da curva da demanda do bem em análise.

2.2.4 Gostos e expectativas

Esses são fatores subjetivos. Trata-se da mudança na demanda de determinado bem quando o consumidor muda seus gostos ou suas expectativas.

Num dia paletas mexicanas são maneiras, no outro são apenas sorvetões gourmetizados supervalorizados.

Em ambos os casos, haverá um **deslocamento <u>da</u> curva de demanda**.

Significa que, se o consumidor passar a gostar mais de determinado produto, ele irá demandar mais desse produto.

A boa notícia aqui é que não precisamos nos preocupar em entender o porquê de o consumidor mudar seus gostos, mas, tão somente, saber que esses gostos afetam suas escolhas e demandas.

O mesmo ocorre quando o consumidor espera que ocorra, no futuro, um aumento no preço de determinado produto; ele aumentará sua demanda pelo bem no presente.

A expectativa também pode ser em relação à renda futura do consumidor, mas aí o efeito é diferente: se o consumidor espera aumentar sua renda no futuro, pode antecipar seu consumo; e se, ao contrário, vislumbrar uma queda na renda, a tendência é consumir menos para poder poupar.

2.2.5 Tamanho do mercado

Alterações no tamanho do mercado, ou seja, aumentos na quantidade de consumidores também deslocam a curva da demanda de mercado.

Isso ocorre porque a demanda de mercado é a soma das demandas individuais. Cada novo consumidor que chega ao mercado soma sua curva à curva de mercado.

Destaquei que esse fator altera a demanda de mercado, porque não tem efeito na demanda individual.

2.2.6 Outros fatores

Há ainda outros fatores, menos cobrados em provas, que afetam a demanda pelos produtos. De qualquer forma, vale conhecer:

- Clima
- Época do ano
- Guerra
- Catástrofes Naturais

Muito bem! Com isso terminamos nossa parte teórica sobre Demanda, e é hora de "arregaçar as mangas" e praticar um pouco antes de começarmos a ver Oferta.



(Defensoria Pública-RS/Economista)

A curva de demanda

a) individual possui inclinação descendente, enquanto a curva de demanda de mercado dela derivada sempre apresenta inclinação ascendente.

b) de mercado de um dado bem resulta da agregação, para cada preço, das demandas dos consumidores individuais.

c) individual está relacionada ao desejo dos consumidores em adquirir determinado bem, ao passo que a demanda de mercado se refere à concretização da compra, o que se denomina demanda efetiva.

d) de mercado é resultado da soma vertical das diversas curvas de demanda individual.

e) de mercado de um dado bem tem sua constituição influenciada pelo preço dos chamados bens concorrentes, mas não afeta a inclinação da curva de demanda individual dela derivada.

Comentários:

Vou comentar cada alternativa. Fique atento às novas dicas!

a) individual possui inclinação descendente, enquanto a curva de demanda de mercado dela derivada sempre apresenta inclinação ascendente.

Errado. A única curva de demanda de mercado que apresentaria inclinação ascendente, ou crescente, é a curva de um bem de Giffen, cuja demanda aumenta junto com o preço. Já vimos que esse tipo de bem é a exceção da exceção. Sendo assim, a curva de demanda agregada terá inclinação descendente, geralmente.

b) de mercado de um dado bem resulta da agregação, para cada preço, das demandas dos consumidores individuais.

Certo! A curva da demanda de mercado é a soma, ou agregação (é a mesma coisa), das demandas individuais.

c) individual está relacionada ao desejo dos consumidores em adquirir determinado bem, ao passo que a demanda de mercado se refere à concretização da compra, o que se denomina demanda efetiva.

Errado. A primeira afirmação está certa, já que a curva de demanda individual é, de fato, o desejo dos consumidores de adquirir determinado bem. Portanto, a demanda de mercado é a soma desses desejos; é o desejo do mercado. Não é a concretização da compra, como afirma a alternativa.

d) de mercado é resultado da soma vertical das diversas curvas de demanda individual.

Errado. A soma é horizontal! Basta lembrar que as curvas se deslocam para a direita quando a oferta ou a demanda aumentam. Movem-se na horizontal, para o lado. Ok?

e) de mercado de um dado bem tem sua constituição influenciada pelo preço dos chamados bens concorrentes, mas não afeta a inclinação da curva de demanda individual dela derivada.

Errado. O que define a constituição da curva de demanda é o preço do próprio bem. O preço dos substitutos (aqui chamados de concorrentes) pode afetar a posição da curva, mas não sua constituição.

Gabarito: "b"

(ANAC/Analista)

Com relação à demanda do consumidor, julgue o item subsequente.

A demanda por um bem é influenciada por uma série de variáveis, como renda e preferências, por exemplo, portanto, considerando-se constante o preço do bem, as mudanças nessas variáveis implicam o deslocamento da curva de demanda para a direita ou para a esquerda, segundo o tipo de efeito observado.

Comentários:

Certo! A curva da demanda possui duas variáveis endógenas (internas), que são o preço e a quantidade. Qualquer alteração nessas variáveis resulta em movimento ao longo da curva, ou seja, a curva não se mexe. A questão fala em duas variáveis exógenas: renda e preferências (gostos).

Elas são chamadas exógenas, porque não estão nos gráficos da curva. Lembra que temos apenas preço e quantidade no modelo? Pois então, variáveis exógenas, quando afetam a demanda ou a oferta, provocam o deslocamento da curva inteira.

Gabarito: "c"

(CACD/Diplomata)

Com base na teoria microeconômica, julgue o item que se segue.

Suponha que o aumento substancial dos preços cobrados para o estacionamento de veículos nas grandes cidades eleve a quantidade demandada de corridas de táxi nesses locais. Dessa forma, conclui-se que esse aumento de preços provoca um deslocamento ao longo da curva de demanda por serviços de táxi.

Comentários:

Da forma como o enunciado expõe a situação, fica claro que os táxis são bens substitutos para o serviço de estacionamento de veículos.

Com isso, sabemos que um aumento nos preços dos estacionamentos vai aumentar a demanda por serviços de táxi. A questão está errada, pois esse aumento se dará via deslocamento da curva de demanda por táxis para a direita, e não ao longo da curva.

Gabarito: "e"

Com isso, quase encerramos a parte sobre demanda. Só falta uma coisa.

2.3 Função de Demanda

INCIDÊNCIA EM PROVA: **MÉDIA**

A função de demanda é uma representação matemática de como a quantidade demandada varia quando os outros fatores que afetam a demanda variam.

Portando, se chamarmos da quantidade demanda de "qD", e o preço de "p", uma função de demanda possível seria esta:

$q_D = 10 - p$

Utilizando essa função, concluiremos que quanto maior for o preço, menor será a quantidade demanda. Olha só:

Se o preço for 5 reais...

$q_D = 10 - p$

$q_D = 10 - 5$

$q_D = 5$

A quantidade demanda será igual a 5 unidades. E se o preço for 9 reais?

$q_D = 10 - p$

$q_D = 10 - 9$

$q_D = 1$

A quantidade demandada diminuiu para 1 unidade, quando o preço subiu. Isso faz sentido, diante do que aprendemos sobre a lei da demanda, não é?

As funções de demanda podem assumir formas mais complexas conforme adicionamos outras variáveis que afetam a demanda (renda, preço de bens relacionados, expectativas). Normalmente, os parâmetros que as bancas colocam nas funções de demanda são arbitrários, ou seja, são escolhidos livremente por eles. O importante é que você consiga "ler" a função.

Na função a seguir, inclui novas variáveis, além do preço do bem analisado, que chamaremos de bem X: preço do bem Y (py), preço do bem Z (pz) e renda (r). Quero que você me diga o que acontece com a quantidade demandada do bem X quando aumenta a renda?

$qDX = r - 2.px + py - pz$

Da forma como a função foi montada, quanto maior a renda, maior será a quantidade demanda do bem X, certo? Se não acredita, faça o teste. Insira um valor qualquer no lugar de "r", e depois aumente esse valor, mantendo outros valores quaisquer constantes para cada variável.

E quanto ao "bem Y". Você acha que ele é complementar ou substituto do bem X? Perceba que a quantidade demandada do bem X irá aumentar quando o preço do bem Y aumentar. Portanto, são bens substitutos entre si!

O "bem Z", por outro lado, é complementar do bem X: quanto maior o preço do bem Z, menor a quantidade demanda do bem X.



3 OFERTA

Você já aprendeu um monte de coisas que servirão como base no raciocínio da oferta. Então, não serei tão detalhista quanto fui até então. Vamos começar a acelerar.



A **oferta** de um bem é a quantidade que os produtores querem e podem vender. Assim como no caso da demanda, há diversos fatores que influenciam a quantidade ofertada de determinado bem.

A oferta também fica mais fácil de entender com o uso de ferramentas gráficas. Sim! Estou falando da **Curva de Oferta**.

3.1 A Curva De Oferta

▲ INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTA

Assim como acontece com a demanda, a curva da oferta é a demonstração gráfica da quantidade ofertada a cada nível de preços.

Contudo, há uma diferença substancial: **quanto maior o preço, maior a oferta**!

Isso acontece porque quem define a oferta é o produtor, e, para esse pessoal, quanto maior for o preço do bem, mais interessante será produzir e vender esse bem. Não é verdade?

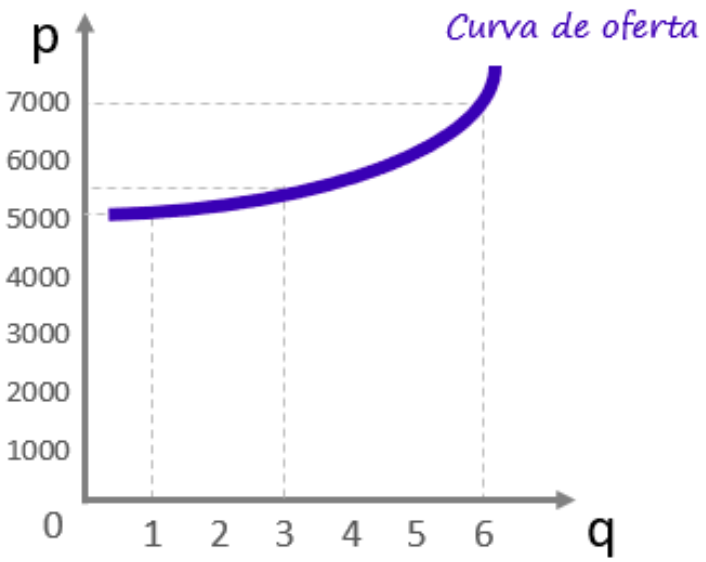
Vamos voltar ao nosso mercado de iPhone X?

Aqui, ao preço de R$5.000, só interessa ao produtor ofertar uma unidade do bem. Agora, se o preço melhorar um pouquinho para, digamos, R$5.500, o produtor vai ofertar três unidades. Se o preço for R$7.000, o produtor vai aproveitar e ofertar logo seis unidades!

Já podemos montar nossa tabela de oferta:

Preço (em reais)	Quantidade Ofertada
7.000	6
5.500	3
5.000	1

E nossa curva de oferta:



Veja que a curva da oferta é **ascendente/crescente/positivamente inclinada**. Os três nomes podem ser usados para descrevê-la.

Isso porque a relação entre preço e quantidade ofertada é positiva.

Até aqui, acho que tudo está fazendo sentido, certo?

Então, vamos conhecer quais fatores afetam a quantidade ofertada de um bem.

3.2 Fatores que afetam a Oferta

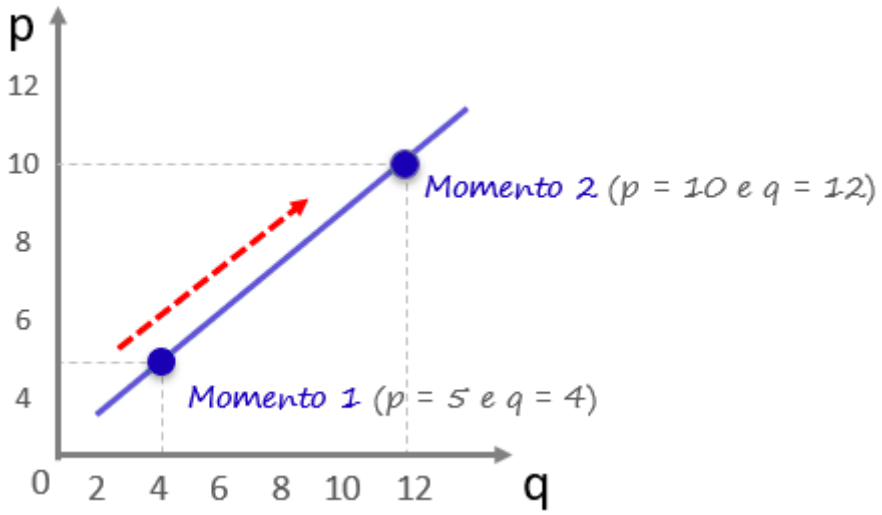
▸ INCIDÊNCIA EM PROVA: **MÉDIA**

Além do preço, há também outros cinco fatores principais que afetam a oferta de um bem: **custos**, **tecnologia**, **preço de outros bens**, **expectativas** e **tamanho do mercado**.

É claro... há outros fatores que afetam a oferta, mas compreendendo esses cinco você poderá compreender o efeito de qualquer outro fator, na remota probabilidade de cair na sua prova algo diferente.

3.2.1 Preço

Como vimos, um aumento no preço torna mais atraente ao produtor aumentar a oferta. Vamos ver na curva de oferta o que acontece se o preço do bem subir.



Assim como no caso da demanda, o deslocamento dar-se-á **ao longo da curva**, pois a alteração foi no preço do próprio bem (que continua sendo endógeno).

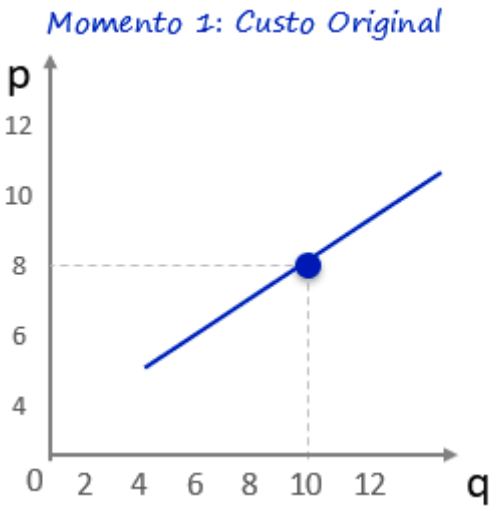
Também é correto dizer que aumentou a quantidade ofertada!

Vamos ao próximo fator. O primeiro entre os exógenos que veremos.

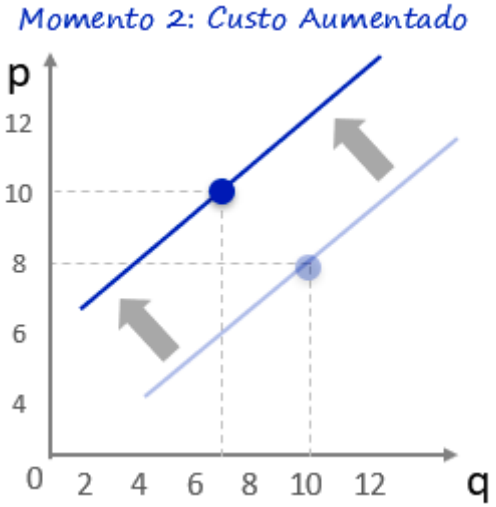
3.2.2 Custos

O produtor vai sempre avaliar os custos nos quais irá incorrer para produzir determinado bem. É muito natural que, se esses custos aumentarem, o produtor diminua a oferta.

Quer saber o que acontece com a curva de oferta nesse caso?



Quantidade ofertada: 10 unidades



Quantidade ofertada: 7 unidades

Os custos podem ser os insumos, que são qualquer bem ou serviço utilizado para produzir outro bem ou serviço, bem como os impostos.

Exatamente como observamos em relação à demanda: é importante destacar que a quantidade e o preço, depois do deslocamento da curva, não serão definidos exatamente dessa forma.

Esse é apenas o começo do movimento, que será melhor compreendido adiante, quando abordarmos o equilíbrio.

3.2.3 Tecnologia

Esse fator está relacionado ao anterior, pois o desenvolvimento de novas tecnologias de produção costuma aumentar a eficiência do processo produtivo e reduzir os custos incorridos pelo produtor.

> *Em Economia, tecnologia não quer dizer apenas aquela tecnologia de ponta. Tecnologia é tudo aquilo que pode ser usado para transformar insumos em produtos, ou seja, uma simples mudança na sequência de produção, que aumente a eficiência do processo, também é tecnologia!*

Em caso de novas tecnologias, os movimentos da curva também serão semelhantes ao que foi visto no tópico anterior: haverá deslocamento **da curva de oferta** (geralmente para a direita).

3.2.4 Preços de outros bens

Os produtores também levam em conta o preço de outros bens que possam utilizar o mesmo processo produtivo.

Por exemplo, a Ambev pode escolher produzir menos Brahma se o preço da Skol se tornar mais alto por um motivo qualquer. Esse é o caso de **bens substitutos na produção**. Não confunda com bens substitutos no consumo, ok?

Se a BR Foods perceber que vale mais a pena produzir Sadia do que Perdigão, ambas marcas das quais é dona, ela o fará. E por aí vai...

Isso ocorre pois, na prática, os produtores costumam possuir um mix de produtos, ou seja, não produzem apenas um item.

Também existem **bens complementares** na ótica do produtor. Por exemplo, quando a Petrobras perfura poços, muitas vezes encontra petróleo e gás natural. Um aumento do preço do petróleo pode aumentar a oferta desse bem e, por consequência, aumentará também a produção de gás natural.

3.2.5 Expectativas

Os produtores podem decidir ofertar, no presente, mais ou menos de determinado bem se tiverem expectativa de que o preço irá, no futuro, diminuir ou aumentar, respectivamente.

Isso quer dizer que, por exemplo, se o produtor de soja acreditar que o preço vai aumentar, ele provavelmente irá ofertar menos no presente, guardando estoques para vender ao preço mais alto no futuro.

Isso é mais comum do que você imagina: recentemente tivemos uma grande perda de safra de feijão. Alguns produtores espertinhos perceberam antes mesmo do produto faltar no mercado que haveria escassez e aumento de preços no futuro.

Por isso, acumularam grandes estoques, ofertando menos no presente, para vender aos preços mais altos que logo chegariam (e chegaram).

3.2.6 Tamanho do Mercado

Sobre o tamanho do mercado, precisamos ter em mente que a curva da oferta de mercado é a soma horizontal das curvas de oferta individuais (as curvas de cada produtor).

Então, se aumentar o número de produtores ofertando determinado bem, sua curva **de oferta de mercado**, que é a soma das ofertas de cada empresa daquele mercado, irá se deslocar para a direita, com maior quantidade ofertada a qualquer nível de preço.

Viu só como você está aprendendo mais rápido agora?

Sim... quero dizer que encerramos o assunto oferta (!!), mas vamos esperar um pouco para praticar, pois a maioria das questões de concursos combinam demanda e oferta com equilíbrio, que será nosso próximo assunto.

3.3 Função de Oferta

▸ INCIDÊNCIA EM PROVA: **MÉDIA**

A função de oferta funciona como a função da demanda: é uma representação matemática de como varia a quantidade ofertada em função de variações no preço (ou em outras variáveis, embora o "preço" seja muito mais comum em provas).

Um exemplo de função de oferta:

$q_O = 50 + 15p$

Ou seja, quando aumenta o preço, sobe também a quantidade ofertada. Faz sentido, não é?

Sem muito o que acrescentar aqui, vamos ao próximo assunto.

4 EQUILÍBRIO

Chegou o momento de juntarmos o que aprendemos até aqui sobre Demanda, Oferta e os fatores que as afetam.

Agora podemos falar do preço pelo qual os bens serão comercializados no mercado, bem como saber qual será a quantidade transacionada. Chamamos esse preço e essa quantidade de **preço de equilíbrio** e **quantidade de equilíbrio**.

Isso porque existe, em economia, um princípio geral que afirma que **os mercados se movem em direção ao equilíbrio**.

A disciplina também explica que existe um tipo de mercado no qual nenhum vendedor individual consegue determinar o preço de um bem: é o **mercado competitivo**.

Nesse tipo de mercado, o equilíbrio ocorre quando a quantidade ofertada de um bem é igual à sua quantidade demandada. O preço de equilíbrio é o preço exato que permite essa situação (oferta=demanda).



Os mercados se movem em direção ao equilíbrio.

Mercado competitivo é aquele no qual nenhum produtor ou consumidor consegue, sozinho, determinar os preços de mercado.

Preço de equilíbrio é aquele no qual a quantidade ofertada é igual à quantidade demandada.

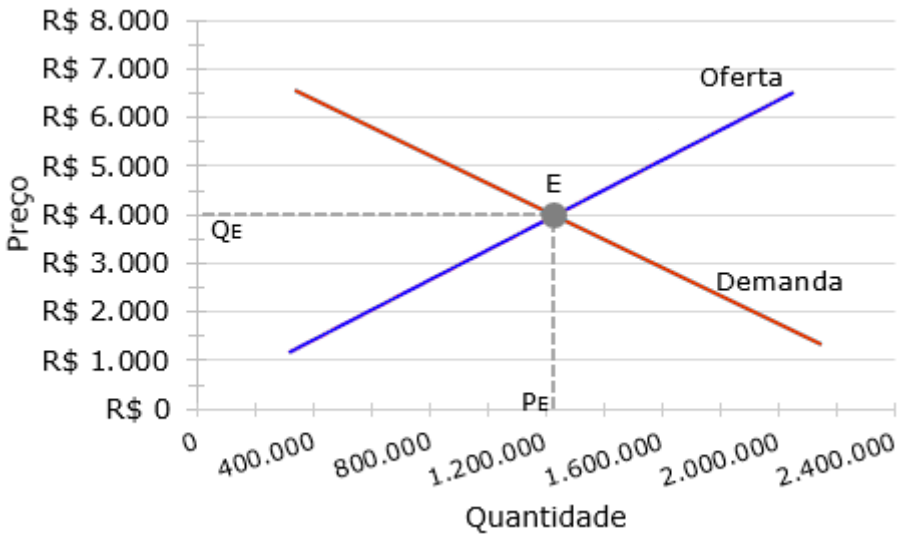
Vamos ver, a seguir, como encontrar o preço e quantidade de equilíbrio.

4.1 Preço e Quantidade de Equilíbrio

▲ INCIDÊNCIA EM PROVA: **ALTA**

Para aprendermos a dinâmica da formação do preço e a quantidade de equilíbrio, a melhor forma é combinar as curvas de oferta e de demanda no mesmo gráfico.

O ponto em que as curvas se cruzam, também chamado de ponto de intersecção, demonstra o preço e a quantidade de equilíbrio. Vamos ver como isso fica graficamente no nosso mercado de iPhone, que foi especialmente modificado e ampliado para essa análise.



Direto ao ponto: o Preço de Equilíbrio (PE) é R$4.000, e a Quantidade de Equilíbrio (QE) é de 1,2 milhões de unidades. **O ponto E, onde a oferta e a demanda se cruzam, é o ponto de equilíbrio**.

Isso é o que acontece no equilíbrio. Mas já vimos que há fatores que afetam a oferta e há fatores que afetam a demanda.

O que ocorre, então, diante de mudanças nessas variáveis?

4.2 A Dinâmica do Equilíbrio

▲ INCIDÊNCIA EM PROVA: **ALTA**

Primeiro vamos ver o que acontece se o preço estiver acima ou abaixo do preço de equilíbrio.

Em seguida, vamos "mexer" nos fatores que afetam a Demanda e a Oferta, e veremos o que acontece no mercado, no **curto prazo**.

O exercício de alterar uma variável e ver o que ocorre recebe o nome de **estática comparativa**, e depende de uma suposição chamada ***ceteris paribus***.

Apesar do nome complicado, "ceteris paribus" – ou coeteris paribus" significa apenas "tudo o mais constante", ou seja, supomos que as demais variáveis que afetam a demanda ou oferta permanecem sem alteração.

Por exemplo, ao propor um aumento no preço, supomos que a renda permanecerá a mesma, assim como o preço dos bens relacionados, as expectativas etc.

Isso é o ***ceteris paribus***.

(ALERR/Economista)

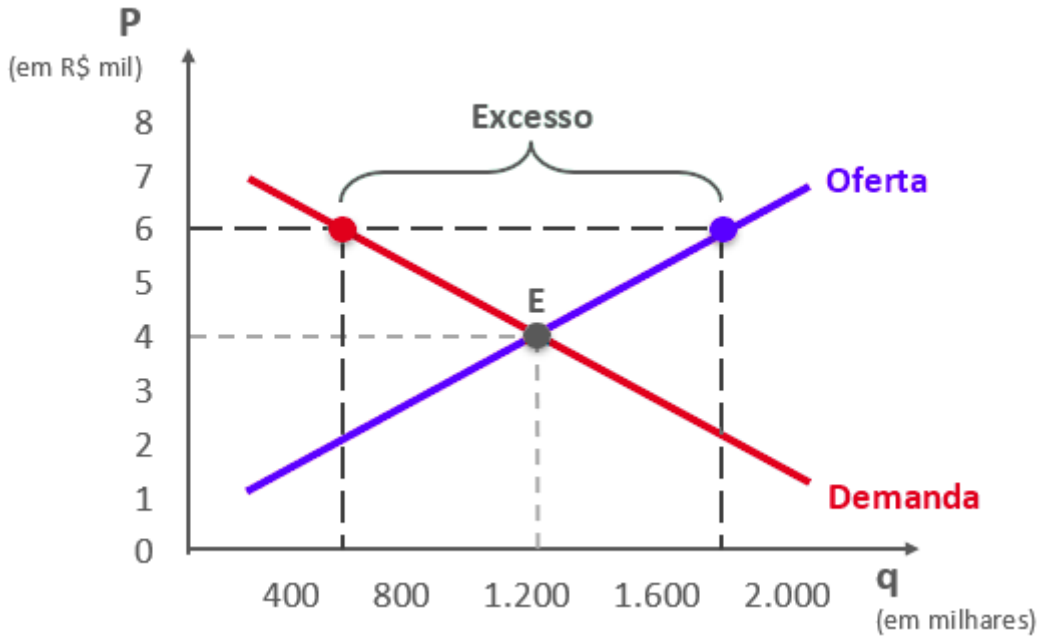
Na economia, emprega-se o termo Coeteris Paribus para realizar uma análise do mercado isoladamente, considerando a influência de um fator sobre outro e supondo que as demais variáveis não sofrem alterações.

Gabarito: Certo

Com isso, já podemos começar a explorar algumas situações do nosso modelo.

4.2.1 Preço acima do nível de equilíbrio

Vamos supor que o preço de mercado esteja em R$6.000 (acima dos R$4.000 do preço de equilíbrio). Isso vai gerar o seguinte gráfico:



A linha preta tracejada, mais acima, mostra que, no valor de R$6.000, os consumidores vão demandar apenas 600 mil unidades (ponto azul, do lado esquerdo), enquanto os produtores vão ofertar 1,8 milhões (ponto vermelho, do lado direito)!

Essa diferença, de 1,2 milhões de unidades, é chamada de excedente, ou **produto em excesso**, para não confundirmos com os excedentes do produto e do consumidor, que veremos adiante.

Significa que tem muito produto no mercado para pouco comprador. Faz sentido, já que o preço está muito alto: muita gente vai querer vender, pouca gente vai querer comprar.

Temos **excesso de oferta**.

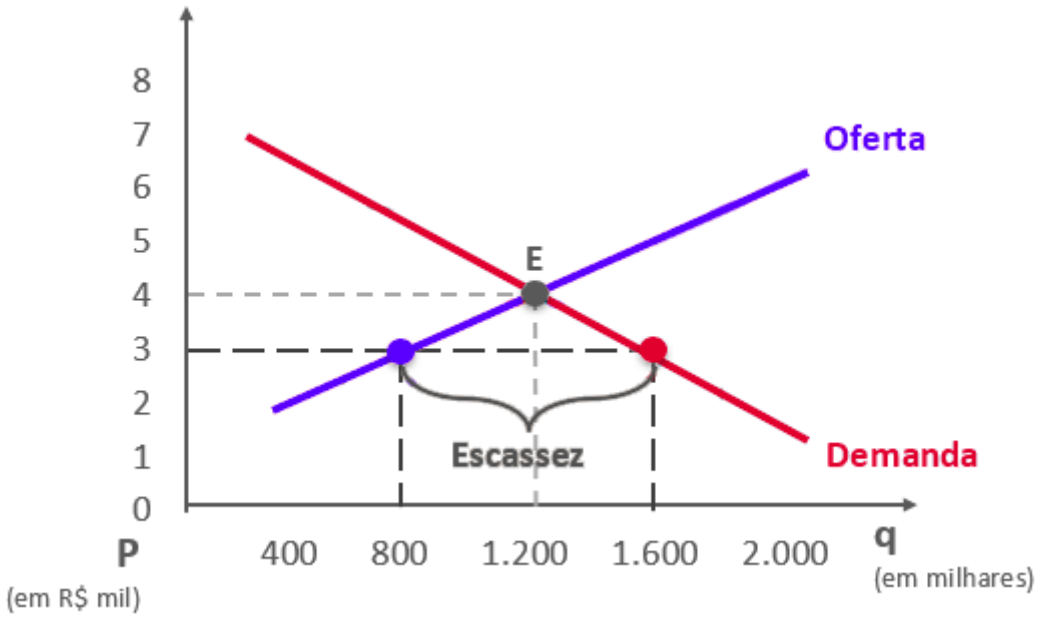
Aí você já sabe o que acontece, não é mesmo? Os produtores vão ter que abaixar os preços (e quando o preço cai, a quantidade demandada sobe) para atrair mais compradores até "zerar" o excesso... e, assim, o preço volta ao equilíbrio.

Vejamos o exemplo inverso agora.

4.2.2 Preço abaixo do nível de equilíbrio

Antes de irmos ao gráfico, pense: o que você acha que acontece se o preço estiver abaixo do nível de equilíbrio?

Muito consumidor para pouco produtor, ou muita demanda para pouca oferta:



Teremos mais consumidores demandando do que produtores ofertando! Isso irá gerar escassez do bem: por R$3.000 (abaixo do preço de equilíbrio), a demanda é de 1,6 milhões e a oferta de apenas 800 mil. O resultado é escassez do produto no mercado, de 800 mil unidades.

Está faltando produto no mercado, e os produtores vão aumentar os preços, é claro. Afinal, há consumidores dispostos a pagar mais... Vão aumentar o preço enquanto houver compradores interessados. Assim, novamente os preços voltam ao equilíbrio.

4.2.3 Variações na oferta e na demanda

PRESTE MAIS ATENÇÃO

Chegamos! Esse é um dos pontos mais importantes desta aula, por ser um dos assuntos de economia mais recorrentes em provas.

É preciso que você compreenda como as coisas funcionam, e não somente decore os exemplos, ok? Não seja vítima da **ilusão da fluência**, que ocorre quando temos a sensação de que compreendemos, mas na verdade apenas acompanhamos o raciocínio do professor, sem captar a essência da explicação.

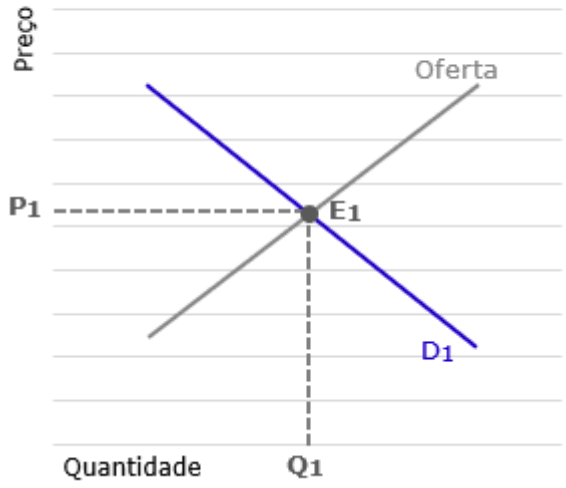
Então, respire fundo! Se estiver batendo aquela fadiga, faça uma pausa, tome um café ou uma água, e só vá adiante com "faca nos dentes".

4.2.4 Movendo a curva da demanda

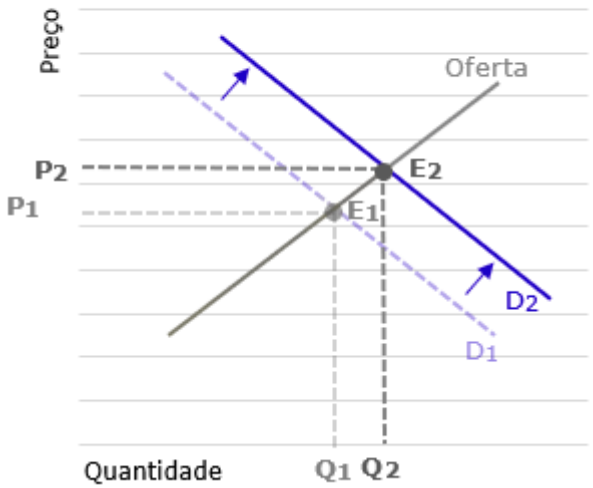
Manterei o exemplo do mercado de iPhone, mas agora os números não são importantes. O que você precisa entender é para onde vai a curva e em qual direção irão variar o preço e a quantidade.

Vamos supor que o preço do Samsung Galaxy aumente. Com exceção dos ferrenhos defensores do sistema Android, podemos esperar que mais consumidores irão procurar o iPhone, e isso vai deslocar a curva desse bem para a direita, como ocorre com **bens substitutos**.

Momento 1 – Demanda Original



Momento 2 – Aumento da Demanda
(deslocamento da curva para a direita)



No Momento 1, o equilíbrio é o ponto E1, o preço de equilíbrio é P1 e a quantidade de equilíbrio é Q1. Quando a curva é deslocada para a direita por causa do aumento no preço do bem substituto, passa a existir escassez, forçando um aumento do preço via movimento ao longo da curva da oferta.

E a conclusão é: quando a demanda de um bem ou serviço aumenta, tanto seu preço quanto sua quantidade de equilíbrio aumentam.

Os gráficos acima explicam também o efeito se, no lugar do aumento no preço de um bem substituto, tivesse ocorrido:

- queda no preço de um bem complementar
- expectativas de aumento do preço do bem no futuro
- aumento da renda do consumidor
- aumento na quantidade de consumidores
- qualquer outro fenômeno que desloque a curva da demanda para a direita, ou seja, que aumenta a demanda.

E se fosse o contrário? Ou melhor, e se o preço do Galaxy S10 diminuir? O que acontecerá com a demanda do iPhone X? Vai diminuir também!

O efeito será o inverso do que vimos. A curva da demanda será deslocada para a esquerda e haverá excesso de oferta de iPhone X. Aí os produtores terão que diminuir seus preços, para adequarem-se à menor quantidade demandada.



RESUMINDO

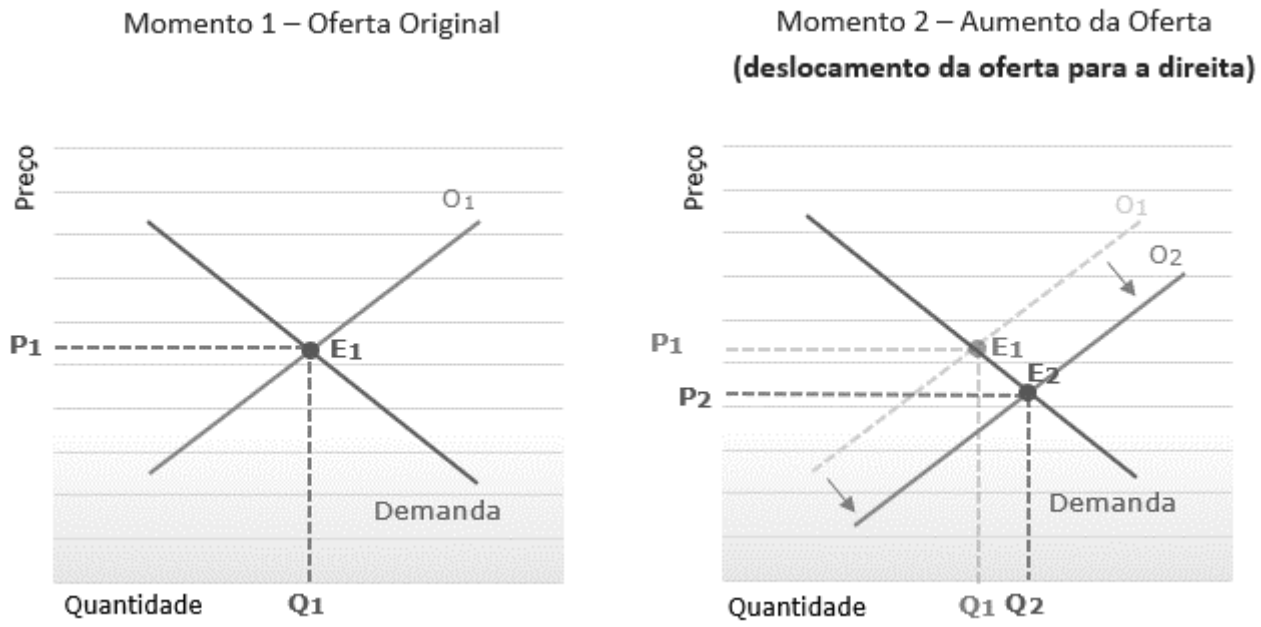
- Aumento da demanda = aumento do preço + aumento da quantidade.
- Redução da demanda = redução do preço + redução da quantidade

4.2.5 Movendo a curva da oferta

Agora vamos imaginar que o governo reduza os impostos de importação. Assim, os fabricantes de smartphone terão menor custo para produzir, já que grande parte da mão-de-obra e dos componentes utilizados na produção vêm de diversos países.

Isso resultará no aumento da oferta, por meio de um deslocamento da curva da oferta para a direita.





O equilíbrio estava em E1 e, então, a redução dos custos empurrou a oferta para a direita.

Com uma oferta maior, os produtores terão que reduzir o preço (P1) para convencerem os consumidores a comprarem mais, levando ao novo preço de equilíbrio (P2), ou seja, para um valor menor que o anterior.

Portanto, **quando a oferta de um bem ou serviço aumenta, seu preço de equilíbrio diminui, enquanto sua quantidade de equilíbrio aumenta**.

RESUMINDO

- Aumento da oferta = diminuição do preço + aumento da quantidade.
- Redução da oferta = aumento do preço + redução da quantidade

E chegou a hora de praticar um pouco! Fique atento aos comentários, pois darei algumas dicas valiosas durante a resolução das questões de concurso. As questões são parte importante do seu aprendizado.

(Sefaz-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

Os formuladores de políticas públicas, muitas vezes, desejam influenciar a quantidade de cigarros consumidos pela população em função dos efeitos adversos do fumo sobre a saúde. A política por eles utilizada pode atingir esse objetivo de duas maneiras:

I. Comunicados públicos, alertas obrigatórios nas embalagens de cigarros e proibição de publicidade de cigarros na Televisão e em Rádio.

II. Elevação do imposto sobre fabricação e consumo dos cigarros.

A Curva de Demanda terá, de acordo com as políticas I e II utilizadas, os comportamentos expressos em:

	Política I	Política II
a)	Desloca a curva de demanda para a esquerda.	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.
b)	Desloca a curva de demanda para a direita.	Desloca a curva de demanda para a direita.
c)	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.	Desloca a curva de demanda para a esquerda.
d)	Desloca a curva de demanda para a direita.	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.
e)	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.	Desloca a curva de demanda para a direita.

Comentários:

Esta é uma questão interessante que caiu num concurso de alto nível. Vamos à resolução:

A política I altera os gostos do consumidor, desestimulando o consumo do bem em questão. Nesse caso, ocorrerá um deslocamento da curva da demanda para a esquerda, de forma que, em todos os níveis de preço, a demanda será menor. Só com isso já podemos marcar a alternativa A.

Contudo, é importantíssimo que você entenda o efeito da Política II, que é um pouco mais complexo. O aumento dos impostos aumenta os custos do produtor. Isso causa uma redução na oferta, por meio de um deslocamento da curva de oferta para a esquerda e, como isso, afeta a demanda? Vamos ver nos gráficos:

Veja que, do lado da demanda, o aumento do preço e a queda da quantidade demandada se dá ao longo da curva da demanda. Ela não se move! De fato, a alternativa A é a correta, ao afirmar que a política II "Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda".

Gabarito: "a"

(MPU/Analista - Economia)

O deslocamento para a esquerda da curva de oferta de um bem num mercado de concorrência perfeita pode ser ocasionado, tudo o mais constante, por

a) uma diminuição do preço do bem substituto.

b) um aumento do número de consumidores do bem.

c) um aumento do preço do bem complementar.

d) uma redução dos preços dos insumos utilizados em sua fabricação.

e) um aumento da tributação indireta.

Comentários:

O deslocamento para esquerda sempre será uma diminuição na quantidade, seja demandada, seja ofertada.

Na questão, temos que identificar qual entre as alternativas apresenta uma situação que diminui a quantidade ofertada. A tributação pode ser classificada como direta ou indireta.

A primeira é aquela que incide sobre a renda ou sobre o patrimônio, como é o caso do imposto de renda ou sobre o lucro. A tributação indireta é cobrada pela comercialização de bens e serviços.

Quando ela aumenta, significa que o produtor terá de repassar uma parte do preço do bem para o governo e, na prática, receberá uma menor receita por bem vendido.

Gabarito: "e"

(TCE-CE/Auditor)

Uma queda em ambos – preço e quantidade – é devido

a) à queda da oferta, com a demanda constante.

b) ao aumento da oferta, com a demanda constante.

c) à queda da demanda, com a oferta constante.

d) ao aumento da demanda, com a oferta constante.

e) ao aumento da oferta e ao aumento da demanda.

Comentários:

A resolução dessa questão é ao mesmo tempo um macete valioso para resolver questões sobre oferta e demanda:



Quando o preço de equilíbrio e a quantidade de equilíbrio variam na mesma direção, ocorreu a alteração **da curva da demanda**.

Quando o preço de equilíbrio e a quantidade de equilíbrio variam em direções opostas, ocorreu alteração **da curva da oferta**.

Então, como a questão afirmou que tanto a quantidade quanto o preço de equilíbrio diminuíram, podemos concluir que a demanda diminuiu, e marcar a alternativa "c".

Gabarito: "c"

4.3 Excedentes do consumidor e do produtor

▼ INCIDÊNCIA EM PROVA: **BAIXA**

Relembrando: o ponto de equilíbrio do mercado é a intersecção das curvas de oferta demanda.

Os gráficos de oferta e demanda, quando sobrepostos, nos mostram mais do preço e quantidade de equilíbrio: evidenciam os excedentes do consumidor e do produtor.

Para o consumidor, excedente é aquilo que ele percebe como benefício por adquirir um bem por um valor inferior ao qual estava disposto a pagar.

Por exemplo, quando você está disposto a pagar R$4.000 num smartphone, e descobre que ele vai custar "somente" R$3.000, você obteve um excedente de R$1.000.

Vamos relembrar como montar as curvas de oferta e de demanda?

Temos, a seguir, duas tabelas. A primeira delas lista os compradores de smartphones e seus preços de reserva, enquanto a segunda faz o mesmo em relação aos vendedores, supondo, para simplificar, que cada produtor dispõe de apenas uma unidade para ofertar.

Consumidor	Preço Máximo	
A	R$	4.500,00
B	R$	4.250,00
C	R$	4.000,00
D	R$	3.750,00
E	R$	3.500,00
F	R$	3.250,00
G	R$	3.000,00
H	R$	2.750,00
I	R$	2.500,00
J	R$	2.250,00
K	R$	2.000,00
L	R$	1.750,00
M	R$	1.500,00
N	R$	1.250,00
O	R$	1.000,00

Produtor	Preço Mínimo	
P1	R$	1.000,00
P2	R$	1.250,00
P3	R$	1.500,00
P4	R$	1.750,00
P5	R$	2.000,00
P6	R$	2.250,00
P7	R$	2.500,00
P8	R$	2.750,00
P9	R$	3.000,00
P10	R$	3.250,00
P11	R$	3.500,00
P12	R$	3.750,00
P13	R$	4.000,00
P14	R$	4.250,00
P15	R$	4.500,00

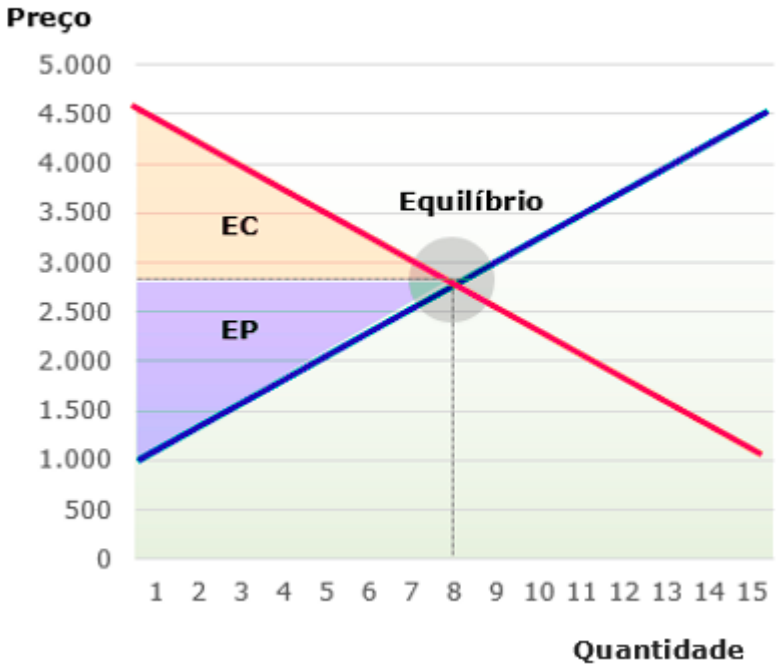
Só para refrescar a memória: nossas tabelas dizem, por exemplo, que o consumidor **B** pagaria no máximo R$4.250 pelo smartphone. Esse é o preço de reserva do consumidor **B**.

Do lado do produtor, podemos observar, por exemplo, que o produtor 11 (**P11**) só ofertaria o smartphone por, no mínimo, R$3.750. Menos do que isso não interessa para ele.

Também podemos interpretar que se o preço de mercado for R$3.800, somente A, B e C estariam dispostos a pagar pelo produto, e todos os produtores estariam dispostos a oferta-lo, com exceção dos produtores 13, 14 e 15, que têm preço de reserva superior a R$3.800, ou seja, só venderiam por valores maiores.

Se quiser saber quantos consumidores estarão dispostos a comprar a cada nível de preço, pode-se montar outra tabela e as curvas de oferta e de demanda.

Preço	Oferta Total	Demanda Total
R$ 4.500,00	15	1
R$ 4.250,00	14	2
R$ 4.000,00	13	3
R$ 3.750,00	12	4
R$ 3.500,00	11	5
R$ 3.250,00	10	6
R$ 3.000,00	9	7
R$ 2.750,00	8	8
R$ 2.500,00	7	9
R$ 2.250,00	6	10
R$ 2.000,00	5	11
R$ 1.750,00	4	12
R$ 1.500,00	3	13
R$ 1.250,00	2	14
R$ 1.000,00	1	15



O mercado de smartphones do nosso exemplo encontra seu equilíbrio em 8 unidades transacionada a R$2.750 (linhas tracejadas).

As áreas sombreadas são os excedentes do consumidor (EC) e do produtor (EP).

Veja que, no caso do consumidor, a área sombreada é formada por todos aqueles consumidores que estavam dispostos a pagar mais do que R$2.750. Eles estão felizes da vida pagando menos do que seus preços de reserva.

O mesmo pode ser dito dos produtores, sua área sombreada é composta por aqueles que venderiam o smartphone por menos de R$2.750, mas já que o mercado está pagando mais, que ótimo para eles!

Podemos, com essas informações, até mesmo calcular o excedente do mercado:

Consumidor	Preço Máximo	**Excedente**
A	R$ 4.500,00	R$ 1.750,00
B	R$ 4.250,00	R$ 1.500,00
C	R$ 4.000,00	R$ 1.250,00
D	R$ 3.750,00	R$ 1.000,00
E	R$ 3.500,00	R$ 750,00
F	R$ 3.250,00	R$ 500,00
G	R$ 3.000,00	R$ 250,00
H	R$ 2.750,00	R$ 0,00
I	R$ 2.500,00	Não compra
J	R$ 2.250,00	Não compra
K	R$ 2.000,00	Não compra
L	R$ 1.750,00	Não compra
M	R$ 1.500,00	Não compra
N	R$ 1.250,00	Não compra
O	R$ 1.000,00	Não compra
Excedente do Consumidor (Total)		**R$ 7.000,00**

Produtor	Preço Mínimo	**Excedente**
P1	R$ 1.000,00	R$ 1.750,00
P2	R$ 1.250,00	R$ 1.500,00
P3	R$ 1.500,00	R$ 1.250,00
P4	R$ 1.750,00	R$ 1.000,00
P5	R$ 2.000,00	R$ 750,00
P6	R$ 2.250,00	R$ 500,00
P7	R$ 2.500,00	R$ 250,00
P8	R$ 2.750,00	R$ 0,00
P9	R$ 3.000,00	Não vende
P10	R$ 3.250,00	Não vende
P11	R$ 3.500,00	Não vende
P12	R$ 3.750,00	Não vende
P13	R$ 4.000,00	Não vende
P14	R$ 4.250,00	Não vende
P15	R$ 4.500,00	Não vende
Excedente do Produtor (Total)		**R$ 7.000,00**

O Excedente total será de R$14.000, ou seja, o mercado como um todo obteve um benefício nesse montante.

INDO MAIS FUNDO

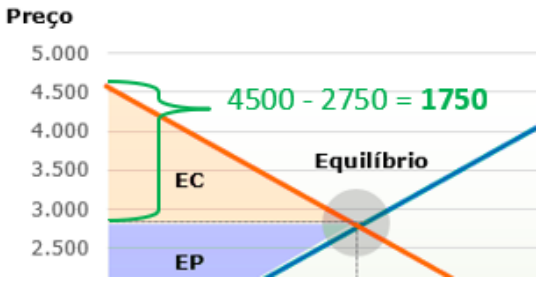


Também poderíamos calcular o excedente como a área dos triângulos sombreados.

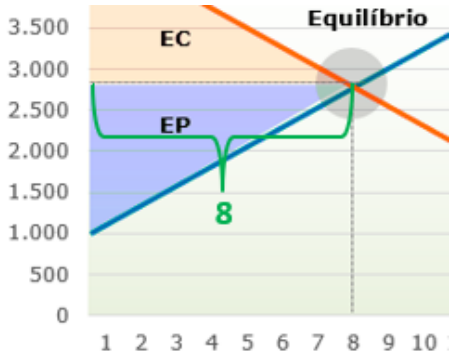
A área de um triângulo é a **base multiplicada pela altura dividida por 2**:

$$\text{Área} = \frac{\text{base} \times \text{altura}}{2}$$

No nosso caso, a altura do triângulo que corresponde ao excedente do consumidor é a diferença entre o preço de reserva máximo e o preço de equilíbrio:



E a base é, simplesmente, a quantidade de equilíbrio: 8 unidades.



Colocando o que encontramos na fórmula da área do triângulo, teremos:

$$\text{Área} = \frac{8 \times 1750}{2} = \frac{14000}{2} = 7000$$

Chegamos ao mesmo valor de excedente da tabela: 7000.

O excedente do produtor pode ser obtido da mesma forma, mas fica como desafio para você fazer sem ajuda. Um spoiler: será igual, nesse caso específico.

Antes de encerramos o assunto Excedentes, vamos praticar.

(STN/Analista de Finanças e Controle)

Com relação ao conceito de excedente do consumidor, é correto afirmar que:

a) o excedente do consumidor não sofre influência dos preços dos bens.

b) o excedente do consumidor pode ser utilizado como medida de bem-estar econômico com base nas preferências dos consumidores.

c) quanto maior o excedente do consumidor, menor será o bem-estar dos consumidores.

d) o excedente do consumidor não pode ser calculado a partir de uma curva de demanda linear.

e) o excedente do consumidor é a diferença entre o que o consumidor pode pagar e o valor efetivamente pago.

Comentários:

Vamos analisar cada uma das alternativas, sempre é possível aprender algo dessa forma.

a) o excedente do consumidor não sofre influência dos preços dos bens.

É evidente que sofre! Afinal, o excedente do consumidor nada mais é do que a diferença do preço de reserva dos consumidores e o preço de mercado. Alternativa errada.

b) o excedente do consumidor pode ser utilizado como medida de bem-estar econômico com base nas preferências dos consumidores.

Excedente é bem-estar. Lembre-se disso, e marque a alternativa que o afirmar como correta.

c) quanto maior o excedente do consumidor, menor será o bem-estar dos consumidores.

É justamente o contrário. Quanto maior o excedente, maior o bem-estar. Excedente é bem-estar. Gastar menos do que estava disposto é sempre bom!

d) o excedente do consumidor não pode ser calculado a partir de uma curva de demanda linear.

Pode sim. Já fizemos isso.

e) o excedente do consumidor é a diferença entre o que o consumidor pode pagar e o valor efetivamente pago.

Essa alternativa está sutilmente incorreta, mas ainda assim está. O excedente do consumidor é a diferença entre o que o consumidor está disposto a pagar e o preço de mercado. Não é o que o consumidor pode pagar, nem o que ele efetivamente paga. Lembre-se que a demanda não é a efetivação da compra.

Gabarito: "b"

Muito bem! Caminhamos agora ao final da aula.

4.4 Controle de Preços e Quantidades

INCIDÊNCIA EM PROVA: **BAIXA**

Os mercados se movem para o equilíbrio, e nesse equilíbrio os excedentes do consumidor e do produtor são os mais altos possíveis.

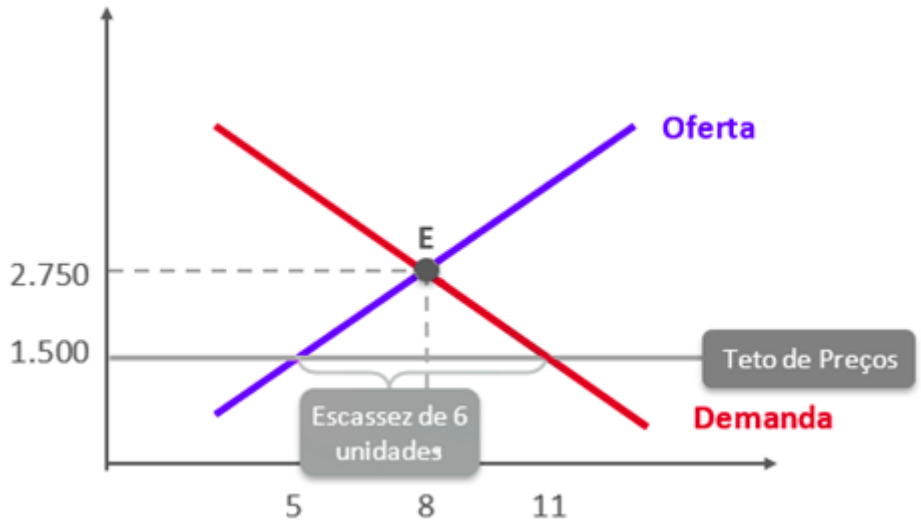
Mas acontece que, algumas vezes, os governos ao redor do mundo intervêm na economia, determinando preços mínimos ou máximos para determinado bem.

Nessa parte da aula, veremos por qual motivo isso costuma ser uma ideia ruim. Também veremos quem ganha em quem perde com a intervenção, bem como que paga o preço da intervenção.

Teto de preços

O mercado está em equilíbrio com 8 de unidades, a R$2.750 cada. Mas aí aparece um governante e discursa: "Meu povo merece smartphones mais baratos!". Ele então decide limitar o preço a R$1.500.

O consumidor fica feliz da vida quando o teto é decretado. Mas qual será o resultado disso no mercado?



A consequência, demonstrada no gráfico acima, é a seguinte: Como o governo não pode obrigar o produtor a oferecer o smartphone abaixo do preço que ele estava disposto, apenas os produtores dispostos a vender por R$1.500 ou menos continuarão no mercado, e serão ofertadas apenas 5 unidades (ponto A).

Por outro lado, por esse preço tem mais gente querendo comprar! Serão demandadas 11 unidades! Resultado: escassez permanente de 6 unidades, ou seja, **excesso de demanda**. Permanente porque o mercado não poderá voltar ao equilíbrio, pois o governo estabeleceu um teto de preço.

Além da escassez, há algumas outras consequências de uma política de controle de preços, que serão vistas a seguir.

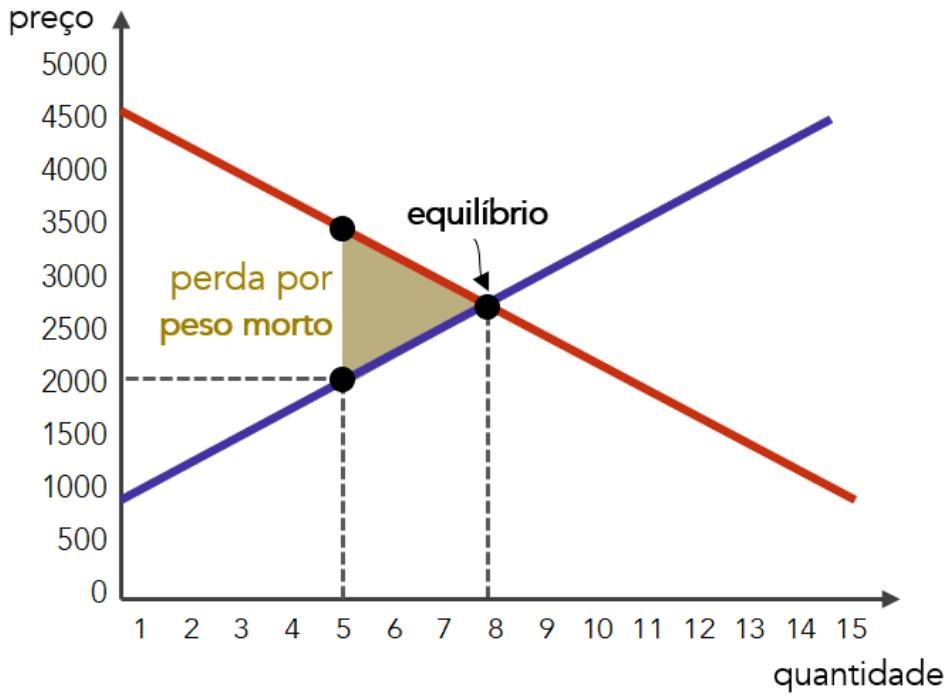
Quantidade abaixo da Eficiência

Sabemos que, com nosso mercado fictício em equilíbrio, é gerado um excedente total de R$14.000 – metade para os consumidores, metade para os produtores.

Suponhamos agora que o governo imponha um teto de preço de R$2.000.

Com o controle de preços, serão retirados do mercado todos os produtores que queriam vender por mais de R$2.000 (P6, P7 e P8).

Além disso, temos que acrescentar os consumidores I, J e K ao mercado, pois eles estão todos dispostos a pagar R$2.000 ou mais. Com isso, nosso mercado tem agora 11 consumidores, mas só 5 unidades disponíveis. Teremos 6 consumidores frustrados!



A área sombreada triangular é chamada de perda por peso morto.

Ela corresponde ao excedente perdido das operações que não vão mais ocorrer, em virtude do controle de preços. Fica para você o desafio de calcular (o resultado será R$2.250).

Alocação ineficiente entre os compradores

Ao preço estabelecido, 11 compradores vão demandar smartphones, mas os produtores irão oferecer apenas 5. Quais compradores conseguirão adquirir seus smartphones?

Aí depende, podem ser aqueles que tiverem sorte, ou aqueles que tiverem mais contatos. Isso quer dizer que o comprador H que estava disposto a pagar R$2.750, pois tinha urgência em adquirir seu smartphone, pode não conseguir comprar, enquanto o consumidor K pode ter mais sorte e pagar somente os R$2.000 que estava disposto desde o início.

Desperdício de recursos

Diante de um controle de preços, os consumidores precisam empreender maiores esforços e gastam mais tempo para conseguir o produto, como um dos reflexos da escassez gerada no mercado.

O tempo perdido em filas que poderia ser empregado no trabalho ou lazer tem que ser contabilizado como um recurso desperdiçado.

Sucateamento (baixa qualidade)

Quando os produtores não podem aumentar seus preços, eles não têm incentivos para oferecerem produtos de qualidade.

Além disso, há mais compradores do que vendedores! Mesmo com menor qualidade, ainda haverá gente interessada em comprar.

Mercado Ilegal

Lembra-se do consumidor H, que estava disposto a pagar R$2.750 no smartphone, mas agora não consegue encontrar nenhum?

É bem provável que apareça algum produtor desonesto que arrume o produto, por um preço acima do teto estabelecido legalmente, e que ele está disposto a pagar.

Piso de preços

O exemplo de piso de preço mais conhecido é o salário mínimo. O trabalhador deseja vender sua mão-de-obra, mas o governo determina que ela não pode fazer por menos do que R$880,00 por mês (em 2016).

Não iremos prolongar o assunto, pois funciona tudo como no teto de preços.

4.5 Álgebra do Equilíbrio (Funções de Oferta e Demanda)

INCIDÊNCIA EM PROVA: **MÉDIA**

Vamos juntar algumas conclusões que tiramos ao longo desta aula:

- A **função de demanda** é uma equação que mostra como varia a quantidade demandada de acordo com mudanças nos fatores que afetam a demanda (normalmente, o preço);
- A **função de oferta** é uma equação que mostra como varia a quantidade ofertada de acordo com mudanças nos fatores que afetam a oferta (normalmente, de novo, o preço);
- O **equilíbrio** é definido como o preço no qual a quantidade ofertada é igual à quantidade demanda.

Portanto, se tivermos uma função de oferta e uma função de demanda, poderemos determinar a quantidade e o preço de equilíbrio.

Vamos ver um exemplo prático.

Digamos que a função de demanda, representada por "qD" é:

qD = 400 – 10p

E a função de oferta é:

qO = 100 + 5p

Podemos, portanto, igualar essas equações e manipulá-las até encontrar o valor de "p" (preço) que determina a mesma quantidade para a oferta e para a demanda (qD = qO).

qO = qD

400 – 10p = 100 + 5p

E, para começar, vamos passar o "-10p" para o outro lado. Como ele está com o sinal negativo, ficará com sinal positivo:

400 – 10p = 100 + 5p

400 = 100 + 5p + 10p

Agora, podemos somar os valores que têm "p":

400 = 100 + 5p + 10p

400 = 100 + 15p

Dessa vez, é o "100" que passa para o lado esquerdo, subtraindo:

400 = 100 + 15p

400 – 100 = 15p

300 = 15p

Por fim, passamos o 15 para a esquerda, dividindo:

300 = 15p

300 / 15 = p

20 = p

Pronto! Já sabemos que o preço de equilíbrio é "20". Qual será a quantidade de equilíbrio? Basta inserirmos esse preço na função de oferta ou na função de demanda. Tanto faz, já que dará o mesmo resultado. Afinal, a quantidade ofertada e a quantidade demanda devem ser iguais, não é?

qD = 400 – 10p

qD = 400 – 10 x 20

qD = 400 – 200

qD = 200

Mas será que são iguais mesmo?

qO = 100 + 5p

qO = 100 + 5 x 20

qO = 100 + 100

qO = 200

Que sucesso, não? Temos que a quantidade de equilíbrio nesse mercado é de 200 unidades, ao preço de 20 unidades monetárias.

5 ELASTICIDADES

Como não poderia deixar de ser quando iniciamos um novo assunto, começo apresentando seu conceito:

> **Elasticidade** é uma medida da sensibilidade dos vendedores e compradores às mudanças do mercado.
> Ela nos mostra o **quanto uma variável será afetada diante de mudança de uma outra variável**.

E que "uma variável" e "outro variável" são essas?

Lembre-se de que existem alguns fatores que afetam a demanda e/ou a oferta dos produtos.

Por exemplo, sabemos que a **quantidade demandada** (variável 1) diminui quando os **preços** (variável 2) aumentam.

Também sabemos sobre a relação existente entre oferta e demanda e fatores como preço de bens relacionados, expectativas, custos, renda...

Portanto, já sabemos **como** as variáveis mais importantes afetam a oferta e a demanda. Saber "como" é o que chamamos de análise **qualitativa**.

Agora, vamos falar sobre **quanto**, ou seja, precisamos saber fazer análise **quantitativa**.

E a **Elasticidade-preço da Demanda**, nosso primeiro tipo de elasticidade, vai nos mostrar exatamente isto: quanto varia a demanda diante de um aumento no preço.

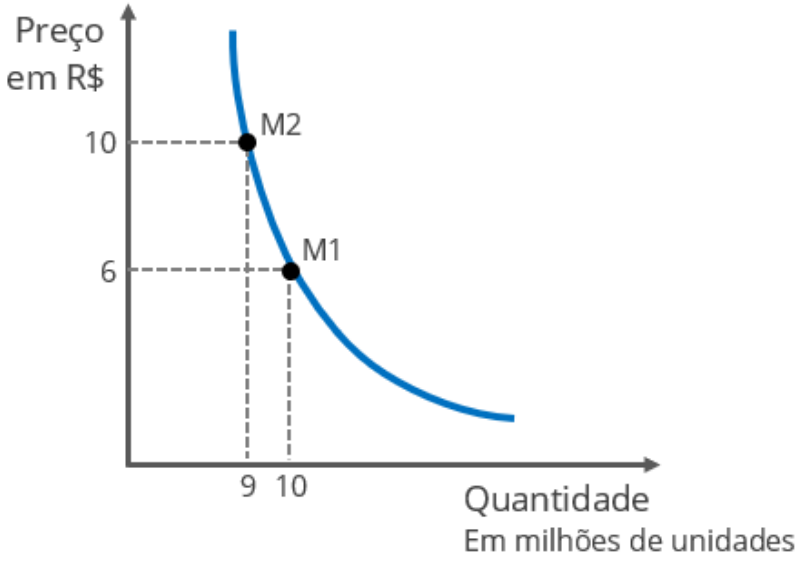
Além dela, veremos outros três tipos de elasticidade: Elasticidade-renda da Demanda, Elasticidade-preço cruzada da Demanda e Elasticidade-preço da Oferta.

Vamos começar?

5.1 Elasticidade-preço da demanda

▲ INCIDÊNCIA EM PROVA: **ALTA**

A Elasticidade-preço da Demanda compara a variação percentual na quantidade demandada com a variação percentual o preço. Isso fica mais fácil de ver na **curva da demanda**, então vamos direto a ela.



Repare que nossa curva tem dois momentos: **M1** e **M2**.

Em M1, o bem está custando R$6,00 (como mostra a linha pontilhada horizontal mais abaixo), e a quantidade demandada é de 10 milhões de unidades.

Em M2, o bem passou a custar R$10,00, e a quantidade demandada caiu para 9 milhões de unidades. Isso era esperado; afinal, quando o preço sobe, a quantidade demandada cai.

Analisando mais a fundo, vemos que o preço aumentou 67% (de R$6 para R$10) e isso causou uma queda de 10% na quantidade demandada (de 10 para 9 milhões). Você percebeu que mesmo o preço subindo muito, a quantidade demandada não caiu tanto assim?



Cálculo de variação percentual em 4 passos

1. Escreva o valor inicial (V_0) e o valor final (V_1)
Por exemplo, digamos que seu salário aumentou de R$20.000 (valor inicial, ou V_0) para R$26.000 (valor final, ou V_1).

2. Determine a diferença entre esses valores
Basta subtrair o valor inicial do valor final. No exemplo: 26.000 – 20.000 = 6.000.

3. Divida a diferença pelo valor inicial
Então, temos que fazer 6.000 ÷ 20.000 = 0,3

4. Multiplique o resultado por 100
Simplesmente 0,3 x 100 = 30%. Houve aumento de 30% no salário. Nada mal...

A fórmula da variação percentual fica assim:

$$\frac{V_1 - V_0}{V_0}$$

Agora faço um desafio: você acha que esse bem se parece mais com: um remédio para tratamento de uma doença grave ou com um lanche fora de casa?

Preciso que você faça esse exercício. Imagine que você come x-bacon, uma vez por dia, enquanto estuda (ok, não estou aqui para julgar), e paga R$5,00. De repente o tio da barraquinha decide aumentar o preço para R$8,35.

É bem provável que você reduza muito mais do que apenas 10% do seu consumo. Você possivelmente trocaria por hot-dogs ou até decidisse mudar seus hábitos alimentares para desfrutar de uma vida mais saudável quando vier a aprovação.

Essa curva de demanda pertence a algum outro tipo de bem. Provavelmente um bem que não dá muitas alternativas para os consumidores e, quando seu preço aumenta, eles continuam consumindo.

O remédio se encaixa melhor nessa descrição. Deve ser de um bem com **demanda inelástica** em relação ao preço.

Mas para podermos afirmar se uma demanda é elástica ou inelástica em relação ao preço, precisamos aprender, finalmente, a calcular a elasticidade-preço da demanda.



$$\text{Elasticidade preço da demanda} = \frac{\text{variação percentual da quantidade demandada}}{\text{variação percentual do preço}}$$

A fórmula também pode ser escrita assim:

$$EPD = \frac{\frac{\Delta Q}{Q}}{\frac{\Delta P}{P}}$$

O símbolo **Δ** (lê-se ***delta***) significa variação.

No nosso exemplo anterior, a variação do preço foi de **67%** e a variação da quantidade demandada foi de **-10%**. Vamos calcular nossa elasticidade.

Elasticidade-preço da demanda= -10/67 = **-0,1492**

A elasticidade-preço da demanda do nosso bem é de **-0,1492**. Aqui cabe uma observação. A elasticidade-preço da demanda, exceto para os bens de *Giffen*, sempre será negativa, pois preço e quantidade demanda andam em direções opostas (um aumenta, o outro diminui).

Por esse motivo, os economistas (e as bancas de concurso) costumam omitir esse sinal de negativo, para não ter de repeti-lo o tempo todo.

Podemos dizer simplesmente que a elasticidade-preço da demanda é desse bem é 0,1492. "Mas professor, e se a questão tiver uma alternativa -0,1492 e outra 0,1492?" Aí pode marcar o negativo mesmo.

(ANAC/Analista Administrativo)

A relação entre preço e quantidade demandada é direta, logo o valor da elasticidade-preço da demanda será sempre negativo.

Comentários:

Para começar a relação entre preço e quantidade demandada é, em regra, inversa, e não direta. Isso quer dizer que eles andam em direções opostas: quando o preço aumenta, cai a quantidade demandada, e vice-versa.

Dizer que a EPD será sempre negativa também é errado. Apesar de essa ser a regra geral, os bens de Giffen apresentam um comportamento diferente, tendo sua EPD positiva.

Gabarito: Errado

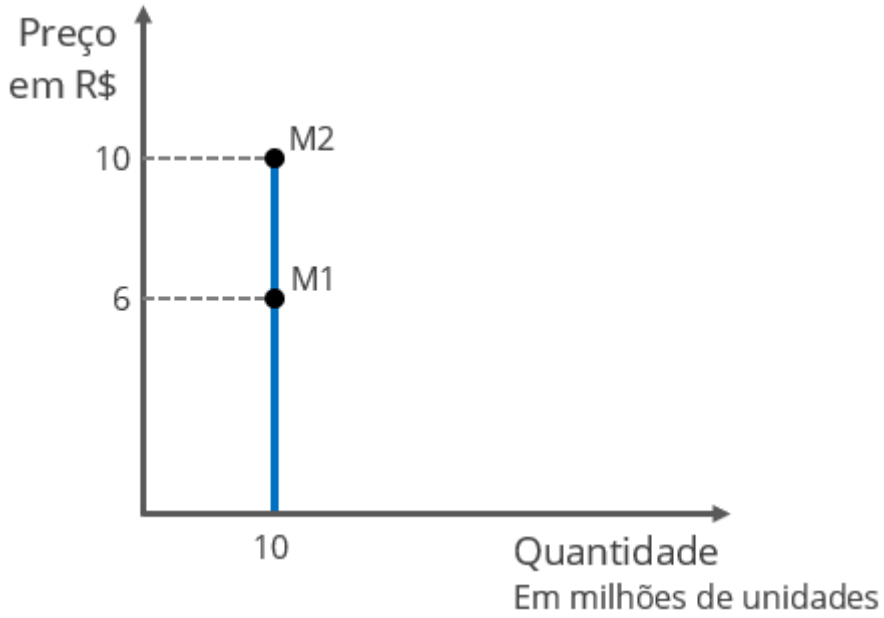
A elasticidade-preço da demanda pode ser classificada em cinco graus:

- Demanda **Perfeitamente Inelástica**: Elasticidade igual a 0 (zero);
- Demanda **Inelástica**: Elasticidade maior que 0 e menor que 1;
- Demanda de **Elasticidade Unitária**: Elasticidade igual a 1;
- Demanda **Elástica**: Elasticidade maior do que 1 e menor do que ∞ (infinito);
- Demanda **Infinitamente Elástica**: Elasticidade igual a ∞.

Perceba que o menor grau é quando não tem elasticidade nenhuma, e o maior grau é quando a elasticidade é infinita.

Precisamos saber identificar, por meio da curva de demanda, qual é o grau da elasticidade-preço da demanda. Vamos começar!

5.1.1 Demanda perfeitamente Inelástica



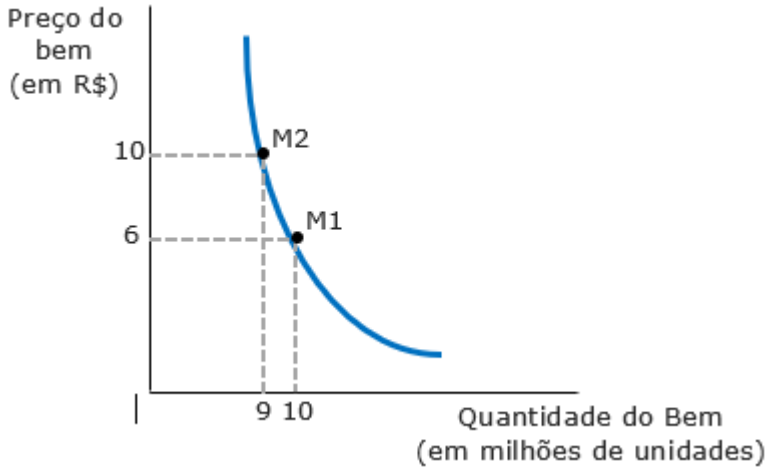
Quando a demanda é perfeitamente inelástica em relação ao preço, como no caso dessa curva acima, não importa para onde vá o preço, que a quantidade demanda continua exatamente a mesma. Vamos calcular:

$$\frac{\text{Variação \% da quantidade demandada}}{\text{Variação \% do preço}} = \frac{0}{66{,}67} = 0$$

Zero divido por qualquer número é igual a zero.

E assim é a demanda perfeitamente inelástica: igual a zero, não tem elasticidade nenhuma, pode mudar o preço à vontade que a quantidade demanda será sempre a mesma.

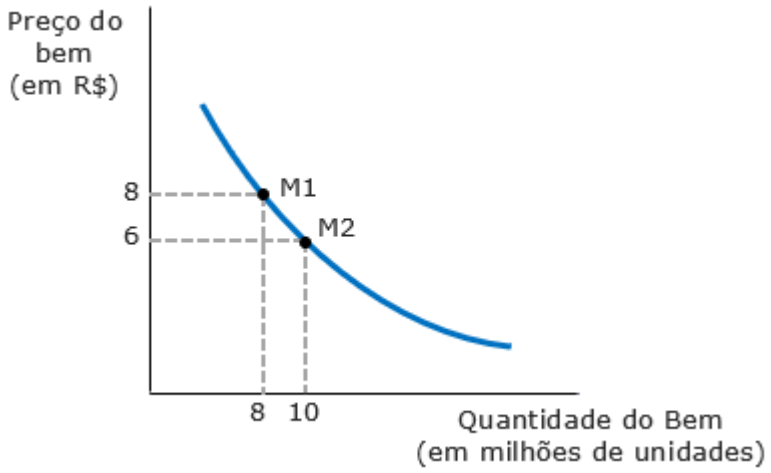
5.1.2 Demanda inelástica



Ora, se não é nosso exemplo do começo do assunto. Já calculamos essa elasticidade, e sabemos que é 0,1492. Isso a situa entre 0 e 1, ou seja, trata-se de uma demanda inelástica em relação ao preço.

Nesse caso, a variação da quantidade demandada é proporcionalmente menor do que a variação do preço.

5.1.3 Elasticidade unitária

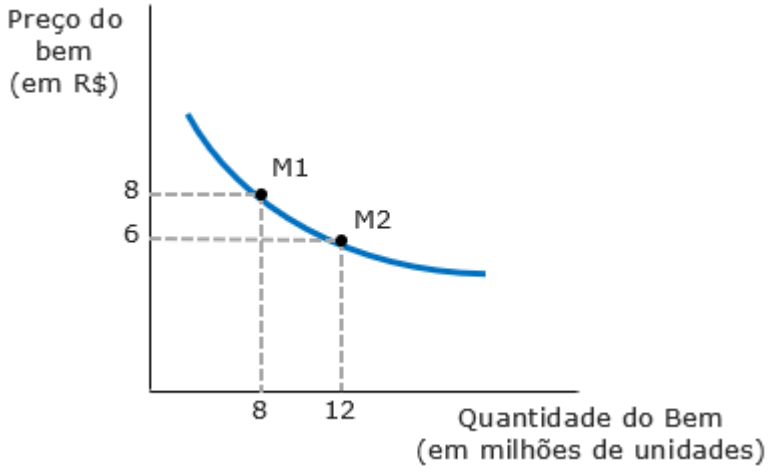


Na elasticidade unitária, preço e quantidade demandada andam juntas, ou seja, variam na mesma proporção. Vamos calcular a elasticidade do caso acima, levando em conta que o preço caiu 25% e a quantidade aumentou 25%.

$$\frac{\text{Variação \% da quantidade demandada}}{\text{Variação \% do preço}} = \frac{25}{-25} = -1$$

A elasticidade é igual a 1 (vamos adotar a convenção e ignorar o sinal, ok?). Daí vem o nome: Elasticidade Unitária.

5.1.4 Demanda Elástica



O gráfico acima nos mostra que o preço caiu 25% de M1 para M2. Enquanto isso, a demanda disparou em 50%! Isso é uma demanda elástica em relação ao preço; quando o preço diminui, a quantidade aumenta em **maior proporção**.

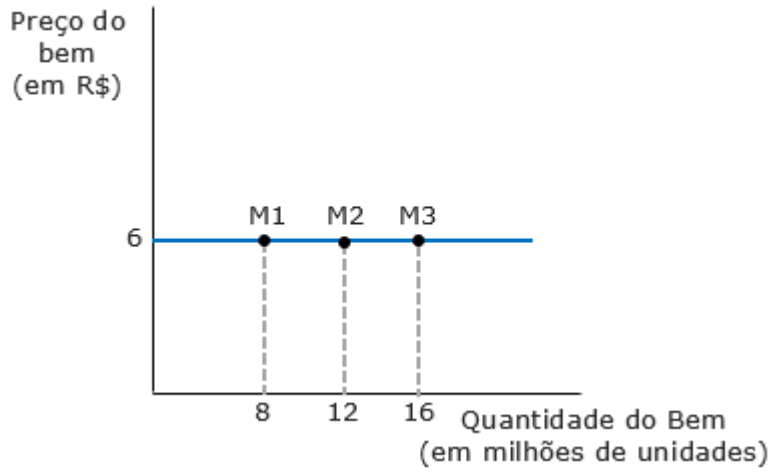
O contrário também é válido, ou seja, se o preço aumenta, a quantidade demandada diminui em maior proporção.

$$\frac{\text{Variação \% da quantidade demandada}}{\text{Variação \% do preço}} = \frac{50}{-25} = -2$$

A elasticidade é igual a 2. Significa que é maior que 1 e menor do que ∞, o que a torna uma demanda elástica em relação ao preço.

5.1.5 Demanda Infinitamente (perfeitamente) Elástica

A demanda pode ser, também, perfeitamente elástica, quando seu valor tende ao infinito.



Até acrescentei um momento adicional, apenas para deixar ainda mais claro que, quando é infinitamente elástica, a determinado preço, os consumidores demandarão qualquer quantidade.

Aqui, no nosso caso, a R$6, os consumidores podem demandar 8, 12, 16, 17, 328, 1.598.124 unidades etc. Vai depender da oferta...

Se o preço subir, a demanda vai para zero, ou seja, ninguém vai querer comprar mais. Se o preço cair, a demanda vai ao infinito. Tudo vai depender da oferta.

ATENÇÃO!

Para nunca confundir, lembre-se de um arco e flecha, onde a força aplicada é a mudança no preço, e a distância alcançada pela flecha é a mudança na quantidade.



Se o arco for elástico/flexível, uma pequena força aplicada ao puxar a corda (mudança no preço), será suficientemente para mandar a flecha bem longe (mudança na quantidade). Por outro lado, se a estrutura for rígida (inelástica), será preciso muita força para lançar a flecha.

5.1.6 Receita Total

A receita total é o valor total recebido com a venda de uma certa quantidade de produtos. É simples: basta multiplicar o preço unitário pela quantidade vendida e teremos a **receita total**.

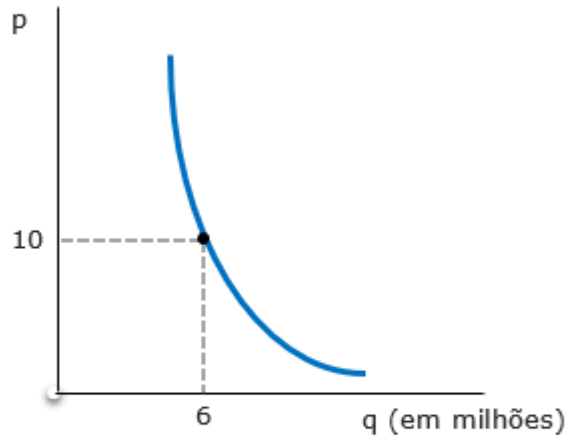
Receita total = Preço X Quantidade

Vamos analisar uma curva de demanda e sua elasticidade-preço. Assim, poderemos determinar a receita total e avaliar a decisão de aumentar o preço. Para tornar as coisas mais interessantes, digamos que nosso bem em questão é cigarro.

Atualmente, são demandadas 6 milhões de unidades ao preço de R$10. Isso dá uma receita de R$60 milhões. Mas a empresa produtora de cigarro quer aumentar sua receita aumentando o preço. Mas já vimos que se ela fizer isso, a quantidade demanda vai diminuir, e o plano pode dar errado.

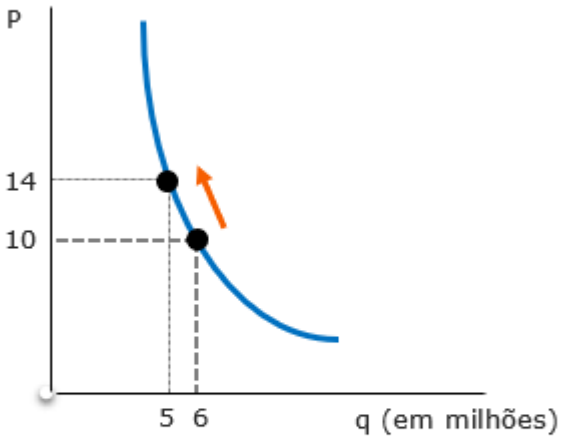
Bom, antes de qualquer decisão, vamos utilizar as curvas de demanda para subsidiar essa decisão.

Momento 1



Ao preço de R$10, são vendidadas 6 milhões de unidades. A receita total é de R$60 milhões.

Momento 2



Ao preço de R$14, são vendidas 5 milhões de unidades. A receita total é de R$70 milhões.

Sabe que tipo de elasticidade é essa? É a demanda **inelástica** em relação ao preço. Vimos que um aumento de 40% no preço causou uma queda de apenas 16,67% na quantidade. Isso dá uma elasticidade de aproximadamente 0,41.

Parece que o plano da empresa deu certo: sua receita total aumentou.

Isso aconteceu porque o dinheiro a mais que o produtor ganhou por ter aumentado o preço foi maior do que o dinheiro que ele perdeu por causa da consequente queda na demanda. Essa é uma característica das curvas inelásticas: o efeito preço supera o efeito quantidade.



Demanda Inelástica: o efeito preço supera o efeito quantidade. Se o preço aumentar, a Receita Total aumenta. Se o preço diminuir, a Receita Total diminui.

Demanda com Elasticidade Unitária: o efeito preço empata com o efeito quantidade. Mudanças no preço alteram a quantidade na mesma proporção, então a Receita Total não muda.

Demanda Elástica: o efeito quantidade supera o efeito preço. Se o preço aumentar, a Receita Total diminui. Se o preço diminuir, a Receita Total aumenta.

Isso faz muito sentido, e é por isso que os produtores aumentam os preços quando percebem que a maior parte dos consumidores continuarão comprando, de forma que a queda da demanda não será suficiente para anular os ganhos obtidos com o preço mais alto.

(BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O conjunto de conceitos relativos à elasticidade é fundamental no entendimento da microeconomia. Acerca desses conceitos, julgue o item que se segue.

Para uma determinada empresa, o aumento de preço de um produto significará redução da receita total se a elasticidade-preço da procura desse produto for menor que a unidade.

Comentários:

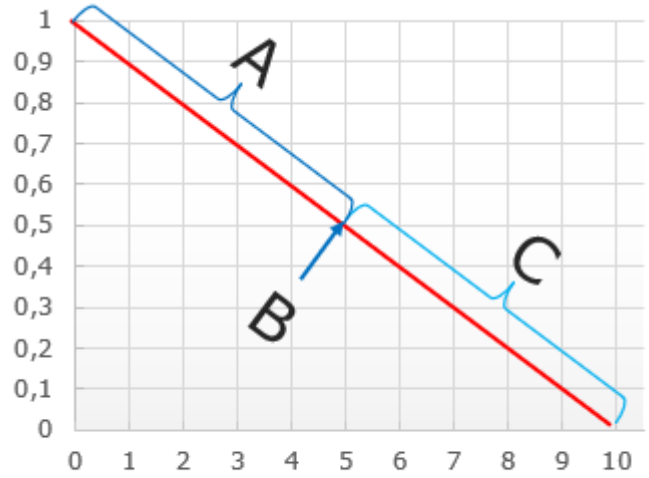
Enquanto a elasticidade-preço for inferior à unidade, aumentos no preço significação redução na quantidade demandada proporcionalmente menor, ou seja, a receita total aumentará.

Gabarito: Errado

5.1.7 A elasticidade-preço ao longo da curva da demanda

Até aqui, falei que a elasticidade-preço da curva era de 0,1492, ou igual a 1, etc. e que a curva tinha demanda elástica ou inelástica em relação ao preço etc.

Rigorosamente, o correto seria dizer, por exemplo, que a elasticidade-preço da demanda no **segmento X** é igual a 0,1492, e **nesse segmento** da curva a demanda é inelástica em relação ao preço. Isso acontece porque, a elasticidade varia ao longo da curva da demanda.



Preço (R$)	Quantidade Demandada	Receita Total
10	0	0
9	1	9
8	2	16
7	3	21
6	4	24
5	5	25
4	6	24
3	7	21
2	8	16
1	9	9

- No segmento "A" a demanda é elástica;
  - Observe que, nesse segmento, quando diminui o preço, a receita total aumenta.
- No ponto "B" a elasticidade é unitária;
- No segmento "C" a demanda é inelástica.

Essa análise foi realizada com uma **curva de demanda linear** (em formato de linha reta), mas é válida para a maioria das curvas de demanda. Tanto que a exceção é justamente a **curva de demanda de elasticidade unitária**, a qual basta você saber se existe, para nossos propósitos.

5.1.8 Fatores que afetam a elasticidade-preço da demanda

A forma como a demanda vai responder a uma alteração nos preços depende de alguns fatores, sendo os principais:

- **Bens Substitutos**: se um bem tem muitos substitutos, sua demanda será mais elástica em relação ao preço. Se seu preço aumentar, a queda da demanda tende a ser grande, pois o consumidor tem opções no mercado.
- **Grau de necessidade do bem**: os chamados bens de primeira necessidade tendem a ter menor elasticidade, enquanto os bens de luxo costumam ter sua demanda mais sensível às variações do preço.
- **Comprometimento da renda com o bem**: quanto menor a parte da renda do consumidor gasta com o bem, menos elástica será sua demanda. Por exemplo, recentemente o cafezinho aqui perto do Banco Central aumentou cerca de 30%, e meu consumo não reduziu em nada. Se o mesmo acontecer com o seguro do meu carro, é bem possível que eu troque de seguradora (ou de carro).

- **Tempo para adaptação**: A elasticidade costuma ser menor no curto prazo, afinal o consumidor é pego desprevenido, e não consegue reduzir seu consumo imediatamente. Na medida em que ele vai conhecendo alternativas ao bem, ele tende a diminuir mais seu consumo.

Dessa forma, fica claro que a elasticidade de um bem qualquer depende de vários fatores.

(ANTT/Especialista em Regulação)

A essencialidade e a restrição de mercado de determinado bem são os principais elementos que motivam a elasticidade preço da demanda. O horizonte temporal não é um desses elementos, pois permite que os consumidores de determinada mercadoria encontrem outras formas de substituí-la, quando seu preço aumenta.

Comentários:

A assertiva começa bem, afirmando corretamente que a essencialidade de um bem e a restrição de mercado (inexistência de substitutos) são elementos que motivam a elasticidade preço da demanda. Eu não diria que são os principais, mas não precisamos nos preocupar com isso, afinal na sequência há a absurda afirmação de que o horizonte temporal não é importante na determinação da elasticidade.

Acabamos de ver que a elasticidade tende a ser menor no curto prazo, pois com o passar do tempo, o consumidor encontra alternativas ao bem que teve seu preço aumentado. Também pode ocorrer de o cliente somente tomar conhecimento de uma diminuição de preço após um tempinho, e só então passar a demandar mais desse bem.

Gabarito: Errado.

Vejamos, agora, outro tipo de elasticidade.

5.2 Elasticidade-Preço Cruzada da Demanda

▸ INCIDÊNCIA EM PROVA: **MÉDIA**

A elasticidade-preço cruzada da demanda mede a variação na quantidade demandada de um bem diante da mudança no preço de outros bem.

Lembra-se dos bens substitutos ou complementares cujos preços afetam de demanda do bem em análise? Pois então, é desses bens que trata esse tipo de elasticidade.



$$\text{Elasticidade-preço cruzada da demanda} = \frac{\text{Variação \% da quantidade demandada do bem A}}{\text{Variação \% do preço B}}$$

A fórmula também pode ser escrita assim:

$$E_{PCD} = \frac{\frac{\Delta QA}{QA}}{\frac{\Delta PB}{PB}}$$

No caso da Elasticidade-preço cruzada da demanda, o importante é saber se ela é **positiva** ou **negativa**.

Vamos considerar que nosso bem em análise, cuja quantidade demanda será verificada, é o iPhone. A elasticidade-preço cruzada da demanda de nosso bem em relação ao preço do Galaxy certamente será positiva, pois são bens substitutos.

Significa que o preço do Galaxy sobe, a quantidade demanda do iPhone sobe, e vice-versa. Com esse tipo de elasticidade positiva, temos duas conclusões: (1) são bens **substitutos** e (2) o preço de um e a demanda do outro andarão na mesma direção, subindo ou descendo juntos.

Por outro lado, se cruzarmos a demanda do iPhone com o preço dos planos de telefonia, temos um comportamento diferente. Se o preço dos valores cobrados pelas empresas de telefonia aumentar, a demanda por celulares tende a diminuir, pois são bens **complementares**.

Por fim, há o caso dos bens **independentes**, aqueles sem relação entre si. Se aumentar o preço do iPhone, é improvável que você observe qualquer alteração na demanda de Coca-Cola.

A elasticidade-preço cruzada da demanda de bens complementares é negativa: os preços e quantidades andam em direções contrárias.



$E_{PCD} > 0$ (positiva)	Bens Substitutos	Preço e quantidade vão na mesma direção.
$E_{PCD} < 0$ (negativa)	Bens Complementares	Preço e quantidade vão em direções opostas

É isso.

(BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O conjunto de conceitos relativos à elasticidade é fundamental no entendimento da microeconomia. Acerca desses conceitos, julgue o item que se segue.

Com relação à elasticidade-preço cruzada da procura, dois produtos serão considerados substitutos se suas elasticidades cruzadas forem negativas.

Comentários:

Se a elasticidade-preço cruzada da procura entre dois bens é negativa, significa que quando aumento o preço do bem "B", diminui a demanda do bem "A".

Ora, isso é uma característica de bens complementares, e não de substitutos.

Gabarito: Errado

5.3 Elasticidade-Renda da Demanda

▸ INCIDÊNCIA EM PROVA: **MÉDIA**

A Elasticidade-renda da Demanda compara a variação percentual na quantidade demandada com a variação percentual da renda do consumidor.

Em outras palavras, ela nos diz quanto vai variar a demanda do bem diante de um aumento ou redução da renda do consumidor.

$$\textbf{Elasticidade-renda da demanda} = \frac{\textbf{Variação \% da quantidade demandada}}{\textbf{Variação \% da renda}}$$

A fórmula também pode ser escrita assim:

$$E_{RD} = \frac{\frac{\Delta Q}{Q}}{\frac{\Delta R}{R}}$$

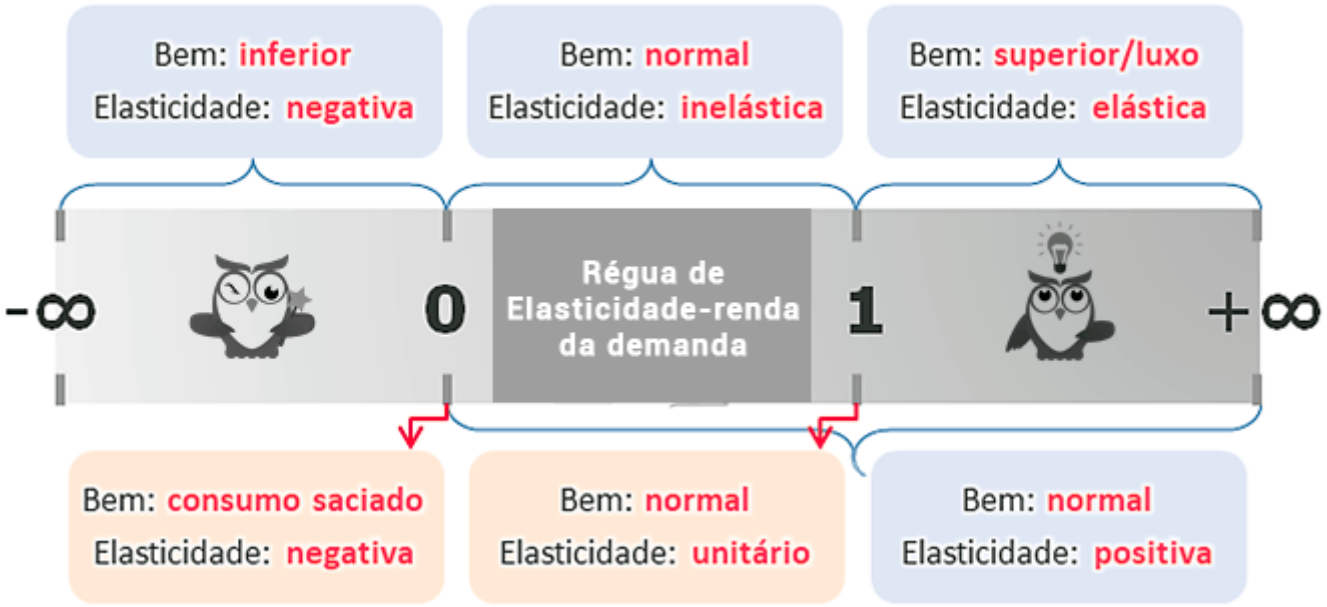
Foram apresentados os conceitos de bens normais e bens inferiores. Apenas relembrando, no caso dos bens normais, o aumento da renda provoca o aumento da demanda. Para os bens inferiores é o contrário: se a renda aumentar, a demanda desses bens diminui.

Assim como acontece com a elasticidade-preço da demanda, o valor da elasticidade-renda da demanda pode nos dizer algumas coisas:

Valor da Elasticidade-renda da demanda e seu significado

ERD < 0 **Menor do que zero**	Tipo de bem: **Inferior** Tipo de elasticidade: Negativa
ERD = 0 **Igual a zero**	Tipo de bem: **Consumo Saciado** Tipo de elasticidade: Nula
ERD > 0 **Maior do que zero**	Tipo de bem: **Normal** Tipo de elasticidade: Positiva
0 < ERD < 1 **Entre zero e um**	Tipo de bem: **Normal** Tipo de elasticidade: Inelástica
ERD=1 **Igual a um**	Tipo de bem: **Normal** Tipo de elasticidade: Unitária
ERD>1 **Maior do que um**	Tipo de bem: **Superior/Luxo** (também são considerados **normais**) Tipo de elasticidade: Elástica

Ou podemos esquematizar, como abaixo.



Então, vamos prosseguir.

5.4 Elasticidade-Preço da Oferta

▼ INCIDÊNCIA EM PROVA: **BAIXA**

Boas notícias! Esta é a última elasticidade que veremos.

E é bem simples de entender, pois é muito semelhante à elasticidade-preço da demanda, com a diferença de que agora veremos a variação na quantidade ofertada diante de uma mudança de preços.

Em outras palavras, aborda-se o ponto de vista do produtor.

$$\textbf{Elasticidade-preço da oferta} = \frac{\text{Variação \% da quantidade ofertada}}{\text{Variação \% do preço}}$$

A fórmula também pode ser escrita assim:

$$E_{PS} = \frac{\frac{\Delta Q_O}{Q_O}}{\frac{\Delta P}{P}}$$

Viu só? É a mesma coisa.

O que muda são os fatores que afetam esse tipo de elasticidade.

5.4.1 Fatores que afetam a Elasticidade-Preço da Oferta

- **Insumos**: quanto maior a disponibilidade de insumos, maior a capacidade do produtor de responder às variações do preço. Em outras palavras, se os preços subirem e o produtor tiver insumos à sua disposição, ele conseguirá aumentar mais rapidamente a oferta, e a elasticidade-preço da oferta será maior.
  Por isso, um produto que depende de insumos raros ou difíceis de obter, terá sua EPO menos elástica do que um produto cujos insumos estão sempre disponíveis.

- **Tempo para adaptação**: Assim como ocorre para o consumidor, o produtor também precisa de um tempo para se adaptar às mudanças de preço. Assim, a elasticidade-preço da oferta costuma ser maior em prazos mais longos.
  Significa que talvez o produtor não consiga aumentar a oferta imediatamente, mas com mais tempo, fica mais fácil subir a escala de produção.

Não vamos prolongar esse tipo de elasticidade, que é o menos cobrado em provas. Basta acrescentar que a elasticidade-preço da oferta também tem os cinco graus:

I. Oferta perfeitamente inelástica (0);
II. Oferta inelástica (entre 0 e 1);
III. Oferta de elasticidade unitária (igual a 1);
IV. Oferta elástica (maior que 1);
V. Oferta infinitamente elástica (∞)

Veremos, agora, um resumo sobre as elasticidades para, em seguida, resolvermos nossa bateria de questões.

RESUMO

- A economia estuda como a sociedade lida com recursos **escassos**;
- Os **modelos econômicos** são versões simplificados do mundo real;
- A **curva de possibilidades de produção** é um modelo que demonstra a produção máxima de dois bens diante da plena utilização dos fatores disponíveis, para dado nível de tecnologia;
- **Demanda** é a quantidade de bens que os consumidores desejam e podem adquirir;
- A **curva de demanda** demonstra a relação inversa entre preço e quantidade demanda;
- Variações no preço provocam alterações **ao longo da curva de demanda**;
- Variações em fatores exógenos **deslocam a curva de demanda**;
- A **função de demanda** é uma equação que demonstra como a demanda varia em decorrência de valores assumidos pelas variáveis que a afetam.
- **Oferta** é a quantidade de bens que os produtores desejam ofertar para cada nível de preço;
- A curva de oferta demonstra a relação direta entre preço e quantidade ofertada;
- Variações no preço provocam alterações **ao longo da curva de oferta**;
- Variações em fatores exógenos **deslocam a curva de oferta**;
- A **função de oferta** é uma equação que demonstra como a oferta varia em decorrência de valores assumidos pelas variáveis que a afetam.
- Oferta e demanda entram em **equilíbrio** quando suas **quantidades são iguais**;
- O **preço de equilíbrio** é aquele que iguala oferta e demanda;

Elasticidades

Elasticidade-preço da Demanda = $\frac{\text{Variação \% da quantidade demandada}}{\text{Variação \% do preço}}$		
Valor	**Classificação da Elasticidade**	**Significado**
0 (zero)	Perfeitamente inelástica	Alterações no preço não alteram a quantidade demandada. Curva da demanda vertical (em pé).
Entre 0 e 1	Inelástica	Variações no preço provocam variações proporcionalmente **menores** na quantidade demandada. Se o preço aumentar, a receita total aumenta.
Igual a 1	Elasticidade Unitária	Preço e quantidade variam na mesma proporção. Variações no preço não alteram a receita total.
Entre 1 e ∞	Elástica	Variações no preço provocam variações proporcionalmente **maiores** na quantidade demandada. Se o preço aumentar, a receita total diminui.
∞ (infinito)	Infinitamente elástica	Se o preço aumentar, a demanda vai para zero. Se o preço diminuir, a demanda vai para infinito.

Elasticidade-preço cruzada da Demanda = $\frac{\text{Variação \% da quantidade demandada do bem X}}{\text{Variação \% no preço do bem Y}}$		
Valor	**Classificação dos Bens**	**Significado**
Menor do que 0 (zero) - Negativo	Complementares	Quando o preço de um bem sobe, a quantidade demanda do outro cai. (Automóvel e gasolina)
Maior do que 0 (zero) - Positivo	Substitutos	Quando o preço de um bem sobe, a quantidade demanda do outro sobe também. (Coca-Cola e Pepsi)

Elasticidade-renda da Demanda = $\frac{\text{Variação \% da quantidade demandada}}{\text{Variação \% da renda}}$		
Valor	**Classificação do Bem**	**Significado**
Menor do que 0 (zero)	Bem Inferior	Renda e quantidade demanda variam em direções opostos. Se a renda aumenta, a quantidade demanda diminui.
Entre 0 e 1	Bem Normal	Se a renda aumenta, a quantidade demanda aumenta em menor proporção.
Maior do que 1	Bem Normal (alguns chamam de Bem de Luxo/Supérfluo)	Se a renda aumenta, a quantidade demanda aumenta em maior proporção.

Elasticidade-preço da Oferta = $\frac{\text{Variação \% da quantidade ofertada}}{\text{Variação \% do preço}}$		
Valor	**Classificação da Elasticidade**	**Significado**
0 (zero)	Perfeitamente inelástica	Alterações no preço não alteram a quantidade ofertada. Curva da oferta vertical (em pé).
Entre 0 e 1	Inelástica	Variações no preço provocam variações proporcionalmente **menores** na quantidade ofertada.
Igual a 1	Elasticidade Unitária	Preço e quantidade variam na mesma proporção.
Entre 1 e ∞	Elástica	Variações no preço provocam variações proporcionalmente **maiores** na quantidade ofertada.
∞ (infinito)	Infinitamente elástica	Se o preço aumentar, a oferta vai para infinito. Se o preço diminuir, a oferta vai para zero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AULA

Com isso encerramos esta primeira aula, e ficamos um pouco mais perto da sonhada aprovação.

Te vejo na próxima aula!

Não esqueça de acompanhar as questões comentadas desta aula a seguir e, no precisar:







QUESTÕES COMENTADAS

1. (2016/FCC/ARSETE/Economista)

Considere os seguintes problemas básicos da Economia:

I. O que produzir.

II. Como produzir.

III. Quanto produzir.

IV. Para quem produzir.

A existência ilimitada de recursos utilizáveis tornaria frágil o caráter "econômico" dos problemas contidos em

a) I e IV, apenas.

b) I, II e III, apenas.

c) I, II, III e IV.

d) II e III, apenas.

e) III e IV, apenas.

Comentários:

Todas as perguntas fazem parte do problema econômico fundamental, e todas são decorrentes da escassez dos recursos. Apenas relembrando:

Como os recursos são escassos e as necessidades/desejos são ilimitados, a Economia precisa responder a algumas perguntas, que compõem o chamado **problema econômico fundamental**.

- O que produzir?
- Como produzir?
- Quando produzir?
- Para quem produzir?
- Quanto produzir?

Gabarito: "c"

2. (2018/CEBRASPE-CESPE/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

A respeito dos conceitos de microeconomia, julgue o item subsequente.

A microeconomia, parte da teoria econômica, estuda o funcionamento da economia como um todo, analisando o comportamento das indústrias, das empresas e das famílias.

Comentários:

A microeconomia se preocupa com as interações entre consumidores e empresas em mercados específicos, enquanto quem estuda a economia **como um todo** é a macroeconomia.

Gabarito: Errado

3. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo)

Julgue o item a seguir, relativo a custo de oportunidade e fronteiras de possibilidades de produção.

O custo de oportunidade será o mesmo para qualquer pessoa que opte por participar do programa de trainee de uma grande empresa em vez de trabalhar em uma empresa de menor porte que ofereça melhor remuneração.

Comentários:

Não é verdade. Imagine que duas pessoas, Ana e Bruno, decidem trabalhar na tal "empresa de pequeno porte que paga melhor remuneração".

Ana valoriza muito o crescimento profissional que uma grande empresa proporciona, mas Bruno não liga muito para isso... Na verdade, ele teria topado trabalhar na empresa pequena por um salário bem menor, enquanto Ana está no limite. Se o salário fosse um pouco menor nessa pequena empresa, ela teria escolhido a empresa grande, demonstrando que o custo de oportunidade dela é maior, porque ela atribui um valor maior para a alternativa.

Resumindo: o custo de oportunidade varia e uma pessoa para outra, porque cada um atribui um valor diferente às escolhas possíveis.

Gabarito: Errado

4. (2018/FGV/ALERO/Analista Legislativo - Economia)

Suponha um indivíduo com o ensino médio completo. O custo de oportunidade para esse indivíduo cursar em período integral e concluir o ensino superior é igual

a) aos encargos educacionais cobrados pela faculdade.

b) ao valor da mensalidade do ensino médio corrigida pela inflação.

c) ao custo do material escolar, transporte e moradia.

d) ao salário sacrificado do mercado de trabalho, caso não ingressasse na faculdade.

e) a zero, uma vez que o indivíduo já concluiu o ensino médio.

Comentários:

Custo de oportunidade é o benefício que se deixa de obter ao escolher a opção "A" em vez de optar por "B".

O salário que o indivíduo obteria se não entrasse na faculdade em tempo integral é, certamente, um custo de oportunidade dessa decisão.

As alternativas "a" e "c" trazem custos incorridos, enquanto "b" é um custo que será evitado, e "e" está incorreta por ser incoerente com o gabarito.

Gabarito: "d"

5. (2016/FGV/CODEBA/Analista Portuário - Economista)

João deve decidir se estuda para a prova do dia seguinte ou se sai com os amigos. João decide estudar.

Sobre o custo de oportunidade dessa decisão, analise as afirmativas a seguir.

I. Está relacionado ao valor monetário inferido pela satisfação que teria ao sair com os amigos.

II. Está relacionado ao valor monetário que deixou de gastar na saída com os amigos.

III. Está relacionado ao valor monetário correspondente ao tempo dedicado aos estudos.

Está correto o que se afirma em:

a) I, apenas.
b) II, apenas.
c) III, apenas.
d) I e III, apenas.
e) II e III, apenas.

Comentários:

Apenas o valor do benefício relaciona **àquilo de que João abriu mão** deve ser considerado como custo de oportunidade. No caso, o valor que ele atribui a sair com os amigos, como está na afirmativa I.

A afirmativa II traz um custo que ele deixará de incorrer, enquanto III traz um custo no qual incorrerá.

Gabarito: "a"

6. (2014/FGV/ALBA/Auditor)

Um potencial criminoso considera tanto os benefícios como os custos esperados da atividade ilegal para tomar a decisão de cometê-la ou não.

Com base no exposto acima, assinale a opção que reduz o custo de oportunidade do crime.

a) Aumento da taxa de desemprego do seu grupo demográfico.
b) Aumento do salário oferecido para seu perfil, no mercado de trabalho.
c) Aumento da pena de prisão para qualquer tipo de crime.
d) Queda das condições econômicas da região onde reside.
e) Queda do custo de se educar em qualquer ciclo escolar.

Comentários:

Muito cuidado! Algo que reduz o custo de oportunidade de escolher a opção "A" é algo que torna essa opção **mais atrativa** (ou torna a opção "B" menos atrativa"). Afinal, você escolheria a opção "A" com mais tranquilidade se o custo de oportunidade for menor.

No caso desta questão, é algo que torna escolher a atividade criminosa mais interessante (e o trabalho honesto menos interessante).

O aumento da taxa de desemprego certamente se enquadra nessa categoria, dado que o indivíduo desempregado, e com dificuldade em obter colocação no mercado de trabalho, tem menos incentivos para se manter longe de atividades criminosas. Por isso, a alternativa "a" é nosso gabarito.

A alternativa "b" torna o trabalho honesto mais atrativo e, portanto, aumenta o custo de oportunidade em escolher o crime.

Em "c", é o crime que fica menos atraente, diante do aumento da pena de prisão. Novamente, há aumento no custo de oportunidade por escolher o crime.

Acredito que a alternativa "d" também poderia ser um gabarito... mas algumas vezes, infelizmente, é assim mesmo.

Por fim, a alternativa "e" tende a reduzir o custo de escolher a vida honesta, aumentando, portanto, o custo de oportunidade de escolher o crime.

Gabarito: "a"

7. (2013/FCC/SEAD PI/Gestor Público)

Todas as questões e todos os problemas econômicos surgem porque nossos desejos excedem os recursos disponíveis para satisfazê-los. De acordo com a afirmação acima, todas as questões e problemas econômicos decorrem

a) da Produção global da economia.
b) da Demanda Agregada.
c) da Escassez relativa dos bens.
d) da Oferta Agregada.
e) do Consumo dos agentes econômicos.

Comentários:

A Economia é a ciência da **escassez**, ou seja, aquela só existe por causa desta.

A alternativa "c" é claramente o gabarito, e o uso da expressão "relativa" deixa implícito que os bens são escassos em relação aos desejos das pessoas de consumi-los.

Perceba que todas as demais alternativas são fontes de alguns problemas econômicos, mas não todos; como a demanda agregada ou o consumo em excesso pode causar inflação, a oferta

agregada/produção global em falta podem causar baixo crescimento, crescimento nenhum (estagnação) ou encolhimento (recessão) da economia.

Entretanto, esses possíveis problemas só ocorrem porque existe escassez relativa dos bens.

Gabarito: "c"

8. (2014/FGV/COMPESA/Analista de Gestão - Economista)

A decisão de quantos anos de estudo um indivíduo deve acumular deve considerar a renda futura e os custos associados ao grau escolar escolhido. Uma das dimensões desse custo é o custo de oportunidade.

Assim, suponha que um indivíduo com ensino médio completo está decidindo se cursa ou não o ensino superior.

O custo de oportunidade deste ciclo aumenta quando

a) a renda dos trabalhadores com ensino médio completo aumenta.

b) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo aumenta.

c) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo diminui.

d) a taxa de desemprego dos trabalhadores com ensino médio completo aumenta.

e) as mensalidades do ensino superior aumentam.

Comentários:

O que torna o custo de oportunidade de uma decisão maior, é algo que torna as alternativas a essa decisão mais interessantes.

Dessa forma, o indivíduo com ensino médio concluído terá o custo de oportunidade de decidir pela faculdade mais alto se a renda que poderia receber se não cursasse a faculdade aumentar, tornando a alternativa "a" nosso gabarito.

Vejamos o que podemos concluir a respeito das demais alternativas.

b) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo aumenta.

Se isso ocorre, escolher o ensino superior se torna mais atraente e, portanto, diminui o custo de oportunidade dessa escolha.

c) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo diminui.

Sendo o custo de oportunidade uma medida relativa, ou seja, que compara duas opções, acredito que esta alternativa também poderia ser o gabarito, uma vez que torna o ensino superior menos atraente e, portanto, aumenta o custo de oportunidade dessa decisão. Contudo, diante de um conflito como esses, convém marcar a alternativa que traz um aumento do benefício da opção que não está sendo escolhida (como na alternativa "a"), em vez da alternativa que diminui o benefício da escolha feita (como nesta alternativa "c").

d) a taxa de desemprego dos trabalhadores com ensino médio completo aumenta.

Nesse caso, não ter ensino superior torna-se uma escolha pior e, portanto, o custo de oportunidade de fazer a faculdade diminui.

e) as mensalidades do ensino superior aumentam.

Novamente, exponho que essa alternativa também poderia ser considerada correta. Afinal, se a mensalidade da faculdade aumentar, o indivíduo terá um custo contábil maior. Contudo, esse custo contábil também representa aumento do custo de oportunidade. Apenas para deixar mais claro: se o indivíduo estivesse pagando R$1.000. Se aumenta para R$1.500, o custo de oportunidade aumenta, porque agora ele também está abrindo mão de usar esses R$500 com outras coisas. E é por isso que é muito raro alguém gabaritar provas de concurso.

Reforço que não estou aqui para iludir você de que as bancas são perfeitas, muito menos para forçar uma resolução apenas para se adequar ao gabarito da banca.

Estou aqui para mostrar as coisas como elas são, e o melhor que você pode fazer para se dar bem nessas condições. E isso significar marcar a alternativa "mais certa".

Gabarito: "a"

9. (2015/FCC/SEFAZ-PI/Auditor de Tributos Estadual)

A teoria econômica utiliza o termo trade-off para explicar a tomada de decisões por parte das pessoas. Segundo a teoria, toda a decisão requer a comparação entre custos e benefícios dentre variadas possibilidades alternativas de ação. O trade-off enfrentado pelo agente econômico implica um custo

a) de oportunidade.
b) marginal.
c) de transação.
d) de eficiência.
e) de equidade.

Comentários:

Mankiw define tradeoff como uma situação de escolha conflitante, na qual é preciso abrir mão de algo para obter outra coisa.

Esse "algo" de que se abre mão é o que constitui o chamado de custo de oportunidade, ou melhor, o benefício que essa escolha que fica para escanteio é o custo de oportunidade. Por isso, "a" é o gabarito.

Custo marginal é algo aprofundado em outras circunstâncias, enquanto os outros termos estão mais relacionados com finanças do que com economia, fugindo ao escopo da aula.

Gabarito: "a"

10. (2007/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

Se uma cidade decide construir um hospital em um terreno vazio de propriedade pública, o custo de oportunidade dessa decisão é representado:

a) pelo custo exclusivamente contábil dessa decisão.

b) pela oportunidade custosa, porém essencial, de se construir um hospital público.

c) pelo benefício social que aquele hospital deve gerar aos cidadãos da cidade.

d) pela renúncia a erguer outras construções naquele terreno.

e) pela oportunidade de aproveitar um terreno vazio que, antes, apenas gerava custos para a cidade.

Comentários:

Os custos econômicos incluem os custos contábeis, mas não se limitam a eles, o que torna a alternativa "a" errada.

A alternativa "b" é uma bela "viajada" da banca, e para mim é difícil encontrar algum sentido nela, além da tentativa de induzir o candidato que nunca ouviu falar em custo de oportunidade.

O benefício social do hospital certamente não é o custo de oportunidade da decisão de construí-lo, tornando a alternativa "c" errada.

Por fim, "d" está correta, pois, ao construir o hospital, a prefeitura abre mão de construir outras opções no terreno. Esse é o custo de oportunidade da decisão relacionada ao terreno.

Gabarito: "d"

11. (2003/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Considerando os conceitos básicos da análise econômica e de sua evolução, julgue o item a seguir.

Quando as datas do concurso de admissão à carreira de diplomata coincidem com aquelas do concurso para assessor legislativo, o custo de oportunidade de fazer a segunda seleção aumenta substancialmente para os candidatos que tencionam submeter-se aos dois certames.

Comentários:

O custo de oportunidade de realizar a prova do CACD, para quem também deseja realizar a prova de Assessor Legislativo, será maior caso as datas coincidam.

Gabarito: Certo

12. (2015/FGV/DPE MT/Analista - Economista)

Considere um país que produza apenas bens primários e industriais. Considerando o conceito de fronteira de possibilidade de produção (FPP), assinale a afirmativa incorreta.

a) O país alcança o máximo de eficiência quando produz uma combinação dos dois bens exatamente sobre a FPP.

b) Se o país está abaixo da FPP, ele está usando uma dada combinação de insumos produtivos e tecnologia de forma ineficiente.

c) O país se depara com um trade off entre produzir mais bens primários e industriais.

d) O país consegue produzir além da FPP, expandindo o uso de todos os fatores produtivos.

e) O custo de oportunidade de se produzir mais bens primários é o de produzir menos bens industriais.

Comentários:

Nunca é demais alertar para essas questões que pedem a alternativa incorreta. Especialmente no "calor" da prova, é bem fácil deixar passar esse detalhe e pontos preciosos...

Dito isso, note que todo ponto exatamente sobre a fronteira ou curva de possibilidade de produção é um ponto eficiente, sob o aspecto da produção, o que torna a alternativa "a" correta.

Relacionado a essa conclusão, está o fato de que pontos abaixo da curva são ineficientes. Exatamente como afirmado na alternativa "b", que também está correta.

Considerando que o país produz apenas bens primários e bens industriais, é correto dizer que a FPP mostrará o tradeoff entre produzir um ou outro bem, e com isso, o custo de oportunidade de produzir um é deixar de produzir o outro. É o que dizem as alternativas "c" e "e", respectivamente.

Temos o gabarito na letra "d", pois a fronteira é exatamente os pontos onde há uso total dos fatores produtivos disponíveis, não sendo possível expandir a fronteira sem aumento da disponibilidade fatores ou com progresso tecnológico.

Gabarito: "d"

13. (2003/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Considerando os conceitos básicos da análise econômica e de sua evolução, julgue o item a seguir.

A recente retomada econômica nos Estados Unidos da América (EUA) contribuiu para reduzir os níveis de desemprego naquele país. Como consequência, a curva de possibilidades de produção da economia americana foi deslocada para cima e para a direita.

Comentários:

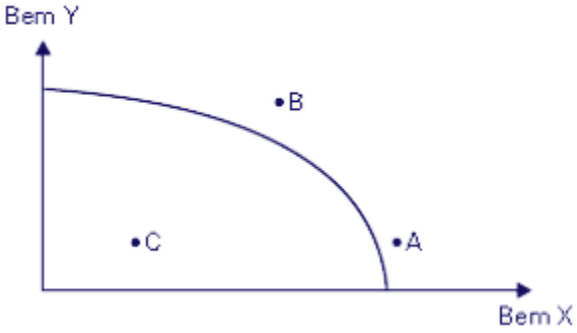
Observe que os EUA apenas passaram a utilizar fatores de produção que já estavam à disposição, mas encontravam-se desempregados.

Portanto, não ocorreu deslocamento da curva de possibilidades de produção, mas apenas a economia estadunidense passou a operar em algum ponto menos ineficiente.

Gabarito: Errado

14. (2010/FGV/CODEBA/Economista)

Com base na Fronteira de Possibilidade de Produção abaixo, é correto afirmar que



a) no ponto B, a economia está a pleno emprego.
b) no ponto C, a economia está operando com sua produção potencial.
c) no ponto A, a economia está operando com capacidade ociosa, isto é, a economia apresenta recursos produtivos desempregados.
d) ao longo da Curva de Possibilidade de Produção, a economia opera com eficiência.
e) o ponto C representa eficiência produtiva.

Comentários:

Todos os pontos exatamente sobre a curva, são combinações eficientes da produção dos dois bens, de forma que a alternativa "d" é nosso gabarito.

Os pontos A e B estão além da fronteira de possibilidades de produção e, portanto, a economia não pode produzir, com os fatores disponíveis e a tecnologia atual, a combinação de bens que cada um deles representa. Por isso "a" e "c" estão erradas.

O ponto C, por outro lado, é ineficiente, porque está abaixo da capacidade produtiva da economia. Seria possível aumentar a produção dos dois bens simultaneamente com os fatores disponíveis. É o que torna b" e "e" erradas.

Gabarito: "d"

15. (2019/CEBRASPE-CESPE/SLU DF/Analista - Economia)

Julgue o item seguinte, a respeito da teoria microeconômica da produção.
Um ponto da fronteira de possibilidades de produção em que dois bens são produzidos é mais eficiente do que um ponto em que um único bem é produzido.

Comentários: todos os pontos da fronteira de possibilidades de produção são igualmente eficientes, pois indicam o pleno emprego dos fatores de produção disponíveis.

Estaria correto se comparasse um ponto da fronteira com outro ponto abaixo dela. Aí sim estaríamos comparando um ponto eficiente com outro ineficiente.

Gabarito: Errado

16. (2018/CEBRASPE-CESPE/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

A respeito dos conceitos de microeconomia, julgue o item subsequente.

Fronteira de possibilidades de produção consiste de uma construção gráfica que mostra a limitação do potencial produtivo de um país na produção de um par de bens ou serviços.

Comentários:

Perfeito! A FPP (ou CPP) mostra as quantidades máximas que podem ser produzidas de dois bens – ou seja, as limitações produtivas – considerando os fatores de produção disponíveis, demonstrando o potencial de uma economia.

Gabarito: Certo

17. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo)

Julgue o item a seguir, relativo a custo de oportunidade e fronteiras de possibilidades de produção.

A curva de possibilidades de produção é um modelo simples para analisar a eficiência da utilização dos fatores de produção e para expressar os desejos da sociedade em consumir bens alternativos.

Comentários:

Se a frase tivesse parado em "fatores de produção", estaria correta. Afinal, a CPP realmente mostra "a eficiência da utilização dos fatores de produção".

Contudo, ela nada nos diz a respeito dos desejos da sociedade, apenas da capacidade produtiva de determinada economia.

Gabarito: Errado

18. (2010/FGV/CODEBA/Economista)

Em relação à Fronteira de Possibilidade (FPP), assinale a alternativa correta.

a) As inovações tecnológicas deslocam a FPP para a esquerda.

b) A FPP mostra as diferentes combinações que um indivíduo tem possibilidade de consumir de um determinado bem.
c) A elevação da renda desloca a FPP paralelamente para a direita.
d) Alterações no preço dos insumos vão deslocar a FPP para baixo.
e) A FPP mostra as combinações de produto que uma determinada economia tem possibilidade de produzir.

Comentários:

A questão é apenas conceitual, mas tenta gerar confusão entre a fronteira de possibilidade de produção e a reta orçamentária (assunto visto em Teoria do Consumidor).

A FPP, de fato, mostra as combinações de produto que uma determinada economia tem possibilidade de produzir com os fatores de produção disponíveis, tornando "e" nosso gabarito. Vejamos os erros das demais alternativas.

a) As inovações tecnológicas deslocam a FPP para a esquerda.

Errado. As inovações tecnológicas deslocam a FPP para a direita, permitindo à economia produzir maiores quantidades dos bens.

b) A FPP mostra as diferentes combinações que um indivíduo tem possibilidade de consumir de um determinado bem.

Errado. Quem mostra isso é a reta orçamentária. Como mencionei, assunto que extrapola esta aula.

c) A elevação da renda desloca a FPP paralelamente para a direita.

Errado. Quem é deslocada pela elevação da renda é, também, a reta orçamentária.

d) Alterações no preço dos insumos vão deslocar a FPP para baixo.

Não vai não. Isso, provavelmente, implicará em redução da produção, ou seja, a economia irá produzir em algum ponto mais abaixo e/ou mais à esquerda, mas sem alteração na posição da FPP, que só se desloca diante da tecnologia ou em mudanças na disponibilidade – e não na empregabilidade – de fatores de produção.

Gabarito: "e"

19. (2019/CEBRASPE-CESPE/TCE-RO/Auditor de Controle Externo - Economia)

Considerando uma economia hipotética que opera com pleno emprego e possui 100 trabalhadores, assinale a opção correta, sabendo que cada trabalhador pode produzir 4 pães ou 3 camisas.

a) A economia produz 400 camisas.
b) Se a economia produz 200 pães e 150 camisas, ela é ineficiente.
c) A produção de 800 pães é eficiente.
d) Um ponto interno à curva de possibilidades de produção é Pareto eficiente.

e) Todos os pontos ao longo da curva de possibilidades de produção são sempre igualmente eficientes.

Comentários:

As informações do enunciado são desnecessárias para marcar a alternativa correta, que é a letra "e". Afinal, a CPP mostra justamente os pontos eficientes, nos quais a produção é máxima para os fatores de produção disponíveis na economia.

Contudo, as informações podem ajudar a definir o erro nas demais alternativas.

Se há 100 trabalhadores, e cada um pode produzir no máximo 3 camisas, se colocarmos todos eles para produzir camisas, teremos 300 camisas. Isso torna a alternativa "a" errada. 400 camisas é um ponto inatingível considerando a quantidade de trabalhadores existentes.

Quanto à alternativa "b", note que precisaremos de 50 trabalhadores para produzir 200 pães, e usaremos 50 trabalhadores para produzir 150 camisas. Usamos todos os 100 trabalhadores disponíveis e, portanto, fomos eficientes, ao contrário do que afirmou a alternativa.

A alternativa "c" está errada porque 400 pães é o máximo que dá para produzir, mesmo se usarmos todos os 100 trabalhadores para isso – afinal, cada um produz 4 pães.

Por fim, um ponto interno à curva de possibilidades de produção é ineficiente, pois não utiliza todos os fatores disponíveis. O conceito de eficiência de Pareto é algo para outro momento, mas basicamente ele diz, nesse contexto, que uma produção é **ineficiente** quando é possível aumentar a produção de um bem sem precisar diminuir a produção de outro. E todos os pontos internos à curva são ineficientes, porque indicam que é possível aumentar a produção de um bem sem precisar diminuir a produção do outro.

Gabarito: "e"

20. (2008/FGV/TCM-PA/Auditor do Tribunal de Contas dos Municípios do Pará)

Analise as seguintes afirmativas a respeito da Curva de Possibilidades de Produção (CPP) em uma economia com dois bens:

I. A CPP mostra o trade-off de uma economia que produz dois bens.

II. Uma guerra ocasiona uma contração da CPP.

III. A CPP é côncava com relação à origem porque os recursos são escassos.

Assinale:

a) se somente a afirmativa I estiver correta.

b) se somente a afirmativa II estiver correta.

c) se somente a afirmativa III estiver correta.

d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

e) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

Comentários:

A concavidade da CPP (ou FPP) é decorrente do princípio da **especialização**, e não da escassez dos recursos, o que torna a afirmativa III errada.

As demais estão corretas, posto que a guerra tende a diminuir os fatores de produção disponíveis (I), enquanto a CPP mostra realmente as possíveis escolhas de quantidades produzidas de cada bem (II).

Gabarito: "d"

21. (2015/CEBRASPE-CESPE/CGE PI/Auditor Governamental)

agente	bem	
	T	A
X	3 horas	4 horas
Y	2 horas	3 horas

Considerando que uma economia formada pelos agentes X e Y produza os bens tecido (T) e alimento (A) e apresente as possibilidades de produção descritas na tabela acima, julgue o item a seguir, a respeito dessa economia.

O agente Y, para produzir uma unidade adicional de T, precisa reduzir sua produção de A em 1,5 unidade.

Comentários:

Para facilitar a resolução desta questão, imagine que o agente Y dispõe de 24 horas para produzir por dia (o cara é uma máquina, e não dorme).

Ao produzir apenas **alimentos**, como cada unidade "custa" 3 horas (célula inferior direita da tabela), ele poderá produzir **8 unidades de alimento**, concorda? Afinal:

$$\text{alimentos produzidos} = \frac{\text{horas dedicadas}}{3}$$

$$\text{alimentos produzidos} = \frac{24}{3}$$

$$\text{alimentos produzidos} = 8$$

Ele não está produzindo nada de tecidos. Para "produzir uma unidade adicional de **tecido**" ele precisa de 2 horas.

Naturalmente, como ele está usando todas as suas 24 horas para produzir alimento, a única forma de arrumar essas 2 horas para produzir "um tecido" é tirar esse tempo da produção de alimento. Sobram 22 horas para produzir alimento, e isso significa:

$$\text{alimentos produzidos} = \frac{\text{horas dedicadas}}{3}$$

$$\text{alimentos produzidos} = \frac{22}{3}$$

$$\text{alimentos produzidos} = 7{,}33$$

Sendo assim, para produzir uma unidade adicional de tecido, o agente Y abriu mão de 0,67 (8-7,33) unidades de alimentos.

O Cebraspe errou, não consertou, e agora essa questão confunde bons candidatos. Por isso ela está aqui.

Gabarito: Certo (mas deveria ser "Errado")

22. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento – Economista)

Uma campanha midiática anuncia as vantagens de um determinado bem normal X. É de se esperar que o volume de negócios de curto prazo, coeteris paribus, no mercado aumente porque

a) haverá um deslocamento, para a direita, da curva de demanda.
b) haverá um deslocamento, para baixo, da curva de oferta.
c) o preço de equilíbrio será reduzido.
d) diminuirá a escassez no mercado.
e) haverá um deslocamento, para cima, da curva de oferta.

Comentários:

Estamos diante de uma das hipóteses de aumento na demanda, via melhora das expectativas dos consumidores em relação ao produto.

Isso, de fato, deslocará a curva da demanda para a direita, provocando aumento tanto na quantidade demandada quanto no preço de equilíbrio.

Gabarito: "a"

23. (2017/FCC/PROCON-MA/Fiscal de Defesa do Consumidor)

A curva de demanda de mercado de um determinado bem representa a soma

a) vertical dos preços relacionados a uma mesma quantidade demandada.
b) da demanda de um indivíduo, a certo preço, por um período definido.
c) da quantidade demandada do bem e dos bens complementares existentes.
d) das demandas individuais.
e) das quantidades que um indivíduo deseja comprar de todos os produtores.

Comentários:

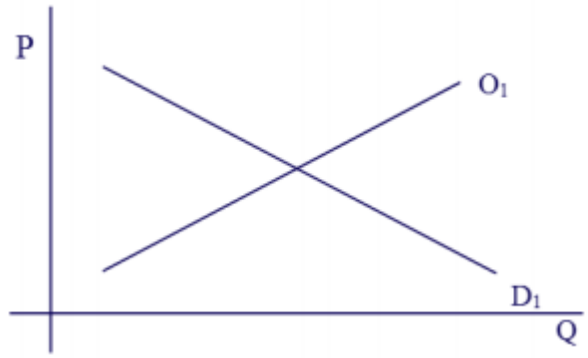
Questão conceitual. A demanda de mercado é a soma das demandas individuais.

Só cuidado, que algumas vezes as bancas tentam confundir trocando demanda de mercado por demanda agregada, que é outro conceito, bastante diferente, que vemos em Macroeconomia.

Gabarito: "d"

24. (2018/IADES/APEX BRASIL/Analista - Prospecção de Projetos)

Dadas as curvas de oferta e demanda O1 e D1, ao preço P1, há excesso de demanda (QD > QO). Suponha que houve aumento da demanda, deslocando a curva de demanda para D2. Acerca do preço de equilíbrio (PE) em D1 e D2, assinale a alternativa correta.

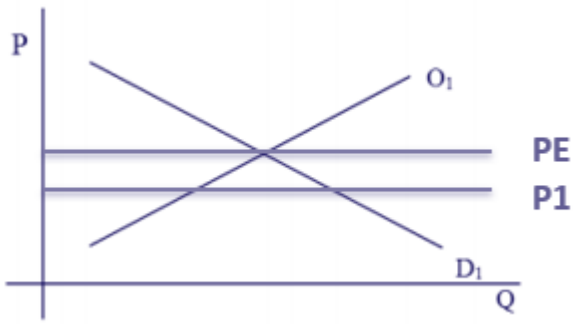


a) PE(D2) > PE(D1) < P1
b) PE(D2) = PE(D1) > P1
c) PE(D2) > PE(D1) = P1
d) PE(D2) > PE(D1) > P1
e) PE(D2) < PE(D1) < P1

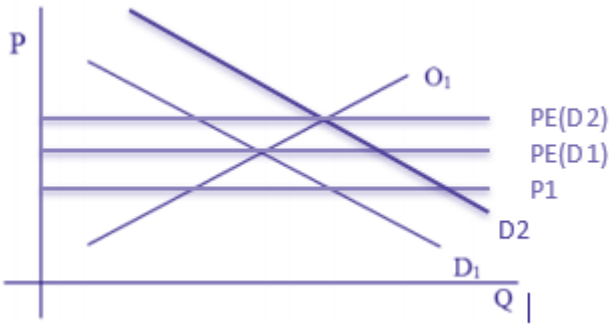
Comentários:

Para resolver essa questão, será preciso incluir as informações fornecidas no enunciado.

Sabemos que em "P1" há excesso de demanda. Isso só pode significar que P1 está abaixo do preço de equilíbrio, que por sua vez estará sempre no ponto onde oferta e demanda se cruzam



Então, o enunciado nos diz que ocorreu deslocamento da curva de demanda para a direita, o que significa que há um novo ponto de equilíbrio: PE(D2).



E com isso, fica fácil ver que PE(D2) é maior do que PE(D1), que é maior do que P1.

Gabarito: "d"

25. (2018/FGV/AL-RO/Analista Legislativo – Economia)

Assinale a opção que apresenta uma característica do bem de Giffen.

a) É um bem inferior, mas cujo efeito renda não se sobrepõe ao efeito substituição de forma que o efeito preço é negativo.

b) O efeito renda é menor do que aquele obtido por um bem de luxo.

c) Sua elasticidade é maior do que a de um bem necessário, em termos absolutos.

d) Sua demanda é positivamente inclinada.

e) Sua demanda é perfeitamente inelástica.

Comentários:

Ainda aprenderemos um bocado sobre o que está sendo afirmado em cada alternativa dessa questão, mas com o que temos já podemos acertar esta questão.

Os bens de Giffen têm por características serem exceções à lei da demanda: quando seu preço aumento, invés de diminuir, sua quantidade demandada aumenta também!

Por isso, é correto dizer que sua demanda é positivamente inclinada, pois a relação entre preços e quantidades é positivo.

Gabarito: "d"

26. (2014/CEBRASPE-CESPE/Polícia Federal/Agente Federal da Polícia Federal)

Utilizando os conceitos básicos da teoria microeconômica, julgue o item seguinte.

Análises da demanda de farinha de mandioca, no Brasil, indicam que uma expansão da renda dos consumidores reduz a demanda por esse produto. Caso essas análises estejam corretas, então a farinha de mandioca é um bem inferior.

Comentários:

De fato! Se a demanda de um bem varia inversamente à renda, estamos diante de um bem inferior.

Gabarito: Certo

27. (2010/FGV/BADESC/Economista)

Uma campanha de marketing bem-sucedida consegue afetar as preferências do consumidor, alterando dessa forma a demanda.

Assim, os deslocamentos e o resultado de equilíbrio de mercado são dados por:

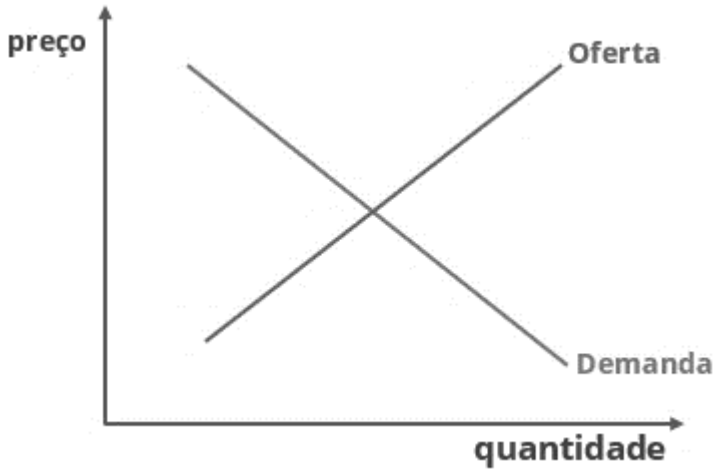
a) a curva de demanda se desloca para a direita, o preço aumenta e a quantidade de equilíbrio aumenta.

b) a curva de demanda se desloca para a esquerda, o preço diminui e a quantidade de equilíbrio diminui.
c) a curva de demanda se desloca para a direita, o preço diminui e a quantidade de equilíbrio aumenta.
d) a curva de demanda se desloca para a direita, o preço aumenta e a quantidade de equilíbrio diminui.
e) a curva de demanda se desloca para a esquerda, o preço aumenta e a quantidade de equilíbrio aumenta.

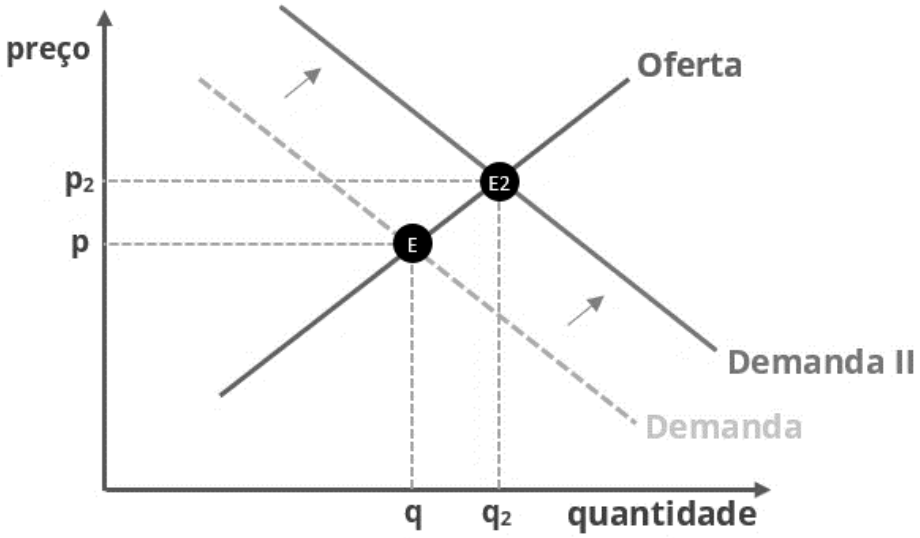
Comentários:

Lembra-se que os gostos e expectativas do consumidor deslocam a curva de demanda? Pois é. Mas apenas saber disso não é suficiente para resolver a questão, pois precisamos saber para onde ocorrerá esse deslocamento.

Então, vamos esboçar a curva de demanda e a curva da oferta, afinal estamos falando de equilíbrio aqui:



Digamos que, por palpite, achemos que a curva irá para a direita.



Faz sentido que o deslocamento seja para a direita, não? Dessa forma, a campanha de marketing bem-sucedida aumentará tanto o preço (de **p** para **p2**) quanto a quantidade de equilíbrio (de **q** para **q2**).

Isso também nos dá o gabarito.

Gabarito: "a"

28. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista)

A expectativa de elevação futura do preço de certo bem ou serviço pode implicar a redução da oferta desse bem no presente e, assim, deslocar a curva de oferta.

Comentários:

De fato, ao esperar por um aumento nos preços no futuro, os produtores poderão reduzir a oferta no presente de forma a formar estoques a serem vendidos lá na frente, quando os preços estiverem maiores.

Portanto, a curva de oferta (do presente) será deslocada para a esquerda.

Gabarito: Certo

29. (2003/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Considerando os conceitos básicos da análise econômica e de sua evolução, julgue o item a seguir.

O pacote recente do governo brasileiro que injetou crédito de R$ 400 milhões para a compra de eletrodomésticos deslocará a curva de demanda de eletroeletrônicos para cima e para a direita, e a curva de oferta desses bens, para baixo e para a esquerda.

Comentários:

Ainda que esteja correta a respeito da curva de demanda, o deslocamento da curva de oferta para baixa e para a esquerda não faz sentido, diante de sua inclinação positiva.

Gabarito: Errado

30. (2009/CEBRASPE-CESPE/ANTAQ/Especialista em Regulação)

Com relação à aplicação dos conceitos básicos de microeconomia, julgue os itens subsequentes.

Um servidor recém-nomeado da ANTAQ foi testado pelo seu supervisor, que lhe pediu que desenhasse um gráfico da curva de oferta de transportes aquaviários, demonstrando uma elevação na quantidade ofertada decorrente do aumento de preço desse tipo de serviço. Nessa situação hipotética, para atender corretamente à solicitação recebida, o referido servidor deve apresentar um gráfico com deslocamento da curva de oferta para a direita.

Comentários:

Repare que a mudança foi no preço. Quando ocorrem mudanças no preço, não há alteração na posição da curva, portanto a questão está errada.

O correto seria desenhar um gráfico com deslocando ao longo da curva de oferta para a direita.

Gabarito: Errado

31. (2015/FGV/TCM-SP/Agente de Fiscalização – Economia)

"Uma super-colheita de trigo reduz os preços do pão". A opção que indica a justificativa correta desse trecho é:

a) Pode-se supor que a supersafra levará a uma queda no preço do trigo, contribuindo para uma redução do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Logo, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a direita, o que contribuirá para baixar o preço de equilíbrio do pão. Com isso, aumenta a quantidade de equilíbrio demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;

b) Pode-se supor que a supersafra causará uma queda no preço do trigo, contribuindo para um aumento do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Consequentemente, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a esquerda, o que fará baixar o preço do pão. Com isso, diminui a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;

c) Pode-se supor que a supersafra causará um aumento no preço do trigo, contribuindo para um aumento do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Logo, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a esquerda, o que contribuirá para aumentar o preço do pão. Com isso, diminui a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;

d) Pode-se supor que a supersafra causará um aumento no preço do trigo, contribuindo para uma redução do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Consequentemente, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a direita, o que contribuirá para reduzir o preço do pão. Com isso, aumenta a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;

e) Pode-se supor que a supersafra causará uma queda no preço do trigo, contribuindo para uma redução do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Consequentemente, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a esquerda, o que contribuirá para reduzir o preço do pão. Com isso, aumenta a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva.

Comentários:

Esta questão expõe uma análise de estática comparativa bastante completa.

Não há muito o que comentar, além de que a única alternativa que respeita as definições que você aprendeu nesta aula é a "a". Só quero destacar como cada etapa faz sentido:

- A supersafra de trigo aumenta a oferta de trigo deslocando sua curva para a direita e, mantida a demanda, haverá uma queda no preço do trigo;

- Como o trigo é um insumo do pão, o custo de produção do pão diminui, deslocando a curva de oferta de pão para a direita;
- Mantida constante a demanda de pão, a nova oferta leva a um novo equilíbrio, com menor preço e maior quantidade.
- Como a demanda ficou parada e foi a oferta que aumentou, o deslocamento é da curva de oferta e ao longo da curva de demanda.

Exatamente como no gabarito.

Gabarito: "a"

32. (2011/CEBRASPE-CESPE/STM/Analista Judiciário – Economia)

No que se refere à teoria do consumidor, julgue o item a seguir.

Expectativas de que haja queda substancial da taxa de juros cobrada sobre financiamentos de longo prazo deslocam a curva de demanda de imóveis para cima e para a direita, elevando, assim, a quantidade demandada desses bens.

Comentários:

Imagine que você deseja financiar um imóvel, mas sabe que as taxas de juros dos financiamentos irão diminuir substancialmente em breve.

É natural que haja muitas pessoas com esse mesmo objetivo. Então, o que deve acontecer com a demanda **agora**?

É de se esperar que a demanda diminua no presente, com todos os consumidores esperando os juros diminuírem para comprarem seus imóveis.

Dessa forma, o correto seria dizer que a curva de demanda será deslocada para baixa e para a esquerda.

Gabarito: Errado

33. (2012/CEBRASPE-CESPE/Instituto Rio Branco/Diplomata)

Com base na teoria microeconômica, julgue (C ou E) o item que se segue.

Mudanças legislativas que facilitem a entrada de mão de obra estrangeira especializada na área de eletrônica contribuem para deslocar – para baixo e para a direita – a curva de oferta da indústria eletrônica.

Comentários:

Esta questão aborda o efeito dos custos de produção sobre a curva de oferta. A **redução dos custos**, para ser mais preciso.

Tal fato tem o efeito de deslocar a curva de oferta para a direita e para baixo, exatamente como afirmado na questão.

Gabarito: Certo

34. (2004/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A microeconomia estuda o comportamento individual dos agentes econômicos e, por essa razão, constitui sólido fundamento à análise dos agregados econômicos. A esse respeito, julgue o item subsequente.

A comercialização dos bilhetes das companhias aéreas realizada por via eletrônica, ao reduzir os custos dessas empresas, desloca, para baixo e para a direita, a curva de oferta de passagens aéreas.

Comentários:

A redução dos custos é um dos fatores que desloca a curva de oferta para a direita. A questão está de acordo com a teoria dos preços que desenvolvemos ao longo desta aula.

Gabarito: Certo

35. (2007/CEBRASPE-CESPE/Petrobrás/Administrador)

A introdução da obrigatoriedade do uso de cintos de segurança nos automóveis deslocou a curva de demanda para esses cintos, para cima e para a direita.

Comentários:

E aí está mais um fator que pode ter influência na oferta e na demanda: a legislação.

Ao obrigar que todos utilizem cinto de segurança, certamente as montadoras passaram a demandar muito mais esse tipo de acessório para instalação nos automóveis.

Como o aumento não é decorrente de mudança nos preços, a curva de demanda é deslocada para cima e para a direita.

Gabarito: Certo

36. (2016/FCC/AL-MS/Economista)

A quantidade ofertada aumenta com o aumento de preços porque

a) os produtores passam a considerar mais lucrativo produzir o bem.

b))os consumidores saem do mercado e assim compradores encontram um excesso de oferta.

c) quando a demanda aumenta com um preço alto surge um excedente.

d) a demanda sobe quando a oferta aumenta.

e) este aumento de preço reduz o custo marginal.

Comentários:

A curva de oferta possui inclinação positiva exatamente porque os produtores consideram mais lucrativo produzir bens que possuem preços mais altos.

Gabarito: "a"

37. (2016/FCC/AL-MS/Economista)

A quantidade ofertada aumenta com o aumento de preços porque

Sobre a curva de demanda, é correto afirmar:

a) A mudança no preço das bicicletas não levará a um deslocamento da curva de demanda por bicicletas.

b) O aumento do preço dos carros levará a uma queda na demanda por motocicleta.

c) A mudança na demanda é equivalente a um movimento ao longo da curva de demanda.

d) Quando o preço cai, a quantidade demandada também cai.

e) Quando a curva de demanda se desloca para a direita, a curva de oferta também se desloca para a direita.

Comentários:

A mudança no preço das bicicletas provocará uma alteração ao longo da curva de demanda por bicicletas, e não deslocará a curva.

Isso torna a alternativa "a" correta.

A alternativa "b" está errada porque carros e motocicletas são bens substitutos, de forma que o aumento no preço dos carros levará ao aumento na demanda por motocicletas.

Para tornar "c" correta, deveria estar escrito que "a mudança na demanda é equivalente a um movimento ~~ao longo~~ **da** curva de demanda". A mudança na demanda é a mudança da curva. A mudança na quantidade demandada é um movimento ao longo da curva.

Gabarito: "a"

38. (2017/IESES/CEGÁS/Analista de Gestão – Economista)

Complete a frase com a alternativa correta sobre a lei da oferta e da procura: "Se a quantidade ofertada se encontrar abaixo daquela de equilíbrio teremos uma situação de _____ de produto".

a) Equilíbrio.

b) Excesso.

c) Escassez.

d) Estagnação.

Comentários:

Se a oferta está abaixo da oferta de equilíbrio, é de se esperar que ela não seja suficiente para atender à demanda.

Dessa forma, haverá escassez de produto.

Gabarito: "c"

39. (2015/FCC/TCM-RJ/Auditor-Substituto de Conselheiro)

Um dos fatores que leva ao deslocamento a curva de demanda são as preferências. Um aumento do gasto com propaganda e marketing tende a

a) levar a firma a gastar mais sem efeito algum sobre o nível de vendas.

b) deslocar a curva de demanda para a esquerda, aumentando a demanda do bem.

c) deslocar a curva de demanda para a direita, aumentando a demanda do bem.

d) deslocar a curva de oferta e de demanda para a esquerda, reduzindo a demanda do bem.

e) deslocar a curva de oferta para a direita reduzindo a oferta do bem.

Comentários:

Se a propaganda deslocasse a curva da demanda para a esquerda, o que significaria diminuição da demanda, certamente ninguém faria.

O objetivo desse tipo de ação é influenciar os gostos e preferências do consumidor, aumentando a demanda via deslocamento da curva de demanda para a direita.

Gabarito: "c"

40. (2016/FCC/PGE-MT/Analista – Economista)

De acordo com a lei da demanda,

a) existe uma relação positiva entre quantidade demanda e preço.

b) quando o preço sobe, a demanda irá se deslocar para a esquerda.

c) existe uma relação negativa entre quantidade demandada e preço.

d) quando o preço sobe a demanda irá se deslocar para a direita.

e) quando o preço sobe, os consumidores irão deslocar suas compras para bens complementares.

Comentários:

A lei da demanda estabelece que preço e quantidade demandada irão variar em direções inversas: quando um sobe, o outro desce.

Por isso, está correto, como diz a alternativa "c", que já relação negativa entre essas variáveis.

Gabarito: "c"

41. (2015/FCC/SEFAZ-PI/Analista)

A estática comparativa descreve os ajustamentos de preço e quantidades sofridos por um mercado em resposta a uma mudança em alguma das variáveis que afetam seu funcionamento. Partindo-se de uma posição inicial de equilíbrio entre o preço e a quantidade, um mercado atinge seu novo equilíbrio quando:

I. um aumento autônomo da quantidade demandada desloca a curva de demanda para a direita, aumentando tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio.

II. um acontecimento que reduza a quantidade ofertada desloca a curva de oferta para a esquerda, ocasionando a elevação do preço de equilíbrio e da quantidade de equilíbrio.

III. uma queda da renda dos consumidores diminui a quantidade demandada desloca a curva de demanda para a esquerda, de forma que tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio aumentam.
IV. um aumento da quantidade ofertada a qualquer preço dado desloca a curva de oferta para a direita. O preço de equilíbrio diminui e a quantidade de equilíbrio aumenta.
Está correto o que se afirma APENAS em
a) I e II.
b) II e III.
c) II e IV.
d) I e IV.
e) III.

Comentários:

Este tipo de questão exige a análise individual dos itens. Algumas vezes é possível eliminar alternativas dessa forma, ou mesmo definir prioridades. Perceba que a afirmação II, por exemplo, aparece nas alternativas A, B e C.

Se ela estiver errada, ficaremos bem mais próximos do gabarito, que só poderá ser D ou E, cujos conteúdos são bem diferentes entre si. Para fins didáticos, irei analisar todas as afirmativas, mas fique à vontade para utilizar a tática.

I. um aumento autônomo da quantidade demandada desloca a curva de demanda para a direita, aumentando tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio.

Isso está correto. Qualquer fator que não seja o preço deslocará a curva de demanda, e como estamos falando de um aumento, isso só poderá se dar pelo deslocamento da curva para a direita.

II. um acontecimento que reduza a quantidade ofertada desloca a curva de oferta para a esquerda, ocasionando a elevação do preço de equilíbrio e da quantidade de equilíbrio.

O erro da afirmação está em dizer que haverá aumento da quantidade de equilíbrio, quando o deslocamento da curva de oferta para a esquerda tem efeito contrário: redução da quantidade ofertada em equilíbrio. *Note que já temos nosso gabarito, já que I está correta e II errada, e apenas uma alternativa admite isso: D.

III. uma queda da renda dos consumidores diminui a quantidade demandada desloca a curva de demanda para a esquerda, de forma que tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio aumentam.

A queda na renda de fato desloca a curva de demanda para a esquerda. Entretanto, isso provocará aumento no preço, mas a quantidade de equilíbrio aumenta. Afirmativa errada.

IV. um aumento da quantidade ofertada a qualquer preço dado desloca a curva de oferta para a direita. O preço de equilíbrio diminui e a quantidade de equilíbrio aumenta.

Essa está correta, então não há muito o que acrescentar.

Gabarito: "d"

42. (2017/CEBRASPE-CESPE/SEDF/Analista de Gestão Educacional – Economia)

A soma das demandas individuais dos consumidores é diferente da demanda agregada da economia.

Comentários:

A questão tenta fazer você confundir demanda de mercado com demanda agregada.

Não são a mesma coisa! Demanda agregada é algo que estudamos na macroeconomia.

A questão estaria "errada" se estivesse assim:

> *A soma das demandas individuais dos consumidores é diferente da demanda de mercado da economia*

Mas como não está, está correta.

Gabarito: Certo

43. (2017/FGV/SEPOG – RO/Especialista em Gestão Pública e Gestão Governamental)

O pão serve de insumo para a venda de diversos tipos de lanche. Suponha que o preço do pão se eleve. No caso de um lanche que necessite de pão para sua montagem, o que acontece com a oferta, a demanda e o preço desse lanche?

a) demanda se retrai e o preço cai.
b) A demanda e oferta se expandem com efeito ambíguo sobre o preço.
c) A oferta se reduz com o aumento do preço.
d) A oferta se expande com a queda do preço.
e) A oferta e demanda se reduzem com efeito ambíguo sobre o preço.

Comentários:

Estamos diante de um aumento de custos da produção, pois elevou-se o preço de um insumo da produção de lanches.

Nesse caso, ocorrerá redução na oferta, via deslocamento da curva de oferta para a esquerda.

Gabarito: "c"

44. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo - Economia)

A curva de demanda é deslocada quando há variação da renda, variação no preço dos bens e variação do preço dos insumos.

Comentários:

Variação no preço dos bens provoca variação ao longo da curva, e a curva não é deslocada. A variação nos preços dos insumos, por sua vez, desloca a curva de oferta.

Gabarito: Errado

45. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo - Área Fiscalização)

Sabendo-se que a velocidade média da Internet no Brasil aumentou nos últimos anos e que isso propiciou o crescimento do consumo de serviços complementares como streaming de filme e smart TVs, é correto afirmar que a curva da demanda por consumo de banda larga desloca-se para baixo e para a esquerda.

Comentários:

Não faz sentido...

A questão está correta em afirmar que são bens complementares, mas o deslocamento para a esquerda da curva de demanda significaria diminuição da demanda por banda larga em decorrência do aumento da disponibilidade de serviços de streaming!

Gabarito: Errado

46. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo - Área Fiscalização)

Julgue o item subsequente, relativo à curva de demanda.

A descoberta dos benefícios do consumo de sal rosa do Himalaia – em relação ao consumo do sal comum – para a saúde vascular desloca a curva de demanda por esse tipo de sal para baixo e para a esquerda.

Comentários:

Veja só, a expectativa em relação ao produto é positiva, o que significa aumento da demanda, que nesse caso se dá pelo deslocamento da curva da demanda para a direita.

Gabarito: Errado

47. (2019/VUNESP/MPE SP/Analista Técnico Científico - Economista)

Num mercado em que a demanda é dada por $QP=80-20p$ e a oferta por $QO=20+10p$, em que p é o preço do bem, que é tabelado em 1. Nesse caso, ocorrerá um excesso de

a) oferta de 20 unidades.
b) oferta de 10 unidades.
c) demanda de 10 unidades.
d) demanda de 20 unidades.
e) demanda de 30 unidades.

Comentários:

Tudo o que precisamos fazer é calcular a quantidade demandada e a quantidade ofertada utilizando as funções fornecidas, e depois ver qual será a diferença entre elas:

$QP=80-20p$

$QO=20+10p$

Como o preço é 1, teremos:

$QP=80-20.1 = 80 - 20 = 60$

$QO=20+10.1 = 20 + 10 = 30$

Pronto, a procura (demanda) é 30 unidades superior à oferta.

Gabarito: "e"

48. (2018/CEBRASPE-CESPE/IFF/Professor - Administração)

Considere as seguintes equações de oferta e demanda:
demanda: Q = 10.000 – 150P;
oferta: Q = 3.000 + 250P.
Nesse caso, o preço e a quantidade de equilíbrio são respectivamente iguais a
a) 17,5 e 7.375.
b) 27,5 e 8.375.
c) 37,5 e 9.375.
d) 47,5 e 9.575.
e) 57,5 e 10.375.

Comentários:

Basta encontrarmos o preço que torna as quantidades de oferta e de demanda iguais:

QD = QO

10.000 – 150P = 3.000 + 250P.

7.000 = 400P

P = 7000 / 400

P = 17,5

Encontramos o preço de equilíbrio, e já poderíamos marcar a alternativa "a" se estivermos seguros o bastante. Mas como isto é uma aula, vamos conferir a quantidade de equilíbrio. Usarei a função de demanda, mas poderia ser a de oferta, igualmente.

QD = 10.000 – 150 x 17,5

QD = 10.000 – 2.625

QD = 7.375

Gabarito: "a"

49. (2018/CEBRASPE-CESPE/IFF/Professor - Administração)

A curva de demanda é traçada supondo-se que a renda, os gastos e as expectativas do consumidor, bem como os preços do produto, não mudam. Com relação à demanda, assinale a opção correta.

a) A demanda de mercado é maior do que o somatório das demandas individuais de todos os compradores.
b) O preço é a variável que explica o deslocamento da curva de demanda para a direita ou para a esquerda.
c) A publicidade negativa sobre o cigarro é um exemplo de política sem efeito sobre a quantidade demandada do produto.
d) Se bem-sucedidas, as políticas de publicidade negativa deslocam a curva de demanda de um produto para a direita.
e) Um aumento no preço do produto implica um movimento ao longo da curva de demanda.

Comentários:

A demanda de mercado é igual ao somatório das demandas individuais, e por isso a alternativa "a" está errada.

O erro da alternativa "b" está em afirmar que mudanças no preço deslocam a curva de demanda. Como o preço é uma variável endógena, mudanças no preço não deslocam a curva, mas sim provocam movimentos **ao longo da curva**.

A publicidade negativa, para qualquer produto, tende a reduzir sua demanda, de forma que não é provável que a demanda permaneça inalterada. E essa redução ocorre deslocando a curva para a esquerda, e não para a direita, como afirma a alternativa "d".

Por fim, em "e" temos nosso gabarito. O aumento ou diminuição no preço do bem, provoca deslocamento ao longo da curva de demanda desse bem.

Gabarito: "e"

50. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

Em relação ao conceito de custo de oportunidade e o papel dos preços nos mercados, julgue o item seguinte.
Em um mercado de aluguel de casas, haverá excesso de oferta de casas disponíveis para aluguel quando o preço praticado no mercado estiver acima do preço de equilíbrio de mercado.

Comentários:

De fato, o preço acima do equilíbrio atrairá produtores e afastará consumidores. O "excesso de oferta" é o resultado dessa dinâmica, mas você também pode chamar de "falta de demanda".

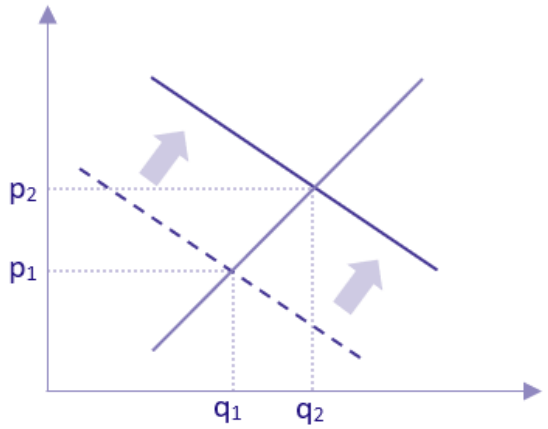
Gabarito: Certo

51. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-SC/Auditor Fiscal de Controle Externo)

Acerca da determinação do preço de um bem e de elasticidade da procura, julgue o item a seguir.
As possíveis explicações para o aumento do preço de um bem incluem o aumento do preço de bem substituto ao bem em questão e o aumento na renda do consumidor.

Comentários:

O aumento do bem substituto, provocará deslocamento da curva de demanda do bem em questão para a direita, assim como o aumento da renda do consumidor. Mantida constante a oferta, o novo equilíbrio ocorrerá com maior quantidade e maior preço:



Gabarito: Certo

52. (2008/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Considere-se que, em determinado mercado, a curva de demanda de um bem seja dada por Qd = 10 - 3p, e a curva de oferta desse mesmo bem seja dada por Qo = 5 + 2p, em que p seja o preço do bem. Nessas condições, é correto concluir que o equilíbrio nesse mercado será atingido para

a) p = 1.
b) p = 2.
c) p = 3.
d) p = 5.
e) p = 10.

Comentários:

Há duas opções para resolver esse tipo de questão. Como precisamos encontrar o preço que iguala quantidade ofertada e quantidade demandada, poderíamos simplesmente testar cada alternativa fornecida, ou podemos manipular as equações.

Testando as opções:

Alternativa	Quantidade demandada	Quantidade ofertada	Gabarito
a) p = 1	Qd = 10 – 3.1 = **7**	Qo = 5 + 2.1 = **7**	Sim
b) p = 2	Qd = 10 – 3.2 = **5**	Qo = 5 + 2.2 = **9**	Não
c) p = 3	Qd = 10 – 3.3 = **1**	Qo = 5 + 2.3 = **11**	Não
d) p = 5	Qd = 10 – 3.5 = **-5**	Qo = 5 + 2.5 = **15**	Não
e) p = 10	Qd = 10 – 3.10 = **-20**	Qo = 5 + 2.10 = **25**	Não

Nesse caso, acho que essa forma teria sido muito boa, já que daria o gabarito logo de cara.

Entretanto, o "mais correto" é você desenvolver a álgebra, pois a prova pode não permitir essa abordagem. Sendo assim, começamos igualando as funções:

Qd = Qo

10 – 3.p = 5 + 2.p

10 – 5 = 2.p + 3.p

5 = 5.p

p = 5/5

p = 1

Gabarito: "a"

53. (2019/CEBRASPE-CESPE/SLU-DF/Analista de Gestão – Economia)

Considerando a demanda do consumidor e a classificação dos bens, julgue o item.

Os bens de Giffen possuem elasticidade-preço negativa.

Comentários:

Os bens de Giffen são aqueles cuja quantidade demanda varia na mesma direção que o preço. Portanto, são a única exceção para a lei da demanda, tendo a elasticidade-preço da demanda **positiva** (ao contrário dos demais bens).

Gabarito: Errado

54. (2019/CEBRASPE-CESPE/SLU-DF/Analista de Gestão – Economia)

Considerando a demanda do consumidor e a classificação dos bens, julgue o item.

Se um bem é normal, então ele não pode ser um bem de Giffen.

Comentários:

Os bens podem ser classificados, em relação à sua elasticidade-renda, entre inferiores e normais.

Os bens de Giffen são um tipo de bens inferiores cuja elasticidade-preço da demanda é positiva.

Então, se todo bem de Giffen é inferior, nenhum bem normal é Bem de Giffen.

Gabarito: Certo

55. (2019/CEBRASPE-CESPE/SLU DF/Analista de Gestão – Economia)

Considerando a demanda do consumidor e a classificação dos bens, julgue o item.

Se o aumento do preço do bem x leva à redução da quantidade demandada do bem y, então os bens x e y são complementares.

Comentários:

Aqui vale uma revisão mais completa, para que você não precise ficar buscando na aula. Então:

A elasticidade-preço cruzada da demanda mede a variação na quantidade demandada de um bem diante da mudança no preço de outros bem.
Lembra-se dos bens substitutos ou complementares cujos preços afetam de demanda do bem em análise? Pois então, é desses bens que trata esse tipo de elasticidade.

$$\text{Elasticidade-preço cruzada da demanda} = \frac{\text{Variação \% da quantidade demandada do bem A}}{\text{Variação \% do preço B}}$$

A fórmula também pode ser escrita assim:

$$E_{PCD} = \frac{\frac{\Delta QA}{QA}}{\frac{\Delta PB}{PB}}$$

No caso da Elasticidade-preço cruzada da demanda, o importante é saber se ela é positiva ou negativa.
Vamos considerar que nosso bem em análise, cuja quantidade demanda será verificada, é o iPhone. A elasticidade-preço cruzada da demanda de nosso bem em relação ao preço do Galaxy certamente será positiva, pois são bens substitutos.

Significa que o preço do Galaxy sobe, a quantidade demanda do iPhone sobe, e vice-versa. Com esse tipo de elasticidade positiva, temos duas conclusões: (1) são bens **substitutos** e (2) o preço de um e a demanda do outro andarão na mesma direção, subindo ou descendo juntos.

Por outro lado, se cruzarmos a demanda do Iphone 7 com o preço dos planos de telefonia, temos um comportamento diferente. Se o preço dos valores cobrados pelas empresas de telefonia aumentar, a demanda por celulares tende a diminuir, pois são bens **complementares**.

Por fim, há o caso dos bens independentes, aqueles sem relação entre si. Se aumentar o preço do iPhone, é improvável que você observe qualquer alteração na demanda de Coca-Cola.

A elasticidade-preço cruzada da demanda de bens complementares é negativa: os preços e quantidades andam em direções contrárias.

Gabarito: Certo

56. (2019/FCC/SEFAZ BA/Auditor Fiscal - Administração, Finanças e Controle Interno)

Considere as seguintes afirmações a respeito da elasticidade-preço da demanda de um produto:

I. A elasticidade será perfeita quando for igual a zero.

II. A demanda de um bem será mais inelástica se não houver substitutos no mercado.

III. A elasticidade no longo prazo pode diferir daquela vigente no curto prazo.

IV. As alterações no ponto da curva de demanda não alteram a elasticidade-preço.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e II.

b) I, III e IV.

c) II e III.

d) I, II e IV.

e) III e IV.

Comentários:

A elasticidade perfeita é aquela cujo valor tende ao infinito. Quando o valor é zero, temos a demanda perfeitamente inelástica em relação ao preço. Por isso, a afirmativa I está errada – o que elimina as alternativas "a", "b" e "d".

A segunda afirmativa está correta: quando um bem não tem substitutos, os consumidores ficam "reféns" dele, e seu preço pode aumentar sem que a quantidade demandada diminua muito, por exemplo. Já temos nosso gabarito: "c". Mas vejamos as demais afirmativas.

A terceira está certa. Você sabe. Mas talvez precise lembrar que no longo prazo os consumidores têm mais tempo para se ajustarem e responderem às variações de preço. Portanto, no longo prazo, tanto oferta quanto demanda tendem a ser mais elásticas.

Por fim, a quarta afirmativa está errada pois a elasticidade-preço varia ao longo da curva de demanda. Isso em regra, mas há curvas cuja elasticidade-preço é constante. Mas esses casos, por serem excepcionais, não validam a quarta afirmativa.

Gabarito: "c"

57. (2017/FCC/ARTESP/Especialista em Regulação de Transporte - Economia)

A respeito da demanda, considere:

I. Com a existência de bens substitutos pode-se esperar maior elasticidade-preço de um bem.

II. Tudo o mais permanecendo constante, o deslocamento de uma curva de demanda para a direita é resultante de uma redução na renda.

III. A redução da demanda de um bem quando ocorre a redução do preço de um outro bem pode indicar que eles são complementares.

Está correto o que se afirma em

a) III, apenas.
b) II, apenas.
c) I, II e III.
d) I, apenas.
e) I e III, apenas.

Comentários:

Vamos avaliar cada uma das alternativas, deixando a II para o final, uma vez que foge ao escopo desta aula e não é necessária para acertar o gabarito.

A primeira afirmativa está correta. Quando o consumidor dispõe de muitas alternativas, ele não irá tolerar aumentos no preço do bem. Da mesma forma, diminuições no preço do bem o tornarão mais atraente em relação a todos os seus substitutos. Em outras palavras, o consumidor será mais sensível às variações no preço.

A terceira afirmativa, por outro lado, está errada. Se o preço da Coca-Cola diminui, há redução na demanda de Pepsi. Isso porque são **substitutos**, e a afirmativa descreve essa situação como se fosse de bens complementares.

Gabarito: "d"

58. (2014/CEPERJ/RIOPREVIDÊNCIA/Especialista em Previdência Social)

Quando o preço do produto A aumentou de R$ 300,00 para R$ 330,00, a quantidade do produto A demandada diminuiu de 1000 para 870. O valor da elasticidade preço da demanda de A e sua classificação serão, respectivamente:

a) 1,30 e elástica
b) 1,30 e inelástica
c) 1,00 e elástica
d) 1,00 e inelástica
e) 0,957 e inelástica

Comentários:

Vamos lá: o preço aumentou em 10% (30/300=0,1), enquanto a quantidade demanda diminuí 13% (130/1000=0,13).

Dessa forma, temos que:

EPD = 0,13 / 0,1 = **1,3**

Como qualquer valor superior a 1 indica uma demanda elástica, temos nosso gabarito.

Gabarito: "a"

59. (2019/CEBRASPE-CESPE/TCE-RO/Auditor de Controle Externo – Economia)

Um vendedor de frutas em uma feira livre possui 100 bananas. Ele sabe que a curva de oferta do produto é vertical e que, ofertando a R$ 0,40 cada banana, ele venderá todas as 100 bananas.

Nessa situação, se 10 bananas estiverem podres, impróprias para o consumo, e se, no equilíbrio, a elasticidade- preço da demanda for igual a -0,5, então, para que o feirante venda todas as bananas boas, o preço de cada uma deverá ser

a) inferior a R$ 0,38.

b) superior a R$ 0,38 e inferior a R$ 0,41.

c) superior a R$ 0,41 e inferior a R$ 0,44.

d) superior a R$ 0,44 e inferior a R$ 0,47.

e) superior a R$ 0,47.

Comentários:

Vejamos o que está ocorrendo aqui.

Na prática, o vendedor está reduzindo sua quantidade ofertada de 100 para 90 unidades. Como ele deseja vender menos, ele vai aumentar o preço, certo? Isso já elimina as alternativas "a" e "b", que trazem preços inferiores ao preço inicial R$0,40.

Portanto, o que o vendedor de frutas precisa é saber exatamente quanto ele pode aumentar o preço para que a demanda diminua 10% (de 100 para 90 bananas).

Lembre-se que a EPD é:

$$EPD = \frac{\Delta\%q}{\Delta\%p}$$

Então nós temos:

- EPD = -0,5
- Δ%q = -10
- Δ%p = ?

Então vamos chamar a variação percentual no preço de "x" e resolver:

$$-0,5 = \frac{-10}{x}$$

Passando o "x" para o outro lado:

$$-0,5.x = -10$$

E agora é o "-0,5" que muda de lado:

$$x = \frac{-10}{-0,5}$$

x = 20

Portanto, a variação percentual no preço é positiva de 20%, indicando que o preço deve ser 20% superior ao preço anterior.

Como o preço era R$0,40:

0,40 + 20% = 0,40 . 1,2 = **0,48**

Já temos o gabarito (letra "e"), mas note que isso é coerente com a demanda inelástica de valor "-0,5"; o aumento no preço (20%) levou a uma queda proporcionalmente menor na demanda (-10%).

Gabarito: "e"

60. (2018/CEBRASPE-CESPE/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

A respeito dos conceitos de microeconomia, julgue o item subsequente.

O sal, um tipo de bem que os consumidores compram, representa uma pequena parcela do orçamento desses consumidores e não possui substitutos próximos; logo, espera-se que a procura por esse bem seja rígida em relação às alterações de preço.

Comentários:

Um dos fatores que afetam a elasticidade-preço da demanda é a proporção do orçamento que o bem ocupa. Quanto menor essa proporção, menor a EPD.

Outro fator é a existência de bens substitutos. Quando há poucas alternativas, a EPD é baixa.

Portanto, os dois fatores elencados na questão estão corretos e levam a conclusão de que a procura por sal tende a ser rígida (inelástica) em relação ao preço.

Gabarito: Certo

61. (2018/CESGRANRIO/Liquigás/Profissional Júnior – Economia)

A demanda de um produto tende a ser mais inelástica, com relação a seu respectivo preço, se o(s)

a) valor do produto representar uma parcela expressiva da renda total dos consumidores.

b) produto for considerado um bem de extrema necessidade por parte dos consumidores.

c) produto for produzido numa indústria com reduzidas barreiras à entrada de concorrentes potenciais.

d) produto for considerado um bem de luxo.

e) produtos considerados substitutos no mercado puderem ser ofertados em grande quantidade.

Comentários:

Conhecemos os fatores que afetam a elasticidade-preço da demanda de um produto.

Nesta questão, precisamos saber qual das alternativas traz uma hipótese que implica na menos EPD.

Para isso, peço que me diga: qual desses bens você continuaria consumindo mesmo que o preço dele aumentasse:

a) um produto bastante caro, que consome grande parte do seu salário;

b) a conta de luz

c) uma marca específica de roupa

d) diária num spa

e) Coca-Cola

Pois é... a conta de luz, um bem de extrema necessidade, é algo que continuamos pagando mesmo quando seu preço sobe, o que significa que ele tem baixa elasticidade.

Gabarito: "b"

62. (2016/FCC/ALMS/Economista)

Considere as seguintes afirmações

I. Se a elasticidade preço cruzada entre os bens A e B é positiva, então A e B são substitutos.

II. Quando a elasticidade renda da demanda por lagostas é 0,4, um aumento de renda em 40% levará a um aumento de 16% na demanda por lagostas.

III. Se a elasticidade preço cruzada entre os bens A e B é negativa, então tais bens são complementares.

IV. Um bem normal é aquele cuja demanda aumenta quando a renda aumenta.

Está correto o que se afirma em

a) I e III, apenas.

b) II e IV, apenas.

c) I, II, III e IV.

d) IV, apenas.

e) II, apenas.

Comentários:

A elasticidade preço cruzada positiva é sinal de bens substitutos: o preço de um sobe, a demanda do outro aumenta, e o preço de um cai, a demanda do outro cai. A afirmativa I está correta.

Se a ERD é de 0,4, a demanda irá variar 40% da variação da renda. Nesse caso, 40% de 40% é 16%, exatamente como afirmado em II.

Isso já é suficiente para o gabarito. Mas para não restar dúvidas, vejamos as demais afirmativas.

Em III, temos a situação inversa ao que foi afirmado em I, mas dessa vez a questão define os bens como complementares: aumenta o preço de um, cai a demanda do outro. Faz sentido, afinal, são consumidos juntos.

Por fim, você já sabe que IV está correta, e deve saber também que é porque os bens normais são aqueles cuja elasticidade-renda é positiva: quando o consumidor aumenta sua renda, também aumenta a demanda pelo bem.

Gabarito: "c"

63. (2018/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Uma das principais preocupações da análise econômica é com a precificação no mercado. Muitas vezes, ela ocorre de maneira ineficiente e isso acarreta importantes consequências no funcionamento da economia. A respeito desse assunto, julgue (C ou E) o item a seguir.

Quando o módulo da elasticidade preço da demanda de um produto for inferior a um, um aumento no seu preço tenderá a reduzir a receita do monopolista.

Comentários:

Não! Se a EPD é inferior a 1, a demanda é inelástica, e a quantidade demandada diminuirá proporcionalmente menos do que o aumento do preço. Portanto, haverá aumento da receita da empresa.

Gabarito: Errado

64. (2000/CEBRASPE-CESPE/BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O conjunto de conceitos relativos à elasticidade é fundamental no entendimento da microeconomia. Acerca desses conceitos, julgue o item que se segue.

A elasticidade-preço da procura por um bem mede a reação, em termos proporcionais, da quantidade procurada do bem em função de uma mudança no seu preço, quando todos os outros parâmetros permanecerem constantes.

Comentários:

Essa é uma definição correta da elasticidade-preço da procura (demanda).

Gabarito: Certo

65. (2000/CEBRASPE-CESPE/BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O conjunto de conceitos relativos à elasticidade é fundamental no entendimento da microeconomia. Acerca desses conceitos, julgue o item que se segue.

O conceito de elasticidade cruzada da procura visa mensurar a alteração relativa na quantidade procurada de um produto em função da mudança relativa no preço de um segundo produto.

Comentários:

E essa é uma definição correta da elasticidade-preço cruzada da procura (demanda). A banca omitiu o "preço" no termo, mas acho razoável exigir que interpretemos que é disso que se trata.

Gabarito: Certo

66. (2018/IADES/APEX Brasil/Analista - Prospecção de Mercados)

O preço de venda dos produtos X, Y e Z é R$ 10,00, e as quantidades demandadas são, respectivamente, 100, 150 e 180 unidades. Se o preço se elevar R$ 1,00, as quantidades demandadas passam para 100, 145 e 160, respectivamente.

Com base nessas informações, acerca da elasticidade-demanda desses bens, é correto afirmar que

a) X e Y apresentam demanda inelástica (> 0 e < 1).

b) X apresenta demanda elástica; Y apresenta demanda elástica; Z apresenta demanda inelástica.

c) X apresenta demanda infinitamente elástica (= 0); e Z apresenta demanda perfeitamente elástica (= 1).

d) X apresenta elasticidade (> 1); Y apresenta elasticidade < 1; e Z elasticidade > 1.

e) X apresenta demanda perfeitamente inelástica (= 0); e Z apresenta demanda elástica (> 1).

Comentários:

Vamos montar uma tabela para calcular a EPD de cada um dos bens (revise a fórmula, se precisar):

Bem	P1	Qd(P1)	P2	Qd(P2)	EPD
X	10	100	11	100	**0,00**
Y	10	150	11	145	**-0,33**
Z	10	180	11	160	**-1,11**

Com isso, estamos aptos a julgar cada uma das alternativas.

a) X e Y apresentam demanda inelástica (> 0 e < 1).

Embora o conceito de demanda inelástica (maior do que zero e menor do que um) esteja correto, o bem X tem sua **igual a zero**, demanda perfeitamente inelástica. Se é igual, não é maior.

b) X apresenta demanda elástica; Y apresenta demanda elástica; Z apresenta demanda inelástica.

Essa conseguiu errar tudo! X apresenta demanda perfeitamente inelástica, Y apresenta demanda inelástica e Z apresenta demanda elástica.

c) X apresenta demanda infinitamente elástica (= 0); e Z apresenta demanda perfeitamente elástica (= 1).

Está certo em relação a X, mas Z apresenta demanda elástica. Não perfeitamente elástica.

d) X apresenta elasticidade (> 1); Y apresenta elasticidade < 1; e Z elasticidade > 1.

Ainda que ignoremos o sinal negativo, como é convencional, a alternativa continua errada em relação à elasticidade de X.

e) X apresenta demanda perfeitamente inelástica (= 0); e Z apresenta demanda elástica (> 1).

Deixaram a alternativa correta por último. Aqui está nosso gabarito, de acordo com a tabela que montamos.

Gabarito: "e"

67. (2018/FUNRIO/AL-RR/Economista)

Considerando a elasticidade-cruzada da demanda, os bens econômicos podem ser classificados da seguinte maneira:

a) Bens nacionais e internacionais.

b) Bens maiores, menores e essenciais.

c) Bens primários, secundários e essenciais.

d) Bens substitutos, complementares e independentes.

Comentários:

A classificação entre bens relacionados, de acordo com sua EPCD, é entre **complementares**, **substitutos** ou **independentes**.

Recapitulando alguns exemplos:

Substitutos: Quando o preço do Galaxy sobe, a quantidade demanda do iPhone sobe, e vice-versa. Com esse tipo de elasticidade positiva, temos duas conclusões: (1) são bens substitutos e (2) o preço de um e a demanda do outro andarão na mesma direção, subindo ou descendo juntos.

Complementares: Se compararmos a demanda do Iphone 7 com o preço dos planos de serviços de telefonia, ocorre que se o preço dos valores cobrados pelas empresas de telefonia aumentar, a demanda por celulares tende a diminuir.

Independentes: Aqueles sem relação entre si. Se aumentar o preço do iPhone, é improvável que você observe qualquer alteração na demanda de Coca-cola.

Gabarito: "d"

68. (2015/FCC/MPU/Analista)

Em relação à elasticidade-preço da demanda, é correto afirmar que

a) quanto maior o número de substitutos do bem, sua demanda tende a ser menos elástica.

b) se a demanda for inelástica, a variação percentual da quantidade procurada é maior, em módulo, que a do preço de mercado.

c) se a curva de demanda do bem for linear, a elasticidade-preço é constante qualquer que seja o preço de mercado.
d) quanto maior a essencialidade do bem para o consumidor, mais elástica será sua demanda.
e) se a demanda for elástica, um aumento do preço de mercado tenderá a reduzir a receita total dos produtores.

Comentários:

Esta questão é tão rica em aprendizado, que devemos analisar cada uma das alternativas.

a) quanto maior o número de substitutos do bem, sua demanda tende a ser menos elástica.

Não faz sentido essa afirmação. Quando um bem tem muitos substitutos, caso seu preço aumente, o consumidor não pensará duas vezes antes de passar a comprar outro bem em seu lugar. Por isso, sua demanda será **mais elástica** em relação ao preço.

b) se a demanda for inelástica, a variação percentual da quantidade procurada é maior, em módulo, que a do preço de mercado.

Errado de novo. Quando a variação da quantidade for proporcionalmente maior que a variação no preço, a demanda é **elástica**. Basta lembrar que a fórmula da elasticidade-preço da demanda é **[Variação % da quantidade demandada / Variação % do preço]**. Por isso, se o valor que de cima (numerador) é maior do que o de baixo (denominador) o resultado será maior que 1, ou seja, a demanda será elástica.

c) se a curva de demanda do bem for linear, a elasticidade-preço é constante qualquer que seja o preço de mercado.

A elasticidade varia ao longo da curva: ela começa infinitamente elástica e se torna perfeitamente inelástica no final.

d) quanto maior a essencialidade do bem para o consumidor, mais elástica será sua demanda.

Não mesmo! Quanto mais essencial é o bem, mais insensível o consumidor é em relação às mudanças em seu preço.

e) se a demanda for elástica, um aumento do preço de mercado tenderá a reduzir a receita total dos produtores.

Se a demanda for elástica, o efeito quantidade supera o efeito preço. Assim, se o preço aumentar, a Receita Total diminui. Se o preço diminuir, a Receita Total aumenta. Este é o gabarito.

Gabarito: "e"

69. (2018/FUNRIO/AL-RR/Economista)

Assinale a afirmativa CORRETA. Se a demanda do Bem X é Elástica, o
a) preço dos Bens sobe e a receita total sobe.
b) preço dos Bens desce e a receita total desce.

c) preço dos Bens sobe e a receita total cai.
d) preço dos Bens é igual a zero e a receita total sobe.

Comentários:

A fórmula da receita total é

Receita total = Preço x Quantidade

Quando a demanda é elástica, os consumidores são muito sensíveis às mudanças no preço do bem. Com isso, mesmo uma pequena alteração nos preços é suficiente para que a quantidade demandada diminua numa proporção maior.

Assim, apesar do aumento no preço, a quantidade diminui tanto que a receita total cai.

Gabarito: "c"

70. (2015/FCC/Sefaz PI/Analista do Tesouro Estadual)

Conforme a teoria microeconômica, o conceito de elasticidade define a sensibilidade de uma variável dependente a mudanças em variáveis que influenciam o seu comportamento. No caso da demanda, variações no preço do bem e na renda do consumidor afetam a quantidade demandada do produto no mercado sob análise. Sobre o conceito da elasticidade é correto afirmar que a

a) elasticidade-renda da demanda pode ser positiva, nula ou negativa, ao passo em que a elasticidade-preço da demanda é sempre negativa (fora do módulo) devido à lei geral da demanda.
b) demanda é sensível em relação ao preço quando a elasticidade - em módulo - é menor que 1, de modo que a quantidade varia proporcionalmente mais do que a mudança no preço.
c) demanda é perfeitamente elástica ao preço quando a elasticidade-preço da demanda é igual a 0, de modo que a quantidade varia proporcionalmente mais do que o preço.
d) demanda é perfeitamente inelástica à renda quando a elasticidade-renda da demanda converge ao infinito.
e) demanda é elástica ao preço quando a elasticidade - em módulo - é menor que 1, de forma que a quantidade varia proporcionalmente menos do que o preço.

Comentários:

A resolução desta questão é muito importante para sua preparação! Vamos ver cada alternativa:

a) elasticidade-renda da demanda pode ser positiva, nula ou negativa, ao passo em que a elasticidade-preço da demanda é sempre negativa (fora do módulo) devido à lei geral da demanda.

A primeira parte está correta, como vimos, a elasticidade renda da demanda pode ser positiva (caso dos bens normais), nula (bens de consumo saciado) ou negativa (bens inferiores). O problema da questão é afirmar que a elasticidade-preço da demanda é sempre negativa. Vimos que, no caso dos bens de Giffen, ela pode ser positiva. Ou seja, quando aumentar o preço, a quantidade demandada também aumenta. Alternativa Errada.

b) demanda é sensível em relação ao preço quando a elasticidade - em módulo - é menor que 1, de modo que a quantidade varia proporcionalmente mais do que a mudança no preço.

Quando a elasticidade é menor do que 1, a demanda é inelástica, ou seja, insensível ao preço. Significa que quando o preço variar a quantidade vai variar proporcionalmente menos. Alternativa errada.

c) demanda é perfeitamente elástica ao preço quando a elasticidade-preço da demanda é igual a 0, de modo que a quantidade varia proporcionalmente mais do que o preço.

Errado! Nesse caso, a demanda é perfeitamente inelástica, e a demanda não varia apesar de variações no preço.

d) demanda é perfeitamente inelástica à renda quando a elasticidade-renda da demanda converge ao infinito.

É o contrário. Se converge ao infinito, estamos falando de uma demanda infinitamente elástica, na qual uma alteração qualquer no preço tem um efeito extremo na quantidade demandada.

e) demanda é elástica ao preço quando a elasticidade - em módulo - é menor que 1, de forma que a quantidade varia proporcionalmente menos do que o preço.

Nada disso! Quando a elasticidade é menor do que 1, significa que a demanda é inelástica em relação ao preço. Nesse caso, de fato, a quantidade demanda varia proporcionalmente menos do que o preço.

Epa! Estão **todas erradas**! E agora?

Justamente por isso trouxe esta questão à aula.

Estou aqui para mostrar como passar na sua prova, e isso me obriga a dizer que nem sempre as bancas são totalmente corretas. Nesse caso, certamente entraríamos com um recurso pedindo anulação. Mas e se a banca indeferir? Não podemos ficar nas mãos dela.

Então, o que nos cabe, é achar a alternativa "menos errada". As alternativas "b", "c", "d" e "e" trazem afirmativas absurdas e contrariam conceitos básicos. A alternativa "a" apenas ignora a existência dos bens de Giffen – que no final das contas é mesmo um caso excepcionalíssimo – e é tanto o gabarito, quanto aquela que eu marcaria.

Gabarito: "a"

71. (2008/FCC/TCE-SP/Auditor)

É correto afirmar:

a) Um aumento no preço do bem Y, complementar de X, deslocará a curva de demanda de X para a direita.

b) O gasto total dos consumidores com a aquisição de um bem X, cuja curva de demanda é linear, atinge o máximo quando a elasticidade-preço da demanda for igual a zero.

c) O bem X é um bem normal, se a proporção da renda gasta em sua aquisição aumenta à medida que diminui a renda do consumidor.

d) O preço de equilíbrio será 10 em um mercado de concorrência perfeita, caso as funções de demanda e oferta sejam dadas, respectivamente por:

QD = 800 - 4P (QD = quantidade demandada)

QO = 400 (QO = quantidade ofertada),

e) Se a curva de demanda de um bem X for representada pela reta QD = 1.000 – 5P, o excedente do consumidor, caso o preço de mercado seja 150, é igual a 6.250.

Comentários:

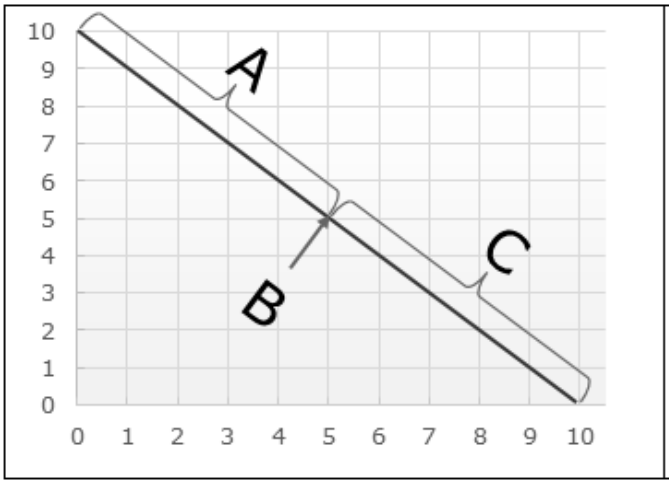
Essa é uma questão que une diversos conceitos que aprendemos até aqui. Vamos dedicar um tempo um pouco maior para resolvê-la.

a) Um aumento no preço do bem Y, complementar de X, deslocará a curva de demanda de X para a direita.

Falando em bens complementares, podemos imaginar que o bem X é automóvel e o bem Y é gasolina. Se aumentar o preço da gasolina, para onde vai a demanda por automóveis? Isso mesmo: vai diminuir. E tanto a oferta quanto a demanda diminuem quando suas curvas vão para a esquerda. Alternativa errada.

b) O gasto total dos consumidores com a aquisição de um bem X, cuja curva de demanda é linear, atinge o máximo quando a elasticidade-preço da demanda for igual a zero.

O gasto total do consumidor é a mesma coisa que a receita total do produtor. Lembre-se desta imagem:



Preço (R$)	Quantidade Demandada	Receita Total	
10	0	0	
9	1	9	A
8	2	16	A
7	3	21	A
6	4	24	A
5	5	25	B
4	6	24	C
3	7	21	C
2	8	16	C
1	9	9	C

O gasto máximo está no ponto B. Lá, a elasticidade é unitária. Alternativa errada!

c) O bem X é um bem normal, se a proporção da renda gasta em sua aquisição aumenta à medida que diminui a renda do consumidor.

Se a renda diminuir e o consumidor passar a demandar mais de um bem, ele não tem nada de normal! Aliás, essa é a definição de bem inferior. Alternativa errada!

d) O preço de equilíbrio será 10 em um mercado de concorrência perfeita, caso as funções de demanda e oferta sejam dadas, respectivamente por:

QD = 800 - 4P (QD = quantidade demandada)

QO = 400 (QO = quantidade ofertada)

O preço de equilíbrio é aquele no qual a oferta e demanda são iguais. Perceba que a Quantidade Ofertada é fixa em 400 unidades, e nos foi dada pela alternativa. Já a quantidade demandada é igual a 800-4P.

Então, o preço de equilíbrio será aquele que torna "800-4P=400".

Resolvendo a equação:

800-4P = 400

800-4P-400=400-400 (vamos começar tirando 400 de cada lado)

400-4P=0

400-4P+4P=0+4P (agora, podemos somar 4P em ambos os lados)

400=4P

400/4=4P/4 (por fim, dividimos os dois lados por 4)

100=P (eis o nosso resultado, o preço de equilíbrio é 100)

A alternativa está errada!

e) Se a curva de demanda de um bem X for representada pela reta QD = 1.000 − 5P, o excedente do consumidor, caso o preço de mercado seja 150, é igual a 6.250.

Essa equação (QD=1000-5P) denota uma demanda linear, ou seja, a curva da demanda será... bem, reta! Então, primeiro precisamos montar a curva, partindo da equação. Em seguida, localizaremos o ponto onde o preço de mercado é 150 e, por fim, calcularemos o excedente do consumidor. Vem comigo!

1. Vamos descobrir qual o preço que faz com que a quantidade demandada seja nula/zero:

QD = 1000 − 5P

...primeiro, trocamos o QD por zero...

0 = 1000 - 5P

...agora, somamos 5P em cada lado...

0+5P=1.000-5P+5P

5P=1000

...dividindo os dois lados por 5...

5P/5=1000/5

P=200

2. Agora que sabemos que ao preço de 200, nenhuma quantidade será demanda, vamos descobrir qual quantidade será demanda a um preço nulo/zero.

QD = 1000 – 5P

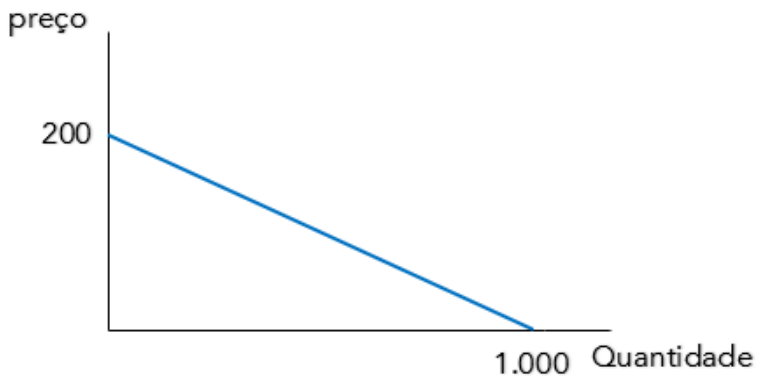
...agora, vamos trocar o P por zero...

QD=1000-5X0

...resolvendo...

QD=1000

3. Vamos colocar essas informações no gráfico!



4. A alternativa já nos disse que o preço de equilíbrio é 150, então, para achar o ponto de equilíbrio, só precisamos da quantidade de equilíbrio. Vamos calcular

QD=1000-5P

...trocamos P por 150...

QD=1000-5x150

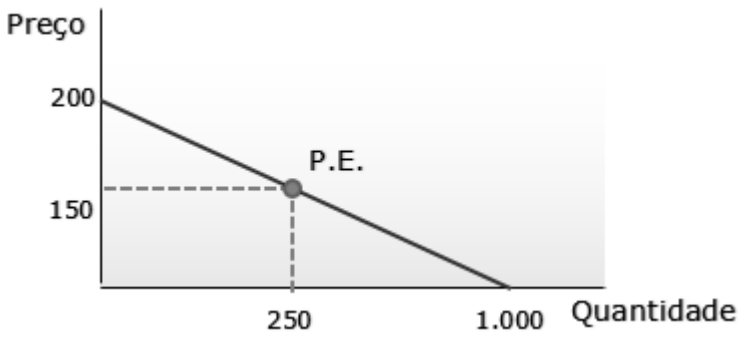
...resolvendo...

QD=1000-700

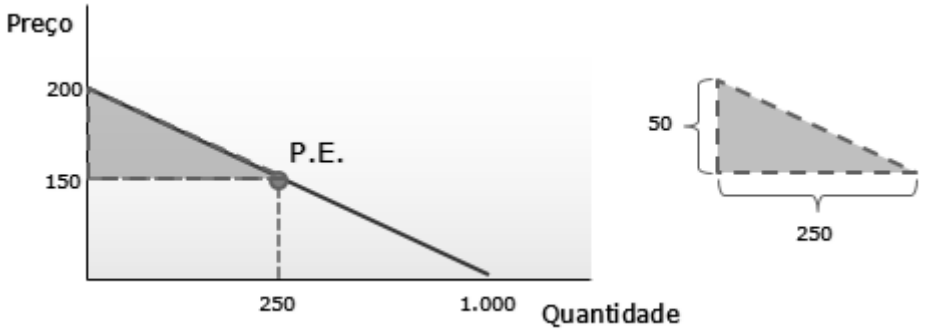
...e resolvendo...

QD=250

5. Vamos colocar essas informações (Quantidade e Preço de Equilíbrio = Ponto de Equilíbrio) no gráfico!



6. Lembre-se que eu disse que o excedente do consumidor é o triângulo acima do ponto de equilíbrio. E lembre-se que seu professor de matemática do colégio disse que a área do triângulo é sua base multiplicada pela sua altura dividida por dois (BxH/2).



7. ...calculando...

BxH/2=

250x50/2=

6250

Essa é a nossa alternativa correta! Veja que eu procurei desenvolver a resolução nos mínimos detalhes, levando algum tempo para fazer o que você fará em menos de 1 minuto.

Gabarito: "e"

72. (2015/FGV/TCM-SP/Agente Fiscal – Economia)

Em relação à teoria do consumidor, à elasticidade-preço e à elasticidade-renda, analise as afirmativas a seguir, considerando V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s).

( ) A elasticidade-preço da demanda é definida como a variação percentual na quantidade dividida pela variação percentual no preço, ou seja, mede como a quantidade demandada muda com uma variação no preço.

( ) Se um bem tiver elasticidade-preço da demanda menor do que 1(um) em valor absoluto, dizemos que ele tem uma demanda elástica.

( ) A elasticidade-renda da demanda descreve como a quantidade demandada reage a variações na renda.

( ) Um bem é dito normal quando o aumento da renda provoca uma redução da sua quantidade demandada.

A sequência correta é:

a) F, F, V e V;

b) V, V, F e F;

c) V, F, F e V;

d) V, F, V e V;

e) V, F, V e F.

Comentários:

Vamos analisar cada uma das afirmações.

( ) A elasticidade-preço da demanda é definida como a variação percentual na quantidade dividida pela variação percentual no preço, ou seja, mede como a quantidade demandada muda com uma variação no preço.

É exatamente assim que calculamos a elasticidade-preço da demanda, não é mesmo? Apenas lembrando:

Elasticidade-renda da demanda = Variação % da quantidade demandada / Variação % da renda

Então, essa afirmação é verdadeira, e podemos eliminar a alternativa "a".

( ) Se um bem tiver elasticidade-preço da demanda menor do que 1(um) em valor absoluto, dizemos que ele tem uma demanda elástica.

Se a elasticidade-preço da demanda for menor do que 1, significa que uma variação no preço resultará em uma variação menor proporcionalmente na demanda. Então, o que teremos será uma demanda inelástica. Afirmativa falsa. Pode eliminar a alternativa "b", também.

( ) A elasticidade-renda da demanda descreve como a quantidade demandada reage a variações na renda.

Perfeito, é isso mesmo que a elasticidade-renda da demanda nos diz: quanto varia a quantidade demandada diante de variações na renda. Eliminamos assim a alternativa "c".

( ) Um bem é dito normal quando o aumento da renda provoca uma redução da sua quantidade demandada.

Errado! Se a renda aumentar e a quantidade demandada diminuir, teremos um bem inferior, que possui elasticidade-renda da demanda negativa. Finalmente eliminamos a alternativa "d", e só nos resta a "e".

Gabarito: "e"

73. (2015/ESAF/MPOG/Analista de Planejamento e Orçamento)

Suponha Ep = (Δqd/Δp).(p/qd) a elasticidade preço da demanda e Ey = (Δqd/Δy).(y/qd) a elasticidade renda da demanda, em que Δqd = variação da quantidade demandada; Δp = variação no preço do bem; p = preço do bem; qd = quantidade demandada do bem; Δy = variação na renda; e y = renda do consumidor. Com base nessas informações, é correto afirmar que:

a) Ey pode ser negativa.
b) Ep pode ser positiva.
c) Ey não pode ser maior do que 1.
d) Ep não pode ser menor que zero.
e) Ep + Ey = q/y.

Comentários:

Não se assuste! O enunciado está apenas nos trazendo as definições de elasticidade-preço da demanda e de elasticidade-renda da demanda. As únicas diferenças em relação às fórmulas que vimos, é que aqui elas estão na horizontal, e utiliza-se o "Y" no lugar de "R" com o significado de renda. Então vamos às alternativas:

a) Ey pode ser negativa.

A elasticidade-renda pode ser negativa no caso dos bens inferiores. Essa afirmativa está correta.

b) Ep pode ser positiva.

A elasticidade-preço é positiva apenas no caso dos bens de Giffen (sobe o preço, sobe a demanda). Essa afirmativa também está correta... Opa! Duas corretas? Não era para isso acontecer. Vamos ver se tem mais.

c) Ey não pode ser maior do que 1.

A elasticidade-renda pode ser maior do que 1: é o caso da demanda elástica em relação à renda, característica dos bens de luxo.

d) Ep não pode ser menor que zero.

Geralmente, a elasticidade-preço sempre será menor do que zero e, portanto, negativa, com preço e quantidade variando em direções contrárias.

e) Ep + Ey = q/y.

Nem perca tempo tentando entender essa equação. Ela não faz nenhum sentido, e está dizendo que a soma das elasticidades é igual à quantidade demandada dividida pela renda (???).

Mas agora temos duas corretas... e agora? Vamos na "mais" correta. Sabemos que os bens de Giffen são raríssimos, enquanto os inferiores estão em todos os lugares. De forma que podemos marcar nossa resposta.

Gabarito: "a"

74. (2017/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

No inverno, uma cidade onde as pessoas disponham de sistemas a gás para aquecimento de água deve apresentar elasticidade-preço da demanda por eletricidade maior que a de outra cidade em que haja somente sistemas elétricos de aquecimento de água.

Comentários:

Estamos falando de bens substitutos. A existência deles implica em maior elasticidade-preço da demanda.

Na prática, significa que um bem com muitos substitutos tende a ter uma EPD mais elástica, pois os consumidores reagirão intensamente a qualquer mudança nos preços.

Gabarito: Certo

75. (2017/FGV/IBGE/Analista Censitário - Análise Socioeconômica)

Carolina é estudante do curso de arquitetura da Universidade Madgab. Como hoje é sua formatura, sabe-se que amanhã ela perderá o direito de pagar metade do valor da entrada das sessões de cinema.

Se sua elasticidade-preço da demanda por cinema é igual a -0,15, a demanda de Carolina por cinema a partir de amanhã:

a) terá uma queda de 30%;

b) terá uma queda de 15%;

c) não sofrerá alteração;

d) terá um aumento de 15%;

e) terá um aumento de 30%.

Comentários:

Sabemos que Carolina irá se deparar com uma variação no preço de 100%, pois pagará o dobro do que pagava antes nos ingressos.

Também sabemos que sua EPD é de -0,15, o que nos dá a seguinte fórmula:

EPD = (Δq / q) / (Δp / p)

Substituindo com os termos que já possuímos (EPD = -0,15 e "Δp / p" = 1):

-0,15 = (Δq / q) / 1

Podemos chamar "(Δq / q)" de "x", para facilitar a álgebra:

-0,15 = x / 1

Qualquer número divido por 1 é igual a ele mesmo, então "x/1" é exatamente a mesma coisa que "x".

-0,15 = x

Como "x" foi usado para substituir "(Δq – q)", sabemos que a variação percentual da quantidade será de -0,15, ou -15%.

Gabarito: "b"

76. (2017/CEBRASPE-CESPE/SEDF/Analista de Gestão Educacional – Economia)

Se a elasticidade-preço da demanda for negativa, então os bens serão substitutos.

Comentários:

Há dois erros na questão. O primeiro é falar em elasticidade-preço da demanda como algo que determina se os bens são substitutos. A elasticidade que faz isso é a elasticidade-preço CRUZADA da demanda.

O seguindo erro é que, mesmo se considerássemos que a questão falasse em elasticidade-preço cruzada da demanda, a relação estabelecida estaria errada.

Os bens são substitutos quando têm elasticidade-preço cruzada positiva entre si: quando o preço de um sobe, a demanda do outro sobe também.

Gabarito: Errado

77. (2007/FCC/MPU/Analista)

A participação dos gastos do bem X no orçamento das famílias tende a diminuir quando a renda dos consumidores aumenta. Logo, pode-se concluir, com certeza, que a elasticidade-renda da demanda do bem X é

a) negativa e maior que 1, em módulo.
b) negativa e menor que 1, em módulo.
c) igual a 1.
d) menor que 1.
e) positiva e maior que 1.

Comentários:

Para que a participação nos gastos diminua, é preciso que a quantidade demanda aumente proporcionalmente menos do que a renda do consumidor. Portanto, já podemos eliminar as alternativas "c" e "e". Poderíamos resolver a partir daqui apenas na lógica. Caso a alternativa "a" ou a alternativa "b" fosse o gabarito e a elasticidade-renda fosse de fato negativa, então a alternativa "d" também estaria correta, afinal a qualquer número negativo é menor do que 1!

Contudo, com as informações do enunciado, não podemos afirmar com certeza que a elasticidade-renda é negativa! Só sabemos que a participação do bem X nos gastos diminuiu, ou seja, não sabemos se a demanda do bem X diminuiu diante do aumento de renda, como ocorre nesses casos de elasticidade-renda negativa. Por isso, só resta uma alternativa que podemos marcar com certeza.

Gabarito: "d"

78. (2017/IADES/Fundação Hemocentro de Brasília – DF/Economista)

Quando o preço do bem X cai de $ 5 para $ 4, a quantidade demandada aumenta de 10 para 15 unidades. Com base nessas informações, assinale a alternativa correta.

a) A elasticidade preço da demanda é 2,5 em valores absolutos.
b) A elasticidade preço da oferta é maior que 1.
c) A cada $ 1 de redução no preço do bem, a quantidade ofertada aumenta em cinco unidades.
d) A demanda pelo bem X é inelástica.
e) A receita total da indústria não se altera.

Comentários:

Nada podemos dizer a respeito da oferta, pois não temos dados sobre ela, de modo que eliminamos, de cara, as alternativas "b" e "c".

Para avaliar as demais alternativas, não tem jeito: precisamos calcular a elasticidade-preço da demanda.

EPD= p/q X Δq/Δp (isso é apenas uma manipulação da fórmula que aprendemos)

EPD = 5/10 X 5/-1

EPD = 0,5 x -5

EPD = -2,5

Gabarito: "a"

79. (2016/FAFIPA/APPA - PR/Analista Portuário – Economista)

Suponha que um funcionário do Porto de Paranaguá, que trabalha no setor de transporte e armazenamento, tem uma renda de R$2.500 mensais. Ao receber um aumento salarial de 10%, o funcionário que consumia 10 quilos de carne bovina ao mês, passa a consumir 15 quilos. Com base nessa situação hipotética, analise os seguintes itens e assinale a alternativa CORRETA.

a) Esse aumento no consumo não ocasionará alterações na demanda agregada por se tratar de apenas um indivíduo.

b) A elasticidade renda da demanda para a carne bovina é menor que 1 e positiva; nesse caso, a carne bovina é inelástica à renda.

c) A elasticidade renda da demanda para a carne bovina é positiva e maior que 1, configurando-se como um bem de luxo ou superior.

d) Essa situação hipotética também serve para ilustrar os efeitos renda e multiplicador dos gastos.

Comentários:

Primeiro, calculamos a elasticidade-renda da demanda.

ERD = (Δq / Δr) X (r / q)

ERD = (5 / 250) X (2500 / 10)

ERD = 0,02 X 250

ERD = 5

Com isso, podemos concluir que se trata de um bem superior ou de luxo (ERD > 1) para o consumidor.

Gabarito: "c"

80. (2015/FGV/TCM-SP/Agente de Fiscalização – Economia)

Suponha, hipoteticamente, que a curva de demanda por trigo na Alemanha seja dada por QD(P) = 2400 – 120P, enquanto a curva de oferta é dada por QS (P) = 1800 + 80P. O valor em módulo da elasticidade-preço da demanda em equilíbrio nesse mercado é de aproximadamente:

a) 0,10;
b) 0,18;
c) 0,25;
d) 0,33;
e) 0,42.

Comentários:

Esta questão é bem interessante, porque une os dois principais conceitos aprendidos: equilíbrio e elasticidade. Vamos resolvê-la, passo a passo:

A elasticidade-preço da demanda é uma medida de quanto varia a quantidade demandada diante de uma variação no preço. Então, precisamos saber qual é o preço atual. Esse preço será o preço de equilíbrio do mercado, que iguala a quantidade ofertada e a quantidade ofertada são iguais. A questão nos forneceu a função de oferta e a função de demanda, cabendo-nos igualá-las:

$2400 - 120P = 1800 + 80P$ ...reorganizando os termos...

$2400 - 1800 = 80P + 120P$ ...subtraindo e somando ...

$600 = 200P$ ... isolando P ...

$P=600/200$ ... voilá ...

P=3

Com o preço em mãos, podemos obter a quantidade ofertada e demanda. Podemos usar qual uma das funções, já que no equilíbrio elas são iguais. Vou usar a de demanda:

$QD=2400 - 120P$ ... trocando P por 3 ...

$QD=2400 - 120.3$ ... multiplicando ....

$QD=2400 - 360$ ... subtraindo ....

$QD=2040$

Agora sabemos qual o preço atual (R$3) e a quantidade atual (2040 unidades). Vamos descobrir a elasticidade! Para isso, basta variarmos o preço e vermos o resultado na quantidade demandada. Podemos fazer essa variação de inúmeras maneiras, aumentando o preço em 1%, 3%, 20%, dobrando o preço, etc. Optarei por essa última, pois irá facilitar os cálculos. Quero ver o que acontece quando aumentarmos o preço em 100%, o que a equivale a dobrá-lo, de R$3 para R$6. Basta colocarmos o novo preço na função da demanda:

$QD_{II} = 2400 - 120P_{II}$

$QD_{II} = 2400 - 120.6$

$QD_{II} = 2400 - 720$

$QD_{II} = 1680$

Portanto, a quantidade variou em cerca de -18%.

A elasticidade-preço da demanda será de -0,18.

A questão quer o valor em módulo, ou seja, ignoramos o sinal negativo, e marcamos a alternativa correta.

Gabarito: "b"

81. (2016/FCC/PGE-MT/Analista – Economista)

Considere a relação de elasticidade-preço da demanda de um produto. A demanda desse produto será

a) perfeitamente elástica se sua elasticidade-preço for igual a zero.
b) mais elástica a longo prazo.
c) mais elástica se o referido produto for extremamente essencial ao consumidor.
d) mais elástica se não houver produtos substitutos no mercado.
e) mais elástica à medida que nos movermos para baixo e para a direita.

Comentários:

O tempo é um fator que aumenta a elasticidade dos bens.

Tanto consumidores quanto produtores podem ter dificuldade para adequar imediatamente seu consumo e oferta em caso de mudanças de preços, mas fica mais fácil com o tempo.

Gabarito: "b"

82. (CESPE/2012/ANAC/Analista Administrativo)

Com relação à demanda do consumidor, julgue os itens subsequentes.

A elasticidade se refere à curva de demanda como um todo, de modo que é correto afirmar que a demanda é elástica ou inelástica.

Comentários:

Não. A elasticidade não se refere à curva da demanda como um todo, mas, em regra, varia ao longo dela.

Gabarito: Errado

83. (2012/CEBRASPE-CESPE/TC-DF/Auditor de Controle Externo)

Acerca de microeconomia, julgue os itens a seguir.

Se a curva de demanda da empresa for elástica, o produtor não deverá aumentar seu preço.

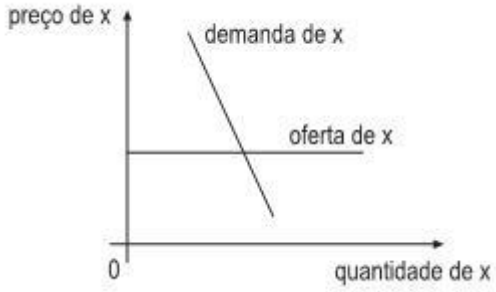
Comentários:

Quando a demanda é elástica, a quantidade varia em maior proporção do que o preço. Por isso, aumentar os preços é uma ideia ruim, porque a receita adicional obtida pelo preço mais alto é sobrepujada pela redução na quantidade vendida, e a receita total diminui.

Gabarito: Certo

84. (2011/CESGRANRIO/BNDES/Profissional Básico Administração)

A elasticidade renda da demanda pelo bem X é igual a 2, e a curva de oferta de X é totalmente elástica, como mostra a figura abaixo.



Um aumento de 10% na renda dos compradores de X levará, no mercado desse produto, a um aumento de

a) preço de 5%
b) preço de 10%
c) preço de 20%
d) quantidade vendida de 10%
e) quantidade vendida de 20%

Comentários:

A questão fornece a elasticidade-renda da demanda de valor 2. Isso significa que a quantidade demandada varia, em percentual, duas vezes mais do que a variação da renda.

Logo, se a renda aumenta 10%, a demanda crescerá 20%. Diante da oferta elástica, que fornecerá qualquer quantidade demandada desde que mantido o nível de preço, podemos concluir que a quantidade vendida aumentará em 20%.

Gabarito: "e"

85. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Especialista em Regulação)

A elasticidade-preço da demanda, que determina como a quantidade demandada de um bem depende dos preços, é a razão entre a variação percentual dos preços e a variação percentual da quantidade demandada.

Comentários:

A elasticidade-preço da demanda é a razão entre a variação percentual da quantidade demandada e a variação percentual do preço. Ou seja, é o contrário do que a questão afirma. Serve para medir quanto a quantidade varia em função do preço. Lembre-se: a quantidade vem primeiro.

Gabarito: Errado.

86. (2016/IBFC/SES-PR/Economista)

Preencha a lacuna com a alternativa correta. _____ é a variação percentual na quantidade demandada, dada uma variação percentual no preço do bem, coeteris paribus. Mede a sensibilidade, a resposta dos consumidores, quando ocorre uma variação no preço de um bem ou serviço.

a) Elasticidade-renda da demanda.
b) Elasticidade-preço da demanda.
c) Elasticidade-preço da oferta.
d) Elasticidade-renda da oferta.

Comentários:

Questão conceitual; basta saber o que significa elasticidade-preço da demanda.

Gabarito: "b"

87. (2014/FCC/Receita Estadual – RJ/Auditor Fiscal)

Considere as seguintes assertivas relativas à elasticidade – preço da demanda:

I. A demanda é considerada elástica quando a elasticidade é maior que 1, o que significa que a quantidade varia proporcionalmente mais que o preço.

II. A demanda é considerada inelástica quando a elasticidade é menor que 1, o que significa que a quantidade varia proporcionalmente menos que o preço.

III. Quanto mais horizontal for uma curva de demanda que passa por determinado ponto, menor será a elasticidade-preço da demanda.

IV. Quanto mais vertical for uma curva de demanda que passa por determinado ponto, maior será a elasticidade-preço da demanda.

Está correto o que se afirma em

a) I e II, apenas.
b) III e IV, apenas.
c) I e III, apenas.
d) II e IV, apenas.
e) I, II, III e IV.

Comentários:

Vamos analisar cada uma das afirmativas:

I. A demanda é considerada elástica quando a elasticidade é maior que 1, o que significa que a quantidade varia proporcionalmente mais que o preço.

Correto! A elasticidade superior a 1 significa que a demanda é elástica. Também significa que a quantidade irá variar em proporção superior ao preço.

II. A demanda é considerada inelástica quando a elasticidade é menor que 1, o que significa que a quantidade varia proporcionalmente menos que o preço.

Correto também! A elasticidade inferior a 1 significa que a demanda é inelástica. Também significa que a quantidade irá variar em proporção inferior ao preço.

III. Quanto mais horizontal for uma curva de demanda que passa por determinado ponto, menor será a elasticidade-preço da demanda.

Errado! Quanto mais horizontal (ou "deitada") for a curva, maior será sua elasticidade. Basta lembrarmos que a demanda infinitamente elástica é uma linha horizontal. Vale também dar uma revisada nas curvas da demanda.

IV. Quanto mais vertical for uma curva de demanda que passa por determinado ponto, maior será a elasticidade-preço da demanda.

Errado também! Aqui é o contrário: quanto mais vertical (ou "de pé") for a curva, menor será sua elasticidade. Afinal, a curva da demanda perfeitamente inelástica é uma linha horizontal.

> Já vimos que é assim. Nem sempre a questão que pede a alternativa correta fornece algo que possa ser marcado. Melhor dizendo: algumas vezes, todas as alternativas estarão erradas!
>
> Nesse caso, podemos fazer um recurso pedindo anulação da questão, mas nem sempre a banca aceita.
>
> O que fazer? Marque a alternativa menos errada, aquela que lhe parecer menos absurda.

Gabarito: "a"

88. (2014/CESGRANRIO/IBGE/Supervisor de Pesquisa)

Admita que determinada empresa produza uma mercadoria cuja elasticidade preço da demanda seja igual a zero.

Nesse caso, a demanda dessa mercadoria, relativamente ao preço, é

a) perfeitamente elástica
b) perfeitamente inelástica
c) elástica
d) inelástica
e) indeterminada

Comentários:

A elasticidade zero é a demanda perfeitamente inelástica em relação ao preço. Em outras palavras, a quantidade demanda simplesmente não responde às variações do preço: a qualquer preço, a quantidade será a mesma.

Gabarito: "b"

89. (2015/FGV/TJ-RO/Analista Judiciário - Economia)

Se a demanda por eletricidade for perfeitamente inelástica, caso o governo adote uma política de controle de preços da energia elétrica, tem-se que:

a) os consumidores irão demandar sempre uma mesma quantidade e pagarão qualquer preço por ela. Nesse caso, um controle de preços não terá efeito sobre a quantidade demandada;

b) o equilíbrio se dará na interseção entre a curva de oferta e demanda, sendo que a curva de demanda é negativamente inclinada, enquanto que a oferta é positivamente inclinada. Nesse caso, um controle de preços terá efeito sobre a quantidade demandada;

c) os consumidores irão demandar qualquer quantidade a um mesmo nível de preços, pois a curva de demanda é horizontal. Nesse caso, um controle de preços não terá efeito sobre a quantidade demandada;

d) haverá sempre um excesso de oferta de eletricidade;

e) haverá sempre um excesso de demanda por eletricidade.

Comentários:

Comentarei cada uma das alternativas. Recomendo que leia todos os comentários, pois irão reforçar seu entendimento da matéria, ainda que a resposta esteja entre as primeiras alternativas.

a) os consumidores irão demandar sempre uma mesma quantidade e pagarão qualquer preço por ela. Nesse caso, um controle de preços não terá efeito sobre a quantidade demandada;

A demanda perfeitamente inelástica é aquela linha vertical. Podemos andar com o preço para cima ou para baixo, que a quantidade demandada fica paradinha ali no eixo horizontal. Ou seja, teremos a mesma quantidade para qualquer nível de preço. Essa alternativa é nosso gabarito.

b) o equilíbrio se dará na interseção entre a curva de oferta e demanda, sendo que a curva de demanda é negativamente inclinada, enquanto que a oferta é positivamente inclinada. Nesse caso, um controle de preços terá efeito sobre a quantidade demandada;

Até a primeira virgula, a alternativa estava correta; de fato equilíbrio sempre se dá na intersecção ente as curvas de oferta e de demanda. Mas daí em diante, só tem afirmações falsas. A curva de demanda perfeitamente inelástica não é inclinada negativamente (sua inclinação é infinitamente positiva, mas isso é assunto para outra aula), não temos informações sobre a oferta na questão para podermos afirmar qualquer coisa sobre sua curva e, por fim, um controle de preços não vai alterar em nada a demanda perfeitamente inelástica.

c) os consumidores irão demandar qualquer quantidade a um mesmo nível de preços, pois a curva de demanda é horizontal. Nesse caso, um controle de preços não terá efeito sobre a quantidade demandada;

A curva de demanda horizontal é infinitamente elástica em relação ao preço. Nesse caso, de fato, os consumidores vão demandar qualquer quantidade a um mesmo preço. Mas se houver um controle de preços, o efeito sobre a quantidade demandada será devastador: se o preço cair, a quantidade demandada vai para o infinito; se o preço subir, a quantidade simplesmente vai a zero.

d) haverá sempre um excesso de oferta de eletricidade;

Não há nada no enunciado que dê suporte à essa afirmação, pois não sabemos se esse controle irá limitar os preços ou se será uma política de preços mínimos.

e) haverá sempre um excesso de demanda por eletricidade.

Aqui se aplica o mesmo comentário da alternativa anterior.

Gabarito: "a"

90. (2016/CEBRASPE-CESPE/DPU/Economia)

Um bem é denominado bem complementar se a elasticidade-preço cruzada da demanda desse bem for negativa.

Comentários:

Isso mesmo! Se o preço de um bem que lhe seja complementar aumenta, a demanda do bem em análise cai. Assim, quando o preço vai para um lado, a demanda vai para o outro. Essa é a característica da elasticidade-preço cruzada da demanda negativa.

Gabarito: Certo

91. (2015/CEBRASPE-CESPE/MPOG/Economia)

Considerando a teoria clássica do consumidor e a classificação dos bens na economia, julgue o item subsequente.

Dois bens são complementares se a elasticidade renda da demanda for positiva.

Comentários:

A elasticidade-preço cruzada positiva é que nos indica a relação entre dois bens: bens complementares a terão negativa, enquanto bens substitutos a apresentarão positiva.

A elasticidade-renda da demanda demonstra quanto varia a demanda diante de uma alteração da renda, e não estabelece relação entre dois bens

Gabarito: Errado

92. (2014/FGV/Auditor Fiscal Tributário da Receita Municipal – SP)

No estudo Elasticidade-Renda dos Produtos Alimentares nas Regiões Metropolitanas Brasileiras: uma aplicação da POF 1995/1996, publicado na revista Estudos Econômicos, v. 37, de abril-junho de 2007, foram estimadas elasticidades-renda para alguns alimentos para os anos da pesquisa no Brasil.

Dentre eles, destacam-se:

açúcar, em São Paulo: – 0,7756

queijos, em Porto Alegre: 1,0380

arroz, no Rio de Janeiro: 0,3642

Nesse caso, o açúcar, o queijo e o arroz, nas regiões mencionadas, são, respectivamente,

a) bem inferior, bem necessário e bem supérfluo.

b) bem inferior, bem normal e bem necessário.

c) bem normal, bem inferior e bem supérfluo.

d) bem normal, bem normal e bem necessário.

e) bem necessário, bem de luxo e bem supérfluo.

Comentários:

Esse tipo de questão permite diversas abordagens. A minha preferida é a eliminação. Vamos nessa!

O açúcar tem uma elasticidade-renda negativa, segundo o enunciado. Isso significa que quando a renda aumenta, a demanda diminui. Isso é uma característica dos bens inferiores. Já podemos eliminar as alternativas "c", "d" e "e".

Com isso, só precisamos saber se os queijos são bens normais ou necessários. Vimos que bens necessários têm elasticidade baixa, e os queijos estão apresentando elasticidade-renda da demanda de 1,038. Isso significa uma demanda elástica em relação ao preço, por ser maior que 1. Logo, queijos não são bens necessários.

Já temos nossa resposta!

Gabarito: "b"

93. (2014/CEBRASPE-CESPE/Câmara dos Deputados/Consultor Legislativo)

A elasticidade-renda mede como o consumo vai se alterar quando a renda variar em 1%, desde que tudo o mais permaneça constante. Caso seja maior que um, diz-se que o produto em análise é uma necessidade, e, caso seja igual a um, diz-se que o produto é normal.

Comentários:

Questão que caiu em um concurso de altíssimo nível, e que você já pode responder corretamente.

Tem dois erros aí. Os produtos necessários têm baixa elasticidade-renda da demanda. Por exemplo, se o preço da água aumentar, o consumidor não vai deixar de consumir esse bem (ainda bem!).

O outro erro é, na verdade, uma imprecisão. Afinal, os bens normais são aqueles com elasticidade-renda da demanda positiva, ou seja, maior do que zero.

Gabarito: Errado

94. (2016/IDECAN/Prefeitura de Natal – RN/Economista)

A elasticidade-preço da demanda é uma medida de sensibilidade que avalia como as variações de preço podem afetar as quantidades procuradas. Em determinada empresa, um economista avaliou que quando o preço foi de R$ 10 a quantidade demandada foi de 100 e quando o preço se alterou para R$ 12 a quantidade procurada foi de 90 unidades. De posse das informações prestadas, assinale o valor apurado da elasticidade-preço da demanda.

a) 20%.
b) –0,50.
c) I–1/3I
d) I–0,50I

Comentários:

Direto ao cálculo...

Epd = [(P/Q) x (ΔQ/ΔP)]

Epd = [(10/100) x (-10/2)]

Epd = [0,1 x -5]

Epd = -0,5

E direto ao gabarito.

Gabarito: "b"

95. (2016/FGV/Receita Municipal Cuiabá/Auditor Fiscal - Cuiabá)

Assuma que uma pessoa consome os bens A e B.

Quando a pessoa tem uma queda de 10% de sua renda, o consumo do bem A diminui em 20% e, o do bem B, aumenta em 10%.

Considerando o conceito de elasticidade, os bens A e B são, respectivamente,

a) inferior e superior.
b) de luxo e normal.
c) substituto e complementar.
d) supérfluo e inferior.
e) de Giffen e inferior.

Comentários:

Até poderíamos concluir qual é a classificação dos bens apenas observando as proporções de variação da renda e da quantidade demandada.

Vejamos: a renda caiu, e a quantidade demandada do bem A caiu em proporção ainda maior! Sinal de que é bem supérfluo ou de luxo, aquele que é o primeiro a ser riscado do orçamento quando a renda cai.

O bem B, por outro lado, teve sua quantidade demandada aumentada, mesmo diante da queda na renda! Tudo indica que o consumidor teve que consumir mais do bem B, pelo motivo de ter ficado mais "pobre". Daí concluímos que é um bem inferior.

Gabarito: "d"

96. (2016/CEBRASPE-CESPE/DPU/Economista)

Um bem é denominado bem complementar se a elasticidade-preço cruzada da demanda desse bem for negativa.

Comentários:

A elasticidade-preço cruzada será negativa quando o aumento no preço de um bem resultar na queda da demanda do outro (andam para lados opostos). Será esse o comportamento de bens complementares?

Pense bem, se o preço da conexão com a internet aumentar, o que você acha que acontecerá com a demanda de Netflix? Deve diminuir, não é mesmo? É o que acontece com bens complementares.

Gabarito: Certo

LISTA DE QUESTÕES

1. (2016/FCC/ARSETE/Economista)

Considere os seguintes problemas básicos da Economia:

I. O que produzir.

II. Como produzir.

III. Quanto produzir.

IV. Para quem produzir.

A existência ilimitada de recursos utilizáveis tornaria frágil o caráter "econômico" dos problemas contidos em

a) I e IV, apenas.

b) I, II e III, apenas.

c) I, II, III e IV.

d) II e III, apenas.

e) III e IV, apenas.

2. (2018/CEBRASPE-CESPE/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

A respeito dos conceitos de microeconomia, julgue o item subsequente.

A microeconomia, parte da teoria econômica, estuda o funcionamento da economia como um todo, analisando o comportamento das indústrias, das empresas e das famílias.

3. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo)

Julgue o item a seguir, relativo a custo de oportunidade e fronteiras de possibilidades de produção.

O custo de oportunidade será o mesmo para qualquer pessoa que opte por participar do programa de trainee de uma grande empresa em vez de trabalhar em uma empresa de menor porte que ofereça melhor remuneração.

4. (2018/FGV/ALERO/Analista Legislativo - Economia)

Suponha um indivíduo com o ensino médio completo. O custo de oportunidade para esse indivíduo cursar em período integral e concluir o ensino superior é igual

a) aos encargos educacionais cobrados pela faculdade.

b) ao valor da mensalidade do ensino médio corrigida pela inflação.

c) ao custo do material escolar, transporte e moradia.

d) ao salário sacrificado do mercado de trabalho, caso não ingressasse na faculdade.

e) a zero, uma vez que o indivíduo já concluiu o ensino médio.

5. (2016/FGV/CODEBA/Analista Portuário - Economista)

João deve decidir se estuda para a prova do dia seguinte ou se sai com os amigos. João decide estudar.

Sobre o custo de oportunidade dessa decisão, analise as afirmativas a seguir.

I. Está relacionado ao valor monetário inferido pela satisfação que teria ao sair com os amigos.

II. Está relacionado ao valor monetário que deixou de gastar na saída com os amigos.

III. Está relacionado ao valor monetário correspondente ao tempo dedicado aos estudos.

Está correto o que se afirma em:

a) I, apenas.
b) II, apenas.
c) III, apenas.
d) I e III, apenas.
e) II e III, apenas.

6. (2014/FGV/ALBA/Auditor)

Um potencial criminoso considera tanto os benefícios como os custos esperados da atividade ilegal para tomar a decisão de cometê-la ou não.

Com base no exposto acima, assinale a opção que reduz o custo de oportunidade do crime.

a) Aumento da taxa de desemprego do seu grupo demográfico.
b) Aumento do salário oferecido para seu perfil, no mercado de trabalho.
c) Aumento da pena de prisão para qualquer tipo de crime.
d) Queda das condições econômicas da região onde reside.
e) Queda do custo de se educar em qualquer ciclo escolar.

7. (2013/FCC/SEAD PI/Gestor Público)

Todas as questões e todos os problemas econômicos surgem porque nossos desejos excedem os recursos disponíveis para satisfazê-los. De acordo com a afirmação acima, todas as questões e problemas econômicos decorrem

a) da Produção global da economia.
b) da Demanda Agregada.
c) da Escassez relativa dos bens.
d) da Oferta Agregada.
e) do Consumo dos agentes econômicos.

8. (2014/FGV/COMPESA/Analista de Gestão - Economista)

A decisão de quantos anos de estudo um indivíduo deve acumular deve considerar a renda futura e os custos associados ao grau escolar escolhido. Uma das dimensões desse custo é o custo de oportunidade.

Assim, suponha que um indivíduo com ensino médio completo está decidindo se cursa ou não o ensino superior.

O custo de oportunidade deste ciclo aumenta quando

a) a renda dos trabalhadores com ensino médio completo aumenta.

b) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo aumenta.

c) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo diminui.

d) a taxa de desemprego dos trabalhadores com ensino médio completo aumenta.

e) as mensalidades do ensino superior aumentam.

9. (2015/FCC/SEFAZ-PI/Auditor de Tributos Estadual)

A teoria econômica utiliza o termo trade-off para explicar a tomada de decisões por parte das pessoas. Segundo a teoria, toda a decisão requer a comparação entre custos e benefícios dentre variadas possibilidades alternativas de ação. O trade-off enfrentado pelo agente econômico implica um custo

a) de oportunidade.

b) marginal.

c) de transação.

d) de eficiência.

e) de equidade.

10. (2007/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

Se uma cidade decide construir um hospital em um terreno vazio de propriedade pública, o custo de oportunidade dessa decisão é representado:

a) pelo custo exclusivamente contábil dessa decisão.

b) pela oportunidade custosa, porém essencial, de se construir um hospital público.

c) pelo benefício social que aquele hospital deve gerar aos cidadãos da cidade.

d) pela renúncia a erguer outras construções naquele terreno.

e) pela oportunidade de aproveitar um terreno vazio que, antes, apenas gerava custos para a cidade.

11. (2003/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Considerando os conceitos básicos da análise econômica e de sua evolução, julgue o item a seguir.

Quando as datas do concurso de admissão à carreira de diplomata coincidem com aquelas do concurso para assessor legislativo, o custo de oportunidade de fazer a segunda seleção aumenta substancialmente para os candidatos que tencionam submeter-se aos dois certames.

12. (2015/FGV/DPE MT/Analista - Economista)

Considere um país que produza apenas bens primários e industriais. Considerando o conceito de fronteira de possibilidade de produção (FPP), assinale a afirmativa incorreta.

a) O país alcança o máximo de eficiência quando produz uma combinação dos dois bens exatamente sobre a FPP.

b) Se o país está abaixo da FPP, ele está usando uma dada combinação de insumos produtivos e tecnologia de forma ineficiente.

c) O país se depara com um trade off entre produzir mais bens primários e industriais.

d) O país consegue produzir além da FPP, expandindo o uso de todos os fatores produtivos.

e) O custo de oportunidade de se produzir mais bens primários é o de produzir menos bens industriais.

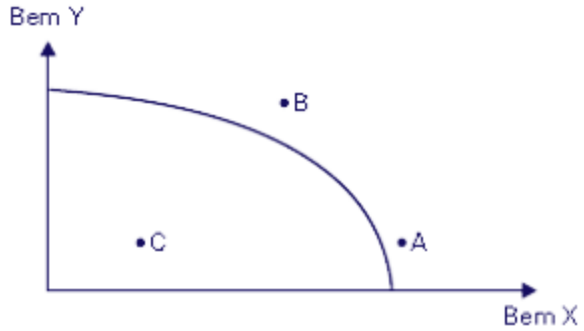
13. (2003/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Considerando os conceitos básicos da análise econômica e de sua evolução, julgue o item a seguir.

A recente retomada econômica nos Estados Unidos da América (EUA) contribuiu para reduzir os níveis de desemprego naquele país. Como consequência, a curva de possibilidades de produção da economia americana foi deslocada para cima e para a direita.

14. (2010/FGV/CODEBA/Economista)

Com base na Fronteira de Possibilidade de Produção abaixo, é correto afirmar que



a) no ponto B, a economia está a pleno emprego.

b) no ponto C, a economia está operando com sua produção potencial.

c) no ponto A, a economia está operando com capacidade ociosa, isto é, a economia apresenta recursos produtivos desempregados.

d) ao longo da Curva de Possibilidade de Produção, a economia opera com eficiência.

e) o ponto C representa eficiência produtiva.

15. (2019/CEBRASPE-CESPE/SLU DF/Analista - Economia)

Julgue o item seguinte, a respeito da teoria microeconômica da produção.

Um ponto da fronteira de possibilidades de produção em que dois bens são produzidos é mais eficiente do que um ponto em que um único bem é produzido.

16. (2018/CEBRASPE-CESPE/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

A respeito dos conceitos de microeconomia, julgue o item subsequente.

Fronteira de possibilidades de produção consiste de uma construção gráfica que mostra a limitação do potencial produtivo de um país na produção de um par de bens ou serviços.

17. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo)

Julgue o item a seguir, relativo a custo de oportunidade e fronteiras de possibilidades de produção.

A curva de possibilidades de produção é um modelo simples para analisar a eficiência da utilização dos fatores de produção e para expressar os desejos da sociedade em consumir bens alternativos.

18. (2010/FGV/CODEBA/Economista)

Em relação à Fronteira de Possibilidade (FPP), assinale a alternativa correta.

a) As inovações tecnológicas deslocam a FPP para a esquerda.

b) A FPP mostra as diferentes combinações que um indivíduo tem possibilidade de consumir de um determinado bem.

c) A elevação da renda desloca a FPP paralelamente para a direita.

d) Alterações no preço dos insumos vão deslocar a FPP para baixo.

e) A FPP mostra as combinações de produto que uma determinada economia tem possibilidade de produzir.

19. (2019/CEBRASPE-CESPE/TCE-RO/Auditor de Controle Externo - Economia)

Considerando uma economia hipotética que opera com pleno emprego e possui 100 trabalhadores, assinale a opção correta, sabendo que cada trabalhador pode produzir 4 pães ou 3 camisas.

a) A economia produz 400 camisas.

b) Se a economia produz 200 pães e 150 camisas, ela é ineficiente.

c) A produção de 800 pães é eficiente.

d) Um ponto interno à curva de possibilidades de produção é Pareto eficiente.

e) Todos os pontos ao longo da curva de possibilidades de produção são sempre igualmente eficientes.

20. (2008/FGV/TCM-PA/Auditor do Tribunal de Contas dos Municípios do Pará)

Analise as seguintes afirmativas a respeito da Curva de Possibilidades de Produção (CPP) em uma economia com dois bens:

I. A CPP mostra o trade-off de uma economia que produz dois bens.

II. Uma guerra ocasiona uma contração da CPP.

III. A CPP é côncava com relação à origem porque os recursos são escassos.

Assinale:

a) se somente a afirmativa I estiver correta.

b) se somente a afirmativa II estiver correta.

c) se somente a afirmativa III estiver correta.

d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

e) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

21. (2015/CEBRASPE-CESPE/CGE PI/Auditor Governamental)

agente	bem	
	T	A
X	3 horas	4 horas
Y	2 horas	3 horas

Considerando que uma economia formada pelos agentes X e Y produza os bens tecido (T) e alimento (A) e apresente as possibilidades de produção descritas na tabela acima, julgue o item a seguir, a respeito dessa economia.

O agente Y, para produzir uma unidade adicional de T, precisa reduzir sua produção de A em 1,5 unidade.

22. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento – Economista)

Uma campanha midiática anuncia as vantagens de um determinado bem normal X. É de se esperar que o volume de negócios de curto prazo, coeteris paribus, no mercado aumente porque

a) haverá um deslocamento, para a direita, da curva de demanda.

b) haverá um deslocamento, para baixo, da curva de oferta.

c) o preço de equilíbrio será reduzido.

d) diminuirá a escassez no mercado.

e) haverá um deslocamento, para cima, da curva de oferta.

23. (2017/FCC/PROCON-MA/Fiscal de Defesa do Consumidor)

A curva de demanda de mercado de um determinado bem representa a soma

a) vertical dos preços relacionados a uma mesma quantidade demandada.

b) da demanda de um indivíduo, a certo preço, por um período definido.

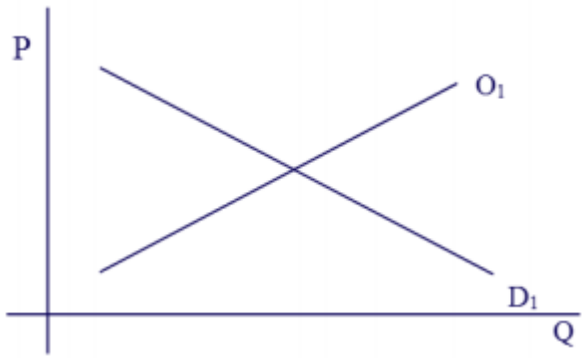
c) da quantidade demandada do bem e dos bens complementares existentes.

d) das demandas individuais.

e) das quantidades que um indivíduo deseja comprar de todos os produtores.

24. (2018/IADES/APEX BRASIL/Analista - Prospecção de Projetos)

Dadas as curvas de oferta e demanda O1 e D1, ao preço P1, há excesso de demanda (QD > QO). Suponha que houve aumento da demanda, deslocando a curva de demanda para D2. Acerca do preço de equilíbrio (PE) em D1 e D2, assinale a alternativa correta.



a) PE(D2) > PE(D1) < P1
b) PE(D2) = PE(D1) > P1
c) PE(D2) > PE(D1) = P1
d) PE(D2) > PE(D1) > P1
e) PE(D2) < PE(D1) < P1

25. (2018/FGV/AL-RO/Analista Legislativo – Economia)

Assinale a opção que apresenta uma característica do bem de Giffen.

a) É um bem inferior, mas cujo efeito renda não se sobrepõe ao efeito substituição de forma que o efeito preço é negativo.
b) O efeito renda é menor do que aquele obtido por um bem de luxo.
c) Sua elasticidade é maior do que a de um bem necessário, em termos absolutos.
d) Sua demanda é positivamente inclinada.
e) Sua demanda é perfeitamente inelástica.

26. (2014/CEBRASPE-CESPE/Polícia Federal/Agente Federal da Polícia Federal)

Utilizando os conceitos básicos da teoria microeconômica, julgue o item seguinte.

Análises da demanda de farinha de mandioca, no Brasil, indicam que uma expansão da renda dos consumidores reduz a demanda por esse produto. Caso essas análises estejam corretas, então a farinha de mandioca é um bem inferior.

27. (2010/FGV/BADESC/Economista)

Uma campanha de marketing bem-sucedida consegue afetar as preferências do consumidor, alterando dessa forma a demanda.

Assim, os deslocamentos e o resultado de equilíbrio de mercado são dados por:

a) a curva de demanda se desloca para a direita, o preço aumenta e a quantidade de equilíbrio aumenta.

b) a curva de demanda se desloca para a esquerda, o preço diminui e a quantidade de equilíbrio diminui.

c) a curva de demanda se desloca para a direita, o preço diminui e a quantidade de equilíbrio aumenta.

d) a curva de demanda se desloca para a direita, o preço aumenta e a quantidade de equilíbrio diminui.

e) a curva de demanda se desloca para a esquerda, o preço aumenta e a quantidade de equilíbrio aumenta.

28. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista)

A expectativa de elevação futura do preço de certo bem ou serviço pode implicar a redução da oferta desse bem no presente e, assim, deslocar a curva de oferta.

29. (2003/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Considerando os conceitos básicos da análise econômica e de sua evolução, julgue o item a seguir.

O pacote recente do governo brasileiro que injetou crédito de R$ 400 milhões para a compra de eletrodomésticos deslocará a curva de demanda de eletroeletrônicos para cima e para a direita, e a curva de oferta desses bens, para baixo e para a esquerda.

30. (2009/CEBRASPE-CESPE/ANTAQ/Especialista em Regulação)

Com relação à aplicação dos conceitos básicos de microeconomia, julgue os itens subsequentes.

Um servidor recém-nomeado da ANTAQ foi testado pelo seu supervisor, que lhe pediu que desenhasse um gráfico da curva de oferta de transportes aquaviários, demonstrando uma elevação na quantidade ofertada decorrente do aumento de preço desse tipo de serviço. Nessa situação hipotética, para atender corretamente à solicitação recebida, o referido servidor deve apresentar um gráfico com deslocamento da curva de oferta para a direita.

31. (2015/FGV/TCM-SP/Agente de Fiscalização – Economia)

"Uma super-colheita de trigo reduz os preços do pão". A opção que indica a justificativa correta desse trecho é:

a) Pode-se supor que a supersafra levará a uma queda no preço do trigo, contribuindo para uma redução do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Logo, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a direita, o que contribuirá para baixar o preço de equilíbrio do pão. Com isso, aumenta a quantidade de equilíbrio demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;

b) Pode-se supor que a supersafra causará uma queda no preço do trigo, contribuindo para um aumento do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Consequentemente, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a esquerda, o que fará baixar o preço do pão. Com

isso, diminui a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;

c) Pode-se supor que a supersafra causará um aumento no preço do trigo, contribuindo para um aumento do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Logo, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a esquerda, o que contribuirá para aumentar o preço do pão. Com isso, diminui a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;

d) Pode-se supor que a supersafra causará um aumento no preço do trigo, contribuindo para uma redução do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Consequentemente, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a direita, o que contribuirá para reduzir o preço do pão. Com isso, aumenta a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva;

e) Pode-se supor que a supersafra causará uma queda no preço do trigo, contribuindo para uma redução do custo de produção do pão, que tem o trigo como insumo. Consequentemente, a curva de oferta de pães deslocar-se-á para a esquerda, o que contribuirá para reduzir o preço do pão. Com isso, aumenta a quantidade demandada de pães. Ou seja, houve um movimento ao longo da curva de demanda por pães, sem alteração na posição da curva.

32. (2011/CEBRASPE-CESPE/STM/Analista Judiciário – Economia)

No que se refere à teoria do consumidor, julgue o item a seguir.

Expectativas de que haja queda substancial da taxa de juros cobrada sobre financiamentos de longo prazo deslocam a curva de demanda de imóveis para cima e para a direita, elevando, assim, a quantidade demandada desses bens.

33. (2012/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Com base na teoria microeconômica, julgue (C ou E) o item que se segue.

Mudanças legislativas que facilitem a entrada de mão de obra estrangeira especializada na área de eletrônica contribuem para deslocar — para baixo e para a direita — a curva de oferta da indústria eletrônica.

34. (2004/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A microeconomia estuda o comportamento individual dos agentes econômicos e, por essa razão, constitui sólido fundamento à análise dos agregados econômicos. A esse respeito, julgue o item subsequente.

A comercialização dos bilhetes das companhias aéreas realizada por via eletrônica, ao reduzir os custos dessas empresas, desloca, para baixo e para a direita, a curva de oferta de passagens aéreas.

35. (2007/CEBRASPE-CESPE/Petrobrás/Administrador)

A introdução da obrigatoriedade do uso de cintos de segurança nos automóveis deslocou a curva de demanda para esses cintos, para cima e para a direita.

36. (2016/FCC/AL-MS/Economista)

A quantidade ofertada aumenta com o aumento de preços porque

a) os produtores passam a considerar mais lucrativo produzir o bem.

b))os consumidores saem do mercado e assim compradores encontram um excesso de oferta.

c) quando a demanda aumenta com um preço alto surge um excedente.
d) a demanda sobe quando a oferta aumenta.
e) este aumento de preço reduz o custo marginal.

37. (2016/FCC/AL-MS/Economista)

A quantidade ofertada aumenta com o aumento de preços porque
Sobre a curva de demanda, é correto afirmar:
a) A mudança no preço das bicicletas não levará a um deslocamento da curva de demanda por bicicletas.
b) O aumento do preço dos carros levará a uma queda na demanda por motocicleta.
c) A mudança na demanda é equivalente a um movimento ao longo da curva de demanda.
d) Quando o preço cai, a quantidade demandada também cai.
e) Quando a curva de demanda se desloca para a direita, a curva de oferta também se desloca para a direita.

38. (2017/IESES/CEGÁS/Analista de Gestão – Economista)

Complete a frase com a alternativa correta sobre a lei da oferta e da procura: "Se a quantidade ofertada se encontrar abaixo daquela de equilíbrio teremos uma situação de _____ de produto".
a) Equilíbrio.
b) Excesso.
c) Escassez.
d) Estagnação.

39. (2015/FCC/TCM-RJ/Auditor-Substituto de Conselheiro)

Um dos fatores que leva ao deslocamento a curva de demanda são as preferências. Um aumento do gasto com propaganda e marketing tende a
a) levar a firma a gastar mais sem efeito algum sobre o nível de vendas.
b) deslocar a curva de demanda para a esquerda, aumentando a demanda do bem.
c) deslocar a curva de demanda para a direita, aumentando a demanda do bem.
d) deslocar a curva de oferta e de demanda para a esquerda, reduzindo a demanda do bem.
e) deslocar a curva de oferta para a direita reduzindo a oferta do bem.

40. (2016/FCC/PGE-MT/Analista – Economista)

De acordo com a lei da demanda,
a) existe uma relação positiva entre quantidade demanda e preço.
b) quando o preço sobe, a demanda irá se deslocar para a esquerda.

c) existe uma relação negativa entre quantidade demandada e preço.

d) quando o preço sobe a demanda irá se deslocar para a direita.

e) quando o preço sobe, os consumidores irão deslocar suas compras para bens complementares.

41. (2015/FCC/SEFAZ-PI/Analista)

A estática comparativa descreve os ajustamentos de preço e quantidades sofridos por um mercado em resposta a uma mudança em alguma das variáveis que afetam seu funcionamento. Partindo-se de uma posição inicial de equilíbrio entre o preço e a quantidade, um mercado atinge seu novo equilíbrio quando:

I. um aumento autônomo da quantidade demandada desloca a curva de demanda para a direita, aumentando tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio.

II. um acontecimento que reduza a quantidade ofertada desloca a curva de oferta para a esquerda, ocasionando a elevação do preço de equilíbrio e da quantidade de equilíbrio.

III. uma queda da renda dos consumidores diminui a quantidade demandada desloca a curva de demanda para a esquerda, de forma que tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio aumentam.

IV. um aumento da quantidade ofertada a qualquer preço dado desloca a curva de oferta para a direita. O preço de equilíbrio diminui e a quantidade de equilíbrio aumenta.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e II.

b) II e III.

c) II e IV.

d) I e IV.

e) III.

42. (2017/CEBRASPE-CESPE/SEDF/Analista de Gestão Educacional – Economia)

A soma das demandas individuais dos consumidores é diferente da demanda agregada da economia.

43. (2017/FGV/SEPOG – RO/Especialista em Gestão Pública e Gestão Governamental)

O pão serve de insumo para a venda de diversos tipos de lanche. Suponha que o preço do pão se eleve. No caso de um lanche que necessite de pão para sua montagem, o que acontece com a oferta, a demanda e o preço desse lanche?

a) demanda se retrai e o preço cai.

b) A demanda e oferta se expandem com efeito ambíguo sobre o preço.

c) A oferta se reduz com o aumento do preço.

d) A oferta se expande com a queda do preço.

e) A oferta e demanda se reduzem com efeito ambíguo sobre o preço.

44. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo)

A curva de demanda é deslocada quando há variação da renda, variação no preço dos bens e variação do preço dos insumos.

45. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo)

Sabendo-se que a velocidade média da Internet no Brasil aumentou nos últimos anos e que isso propiciou o crescimento do consumo de serviços complementares como streaming de filme e smart TVs, é correto afirmar que a curva da demanda por consumo de banda larga desloca-se para baixo e para a esquerda.

46. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo)

Julgue o item subsequente, relativo à curva de demanda.

A descoberta dos benefícios do consumo de sal rosa do Himalaia – em relação ao consumo do sal comum – para a saúde vascular desloca a curva de demanda por esse tipo de sal para baixo e para a esquerda.

47. (2019/VUNESP/MPE SP/Analista Técnico Científico - Economista)

Num mercado em que a demanda é dada por QP=80−20p e a oferta por QO=20+10p , em que p é o preço do bem, que é tabelado em 1. Nesse caso, ocorrerá um excesso de

a) oferta de 20 unidades.
b) oferta de 10 unidades.
c) demanda de 10 unidades.
d) demanda de 20 unidades.
e) demanda de 30 unidades.

48. (2018/CEBRASPE-CESPE/IFF/Professor - Administração)

Considere as seguintes equações de oferta e demanda:

demanda: Q = 10.000 – 150P;

oferta: Q = 3.000 + 250P.

Nesse caso, o preço e a quantidade de equilíbrio são respectivamente iguais a

a) 17,5 e 7.375.
b) 27,5 e 8.375.
c) 37,5 e 9.375.
d) 47,5 e 9.575.
e) 57,5 e 10.375.

49. (2018/CEBRASPE-CESPE/IFF/Professor - Administração)

A curva de demanda é traçada supondo-se que a renda, os gastos e as expectativas do consumidor, bem como os preços do produto, não mudam. Com relação à demanda, assinale a opção correta.

a) A demanda de mercado é maior do que o somatório das demandas individuais de todos os compradores.

b) O preço é a variável que explica o deslocamento da curva de demanda para a direita ou para a esquerda.

c) A publicidade negativa sobre o cigarro é um exemplo de política sem efeito sobre a quantidade demandada do produto.

d) Se bem-sucedidas, as políticas de publicidade negativa deslocam a curva de demanda de um produto para a direita.

e) Um aumento no preço do produto implica um movimento ao longo da curva de demanda.

50. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

Em relação ao conceito de custo de oportunidade e o papel dos preços nos mercados, julgue o item seguinte.

Em um mercado de aluguel de casas, haverá excesso de oferta de casas disponíveis para aluguel quando o preço praticado no mercado estiver acima do preço de equilíbrio de mercado.

51. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-SC/Auditor Fiscal de Controle Externo)

Acerca da determinação do preço de um bem e de elasticidade da procura, julgue o item a seguir.

As possíveis explicações para o aumento do preço de um bem incluem o aumento do preço de bem substituto ao bem em questão e o aumento na renda do consumidor.

52. (2008/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Considere-se que, em determinado mercado, a curva de demanda de um bem seja dada por $Qd = 10 - 3p$, e a curva de oferta desse mesmo bem seja dada por $Qo = 5 + 2p$, em que p seja o preço do bem. Nessas condições, é correto concluir que o equilíbrio nesse mercado será atingido para

a) $p = 1$.

b) $p = 2$.

c) $p = 3$.

d) $p = 5$.

e) $p = 10$.

53. (2019/CEBRASPE-CESPE/SLU DF/Analista de Gestão – Economia)

Considerando a demanda do consumidor e a classificação dos bens, julgue o item.

Os bens de Giffen possuem elasticidade-preço negativa.

54. (2019/CEBRASPE-CESPE/SLU DF/Analista de Gestão – Economia)

Considerando a demanda do consumidor e a classificação dos bens, julgue o item.

Se um bem é normal, então ele não pode ser um bem de Giffen.

55. (2019/CEBRASPE-CESPE/SLU DF/Analista de Gestão – Economia)

Considerando a demanda do consumidor e a classificação dos bens, julgue o item.

Se o aumento do preço do bem x leva à redução da quantidade demandada do bem y, então os bens x e y são complementares.

56. (2019/FCC/SEFAZ BA/Auditor Fiscal - Administração, Finanças e Controle Interno)

Considere as seguintes afirmações a respeito da elasticidade-preço da demanda de um produto:

I. A elasticidade será perfeita quando for igual a zero.

II. A demanda de um bem será mais inelástica se não houver substitutos no mercado.

III. A elasticidade no longo prazo pode diferir daquela vigente no curto prazo.

IV. As alterações no ponto da curva de demanda não alteram a elasticidade-preço.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e II.

b) I, III e IV.

c) II e III.

d) I, II e IV.

e) III e IV.

57. (2017/FCC/ARTESP/Especialista em Regulação de Transporte - Economia)

A respeito da demanda, considere:

I. Com a existência de bens substitutos pode-se esperar maior elasticidade-preço de um bem.

II. Tudo o mais permanecendo constante, o deslocamento de uma curva de demanda para a direita é resultante de uma redução na renda.

III. A redução da demanda de um bem quando ocorre a redução do preço de um outro bem pode indicar que eles são complementares.

Está correto o que se afirma em

a) III, apenas.

b) II, apenas.

c) I, II e III.

d) I, apenas.

e) I e III, apenas.

58. (2014/CEPERJ/RIOPREVIDÊNCIA/Especialista em Previdência Social)

Quando o preço do produto A aumentou de R$ 300,00 para R$ 330,00, a quantidade do produto A demandada diminuiu de 1000 para 870. O valor da elasticidade preço da demanda de A e sua classificação serão, respectivamente:

a) 1,30 e elástica

b) 1,30 e inelástica

c) 1,00 e elástica

d) 1,00 e inelástica

e) 0,957 e inelástica

59. (2019/CEBRASPE-CESPE/TCE-RO/Auditor de Controle Externo – Economia)

Um vendedor de frutas em uma feira livre possui 100 bananas. Ele sabe que a curva de oferta do produto é vertical e que, ofertando a R$ 0,40 cada banana, ele venderá todas as 100 bananas.

Nessa situação, se 10 bananas estiverem podres, impróprias para o consumo, e se, no equilíbrio, a elasticidade- preço da demanda for igual a -0,5, então, para que o feirante venda todas as bananas boas, o preço de cada uma deverá ser

a) inferior a R$ 0,38.

b) superior a R$ 0,38 e inferior a R$ 0,41.

c) superior a R$ 0,41 e inferior a R$ 0,44.

d) superior a R$ 0,44 e inferior a R$ 0,47.

e) superior a R$ 0,47.

60. (2018/CEBRASPE-CESPE/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

A respeito dos conceitos de microeconomia, julgue o item subsequente.

O sal, um tipo de bem que os consumidores compram, representa uma pequena parcela do orçamento desses consumidores e não possui substitutos próximos; logo, espera-se que a procura por esse bem seja rígida em relação às alterações de preço.

61. (2018/CESGRANRIO/Liquigás/Profissional Júnior – Economia)

A demanda de um produto tende a ser mais inelástica, com relação a seu respectivo preço, se o(s)

a) valor do produto representar uma parcela expressiva da renda total dos consumidores.

b) produto for considerado um bem de extrema necessidade por parte dos consumidores.

c) produto for produzido numa indústria com reduzidas barreiras à entrada de concorrentes potenciais.

d) produto for considerado um bem de luxo.

e) produtos considerados substitutos no mercado puderem ser ofertados em grande quantidade.

62. (2016/FCC/ALMS/Economista)

Considere as seguintes afirmações

I. Se a elasticidade preço cruzada entre os bens A e B é positiva, então A e B são substitutos.

II. Quando a elasticidade renda da demanda por lagostas é 0,4, um aumento de renda em 40% levará a um aumento de 16% na demanda por lagostas.

III. Se a elasticidade preço cruzada entre os bens A e B é negativa, então tais bens são complementares.

IV. Um bem normal é aquele cuja demanda aumenta quando a renda aumenta.

Está correto o que se afirma em

a) I e III, apenas.

b) II e IV, apenas.

c) I, II, III e IV.

d) IV, apenas.

e) II, apenas.

63. (2018/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Uma das principais preocupações da análise econômica é com a precificação no mercado. Muitas vezes, ela ocorre de maneira ineficiente e isso acarreta importantes consequências no funcionamento da economia. A respeito desse assunto, julgue (C ou E) o item a seguir.

Quando o módulo da elasticidade preço da demanda de um produto for inferior a um, um aumento no seu preço tenderá a reduzir a receita do monopolista.

64. (2000/CEBRASPE-CESPE/BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O conjunto de conceitos relativos à elasticidade é fundamental no entendimento da microeconomia. Acerca desses conceitos, julgue o item que se segue.

A elasticidade-preço da procura por um bem mede a reação, em termos proporcionais, da quantidade procurada do bem em função de uma mudança no seu preço, quando todos os outros parâmetros permanecerem constantes.

65. (2000/CEBRASPE-CESPE/BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O conjunto de conceitos relativos à elasticidade é fundamental no entendimento da microeconomia. Acerca desses conceitos, julgue o item que se segue.

O conceito de elasticidade cruzada da procura visa mensurar a alteração relativa na quantidade procurada de um produto em função da mudança relativa no preço de um segundo produto.

66. (2018/IADES/APEX Brasil/Analista - Prospecção de Mercados)

O preço de venda dos produtos X, Y e Z é R$ 10,00, e as quantidades demandadas são, respectivamente, 100, 150 e 180 unidades. Se o preço se elevar R$ 1,00, as quantidades demandadas passam para 100, 145 e 160, respectivamente.

Com base nessas informações, acerca da elasticidade-demanda desses bens, é correto afirmar que

a) X e Y apresentam demanda inelástica (> 0 e < 1).

b) X apresenta demanda elástica; Y apresenta demanda elástica; Z apresenta demanda inelástica.

c) X apresenta demanda infinitamente elástica (= 0); e Z apresenta demanda perfeitamente elástica (= 1).

d) X apresenta elasticidade (> 1); Y apresenta elasticidade < 1; e Z elasticidade > 1.

e) X apresenta demanda perfeitamente inelástica (= 0); e Z apresenta demanda elástica (> 1).

67. (2018/FUNRIO/AL-RR/Economista)

Considerando a elasticidade-cruzada da demanda, os bens econômicos podem ser classificados da seguinte maneira:

a) Bens nacionais e internacionais.

b) Bens maiores, menores e essenciais.

c) Bens primários, secundários e essenciais.

d) Bens substitutos, complementares e independentes.

68. (2015/FCC/MPU/Analista)

Em relação à elasticidade-preço da demanda, é correto afirmar que

a) quanto maior o número de substitutos do bem, sua demanda tende a ser menos elástica.

b) se a demanda for inelástica, a variação percentual da quantidade procurada é maior, em módulo, que a do preço de mercado.

c) se a curva de demanda do bem for linear, a elasticidade-preço é constante qualquer que seja o preço de mercado.

d) quanto maior a essencialidade do bem para o consumidor, mais elástica será sua demanda.

e) se a demanda for elástica, um aumento do preço de mercado tenderá a reduzir a receita total dos produtores.

69. (2018/FUNRIO/AL-RR/Economista)

Assinale a afirmativa CORRETA. Se a demanda do Bem X é Elástica, o

a) preço dos Bens sobe e a receita total sobe.

b) preço dos Bens desce e a receita total desce.

c) preço dos Bens sobe e a receita total cai.

d) preço dos Bens é igual a zero e a receita total sobe.

70. (2015/FCC/Sefaz PI/Analista do Tesouro Estadual)

Conforme a teoria microeconômica, o conceito de elasticidade define a sensibilidade de uma variável dependente a mudanças em variáveis que influenciam o seu comportamento. No caso da demanda, variações no preço do bem e na renda do consumidor afetam a quantidade demandada do produto no mercado sob análise. Sobre o conceito da elasticidade é correto afirmar que a

a) elasticidade-renda da demanda pode ser positiva, nula ou negativa, ao passo em que a elasticidade-preço da demanda é sempre negativa (fora do módulo) devido à lei geral da demanda.

b) demanda é sensível em relação ao preço quando a elasticidade - em módulo - é menor que 1, de modo que a quantidade varia proporcionalmente mais do que a mudança no preço.

c) demanda é perfeitamente elástica ao preço quando a elasticidade-preço da demanda é igual a 0, de modo que a quantidade varia proporcionalmente mais do que o preço.

d) demanda é perfeitamente inelástica à renda quando a elasticidade-renda da demanda converge ao infinito.

e) demanda é elástica ao preço quando a elasticidade - em módulo - é menor que 1, de forma que a quantidade varia proporcionalmente menos do que o preço.

71. (2008/FCC/TCE-SP/Auditor)

É correto afirmar:

a) Um aumento no preço do bem Y, complementar de X, deslocará a curva de demanda de X para a direita.

b) O gasto total dos consumidores com a aquisição de um bem X, cuja curva de demanda é linear, atinge o máximo quando a elasticidade-preço da demanda for igual a zero.

c) O bem X é um bem normal, se a proporção da renda gasta em sua aquisição aumenta à medida que diminui a renda do consumidor.

d) O preço de equilíbrio será 10 em um mercado de concorrência perfeita, caso as funções de demanda e oferta sejam dadas, respectivamente por:

QD = 800 - 4P (QD = quantidade demandada)

QO = 400 (QO = quantidade ofertada),

e) Se a curva de demanda de um bem X for representada pela reta QD = 1.000 − 5P, o excedente do consumidor, caso o preço de mercado seja 150, é igual a 6.250.

72. (2015/FGV/TCM-SP/Agente Fiscal – Economia)

Em relação à teoria do consumidor, à elasticidade-preço e à elasticidade-renda, analise as afirmativas a seguir, considerando V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s).

( ) A elasticidade-preço da demanda é definida como a variação percentual na quantidade dividida pela variação percentual no preço, ou seja, mede como a quantidade demandada muda com uma variação no preço.

( ) Se um bem tiver elasticidade-preço da demanda menor do que 1(um) em valor absoluto, dizemos que ele tem uma demanda elástica.

( ) A elasticidade-renda da demanda descreve como a quantidade demandada reage a variações na renda.
( ) Um bem é dito normal quando o aumento da renda provoca uma redução da sua quantidade demandada.
A sequência correta é:
a) F, F, V e V;
b) V, V, F e F;
c) V, F, F e V;
d) V, F, V e V;
e) V, F, V e F.

73. (2015/ESAF/MPOG/Analista de Planejamento e Orçamento)
Suponha Ep = (Δqd/Δp).(p/qd) a elasticidade preço da demanda e Ey = (Δqd/Δy).(y/qd) a elasticidade renda da demanda, em que Δqd = variação da quantidade demandada; Δp = variação no preço do bem; p = preço do bem; qd = quantidade demandada do bem; Δy = variação na renda; e y = renda do consumidor. Com base nessas informações, é correto afirmar que:
a) Ey pode ser negativa.
b) Ep pode ser positiva.
c) Ey não pode ser maior do que 1.
d) Ep não pode ser menor que zero.
e) Ep + Ey = q/y.

74. (2017/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)
No inverno, uma cidade onde as pessoas disponham de sistemas a gás para aquecimento de água deve apresentar elasticidade-preço da demanda por eletricidade maior que a de outra cidade em que haja somente sistemas elétricos de aquecimento de água.

75. (2017/FGV/IBGE/Analista Censitário - Análise Socioeconômica)
Carolina é estudante do curso de arquitetura da Universidade Madgab. Como hoje é sua formatura, sabe-se que amanhã ela perderá o direito de pagar metade do valor da entrada das sessões de cinema.
Se sua elasticidade-preço da demanda por cinema é igual a -0,15, a demanda de Carolina por cinema a partir de amanhã:
a) terá uma queda de 30%;
b) terá uma queda de 15%;
c) não sofrerá alteração;
d) terá um aumento de 15%;
e) terá um aumento de 30%.

76. (2017/CEBRASPE-CESPE/SEDF/Analista de Gestão Educacional – Economia)
Se a elasticidade-preço da demanda for negativa, então os bens serão substitutos.

77. (2007/FCC/MPU/Analista)

A participação dos gastos do bem X no orçamento das famílias tende a diminuir quando a renda dos consumidores aumenta. Logo, pode-se concluir, com certeza, que a elasticidade-renda da demanda do bem X é

a) negativa e maior que 1, em módulo.

b) negativa e menor que 1, em módulo.

c) igual a 1.

d) menor que 1.

e) positiva e maior que 1.

78. (2017/IADES/Fundação Hemocentro de Brasília – DF/Economista)

Quando o preço do bem X cai de $ 5 para $ 4, a quantidade demandada aumenta de 10 para 15 unidades. Com base nessas informações, assinale a alternativa correta.

a) A elasticidade preço da demanda é 2,5 em valores absolutos.

b) A elasticidade preço da oferta é maior que 1.

c) A cada $ 1 de redução no preço do bem, a quantidade ofertada aumenta em cinco unidades.

d) A demanda pelo bem X é inelástica.

e) A receita total da indústria não se altera.

79. (2016/FAFIPA/APPA - PR/Analista Portuário – Economista)

Suponha que um funcionário do Porto de Paranaguá, que trabalha no setor de transporte e armazenamento, tem uma renda de R$2.500 mensais. Ao receber um aumento salarial de 10%, o funcionário que consumia 10 quilos de carne bovina ao mês, passa a consumir 15 quilos. Com base nessa situação hipotética, analise os seguintes itens e assinale a alternativa CORRETA.

a) Esse aumento no consumo não ocasionará alterações na demanda agregada por se tratar de apenas um indivíduo.

b) A elasticidade renda da demanda para a carne bovina é menor que 1 e positiva; nesse caso, a carne bovina é inelástica à renda.

c) A elasticidade renda da demanda para a carne bovina é positiva e maior que 1, configurando-se como um bem de luxo ou superior.

d) Essa situação hipotética também serve para ilustrar os efeitos renda e multiplicador dos gastos.

80. (2015/FGV/TCM-SP/Agente de Fiscalização – Economia)

Suponha, hipoteticamente, que a curva de demanda por trigo na Alemanha seja dada por QD(P) = 2400 – 120P, enquanto a curva de oferta é dada por QS (P) = 1800 + 80P. O valor em módulo da elasticidade-preço da demanda em equilíbrio nesse mercado é de aproximadamente:

a) 0,10;

b) 0,18;

c) 0,25;
d) 0,33;
e) 0,42.

81. (2016/FCC/PGE-MT/Analista – Economista)

Considere a relação de elasticidade-preço da demanda de um produto. A demanda desse produto será

a) perfeitamente elástica se sua elasticidade-preço for igual a zero.
b) mais elástica a longo prazo.
c) mais elástica se o referido produto for extremamente essencial ao consumidor.
d) mais elástica se não houver produtos substitutos no mercado.
e) mais elástica à medida que nos movermos para baixo e para a direita.

82. (CESPE/2012/ANAC/Analista Administrativo)

Com relação à demanda do consumidor, julgue os itens subsequentes.

A elasticidade se refere à curva de demanda como um todo, de modo que é correto afirmar que a demanda é elástica ou inelástica.

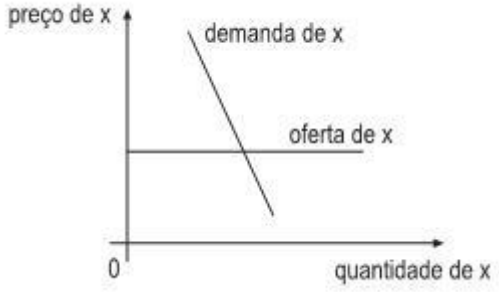
83. (2012/CEBRASPE-CESPE/TC-DF/Auditor de Controle Externo)

Acerca de microeconomia, julgue os itens a seguir.

Se a curva de demanda da empresa for elástica, o produtor não deverá aumentar seu preço.

84. (2011/CESGRANRIO/BNDES/Profissional Básico Administração)

A elasticidade renda da demanda pelo bem X é igual a 2, e a curva de oferta de X é totalmente elástica, como mostra a figura abaixo.



Um aumento de 10% na renda dos compradores de X levará, no mercado desse produto, a um aumento de

a) preço de 5%
b) preço de 10%

c) preço de 20%
d) quantidade vendida de 10%
e) quantidade vendida de 20%

85. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Especialista em Regulação)

A elasticidade-preço da demanda, que determina como a quantidade demandada de um bem depende dos preços, é a razão entre a variação percentual dos preços e a variação percentual da quantidade demandada.

86. (2016/IBFC/SES-PR/Economista)

Preencha a lacuna com a alternativa correta. _____ é a variação percentual na quantidade demandada, dada uma variação percentual no preço do bem, coeteris paribus. Mede a sensibilidade, a resposta dos consumidores, quando ocorre uma variação no preço de um bem ou serviço.

a) Elasticidade-renda da demanda.
b) Elasticidade-preço da demanda.
c) Elasticidade-preço da oferta.
d) Elasticidade-renda da oferta.

87. (2014/FCC/Receita Estadual – RJ/Auditor Fiscal)

Considere as seguintes assertivas relativas à elasticidade – preço da demanda:

I. A demanda é considerada elástica quando a elasticidade é maior que 1, o que significa que a quantidade varia proporcionalmente mais que o preço.

II. A demanda é considerada inelástica quando a elasticidade é menor que 1, o que significa que a quantidade varia proporcionalmente menos que o preço.

III. Quanto mais horizontal for uma curva de demanda que passa por determinado ponto, menor será a elasticidade-preço da demanda.

IV. Quanto mais vertical for uma curva de demanda que passa por determinado ponto, maior será a elasticidade-preço da demanda.

Está correto o que se afirma em

a) I e II, apenas.
b) III e IV, apenas.
c) I e III, apenas.
d) II e IV, apenas.
e) I, II, III e IV.

88. (2014/CESGRANRIO/IBGE/Supervisor de Pesquisa)

Admita que determinada empresa produza uma mercadoria cuja elasticidade preço da demanda seja igual a zero.

Nesse caso, a demanda dessa mercadoria, relativamente ao preço, é

a) perfeitamente elástica

b) perfeitamente inelástica

c) elástica

d) inelástica

e) indeterminada

89. (2015/FGV/TJ-RO/Analista Judiciário - Economia)

Se a demanda por eletricidade for perfeitamente inelástica, caso o governo adote uma política de controle de preços da energia elétrica, tem-se que:

a) os consumidores irão demandar sempre uma mesma quantidade e pagarão qualquer preço por ela. Nesse caso, um controle de preços não terá efeito sobre a quantidade demandada;

b) o equilíbrio se dará na interseção entre a curva de oferta e demanda, sendo que a curva de demanda é negativamente inclinada, enquanto que a oferta é positivamente inclinada. Nesse caso, um controle de preços terá efeito sobre a quantidade demandada;

c) os consumidores irão demandar qualquer quantidade a um mesmo nível de preços, pois a curva de demanda é horizontal. Nesse caso, um controle de preços não terá efeito sobre a quantidade demandada;

d) haverá sempre um excesso de oferta de eletricidade;

e) haverá sempre um excesso de demanda por eletricidade.

90. (2016/CEBRASPE-CESPE/DPU/Economia)

Um bem é denominado bem complementar se a elasticidade-preço cruzada da demanda desse bem for negativa.

91. (2015/CEBRASPE-CESPE/MPOG/Economia)

Considerando a teoria clássica do consumidor e a classificação dos bens na economia, julgue o item subsequente.

Dois bens são complementares se a elasticidade renda da demanda for positiva.

92. (2014/FGV/Auditor Fiscal Tributário da Receita Municipal – SP)

No estudo Elasticidade-Renda dos Produtos Alimentares nas Regiões Metropolitanas Brasileiras: uma aplicação da POF 1995/1996, publicado na revista Estudos Econômicos, v. 37, de abril-junho de 2007, foram estimadas elasticidades-renda para alguns alimentos para os anos da pesquisa no Brasil.

Dentre eles, destacam-se:
açúcar, em São Paulo: – 0,7756
queijos, em Porto Alegre: 1,0380
arroz, no Rio de Janeiro: 0,3642
Nesse caso, o açúcar, o queijo e o arroz, nas regiões mencionadas, são, respectivamente,
a) bem inferior, bem necessário e bem supérfluo.
b) bem inferior, bem normal e bem necessário.
c) bem normal, bem inferior e bem supérfluo.
d) bem normal, bem normal e bem necessário.
e) bem necessário, bem de luxo e bem supérfluo.

93. (2014/CEBRASPE-CESPE/Câmara dos Deputados/Consultor Legislativo)

A elasticidade-renda mede como o consumo vai se alterar quando a renda variar em 1%, desde que tudo o mais permaneça constante. Caso seja maior que um, diz-se que o produto em análise é uma necessidade, e, caso seja igual a um, diz-se que o produto é normal.

94. (2016/IDECAN/Prefeitura de Natal – RN/Economista)

A elasticidade-preço da demanda é uma medida de sensibilidade que avalia como as variações de preço podem afetar as quantidades procuradas. Em determinada empresa, um economista avaliou que quando o preço foi de R$ 10 a quantidade demandada foi de 100 e quando o preço se alterou para R$ 12 a quantidade procurada foi de 90 unidades. De posse das informações prestadas, assinale o valor apurado da elasticidade-preço da demanda.
a) 20%.
b) –0,50.
c) |–1/3|
d) |–0,50|

95. (2016/FGV/Receita Municipal Cuiabá/Auditor Fiscal - Cuiabá)

Assuma que uma pessoa consome os bens A e B.
Quando a pessoa tem uma queda de 10% de sua renda, o consumo do bem A diminui em 20% e, o do bem B, aumenta em 10%.
Considerando o conceito de elasticidade, os bens A e B são, respectivamente,
a) inferior e superior.
b) de luxo e normal.
c) substituto e complementar.
d) supérfluo e inferior.
e) de Giffen e inferior.

96. (2016/CEBRASPE-CESPE/DPU/Economista)

Um bem é denominado bem complementar se a elasticidade-preço cruzada da demanda desse bem for negativa.

GABARITO

1. C
2. Errado
3. Errado
4. D
5. A
6. A
7. C
8. A
9. A
10. D
11. Certo
12. D
13. Errado
14. D
15. Errado
16. Certo
17. Errado
18. E
19. E
20. D
21. Certo
22. A
23. D
24. D
25. D
26. Certo
27. A
28. Certo
29. Errado
30. Errado
31. A
32. Errado
33. Certo
34. Certo
35. Certo
36. A
37. A
38. C
39. C
40. C
41. D
42. Certo
43. C
44. Errado
45. Errado
46. Errado
47. E
48. A
49. E
50. Certo
51. Certo
52. A
53. Errado
54. Certo
55. Certo
56. C
57. D
58. A
59. E
60. Certo
61. B
62. C
63. Errado
64. Certo
65. Certo
66. E
67. D
68. E
69. C
70. A
71. E
72. E
73. A
74. Certo
75. B
76. Errado
77. D
78. A
79. C
80. B
81. B
82. Errado
83. Certo
84. E
85. Errado
86. B
87. A
88. B
89. A
90. Certo
91. Errado
92. B
93. Errado
94. B
95. D
96. Certo

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.